



Universidade de Aveiro

Ano 2020

**Maria Inês  
Figueiredo de  
Carvalho**

**As perceções e atitudes dos residentes face aos  
eventos de recriação histórica:**

**O caso da “Viagem Medieval em Terra de Santa  
Maria”**



Universidade de Aveiro

Ano 2020

**Maria Inês  
Figueiredo de  
Carvalho**

**As perceções e atitudes dos residentes face aos  
eventos de recriação histórica:**

**O caso da “Viagem Medieval em Terra de Santa  
Maria”**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Gestão e Planeamento em Turismo, realizada sob a orientação científica da Prof. Doutora Maria Celeste de Aguiar Eusébio, Professora Associada do Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial da Universidade de Aveiro e da Prof. Doutora Maria João Carneiro, Professora Auxiliar do Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial da Universidade de Aveiro

O trabalho foi desenvolvido no âmbito do projeto ARTUR, projeto financiado por Fundos Nacionais através da FCT e programa FEDER, no âmbito do Acordo Cooperação PT2020 e Compete 2020 (POCI-01-0145-FEDER-029374).

**o júri**

Presidente:                   Doutora Zélia Maria de Jesus Breda  
                                  Professora Auxiliar, Universidade de Aveiro

Vogais:                      Doutora Maria do Rosário Pereira da Silva Borges  
                                  Professora Auxiliar, Universidade de Évora

Doutora Maria Celeste de Aguiar Eusébio  
Professora Associada, Universidade de Aveiro

## **agradecimentos**

Às minhas orientadoras, Prof. Doutora Celeste Eusébio e Prof. Doutora Maria João Carneiro, pela ajuda, motivação e dedicação incansável durante todo o meu percurso académico.

À minha mãe, por ser o meu porto seguro.

Ao meu pai, por me ensinar que com persistência tudo se alcança.

À minha irmã, a minha melhor amiga e inspiração.

À Maria, por me ensinar o verdadeiro significado de Amor.

Ao Rui, por me motivar a ser melhor.

Ao Carlos, pela alegria e amizade.

Aos meus avós, tios e primos por todo o amor.

Aos meus amigos pelo apoio e gargalhadas constantes.

A todos os outros que possibilitaram a realização desta investigação.

## palavras-chave

Eventos de recriação histórica, Percepção, Atitudes, “Viagem Medieval em Terra de Santa Maria”, Fatores influenciadores

## resumo

O principal objetivo desta investigação é analisar as percepções dos impactos e as atitudes dos residentes face ao evento de recriação histórica “Viagem Medieval em Terra de Santa Maria”. Para alcançar este objetivo procedeu-se a uma extensa revisão da literatura centrada no conceito de evento, nas percepções dos residentes dos impactos dos eventos, atitudes dos residentes face aos eventos e fatores que poderão influenciar as percepções e as atitudes dos residentes. Com base nesta revisão, foi possível desenvolver um modelo de investigação e hipóteses correspondentes, cujo intuito é estudar os fatores que influenciam as percepções e atitudes dos residentes do concelho de Santa Maria da Feira face ao evento de recreação histórica - Viagem Medieval. Para isso, recolheram-se 396 questionários de residentes de todas as freguesias do concelho. A administração do questionário decorreu nos meses de julho e agosto de 2020. Neste instrumento de recolha de dados estavam questões relacionadas com a participação dos residentes no evento, percepções dos residentes acerca dos impactos do evento, ligação com o evento, ligação com o destino, interação com os visitantes e características sociodemográficas. O teste do modelo de investigação desenvolvido foi realizado recorrendo a estatísticas univariadas e multivariadas (Análises de Componentes Principais e Análises de Regressão Linear Múltipla). Os resultados obtidos nesta investigação permitiram concluir que os residentes de Santa Maria da Feira possuem uma ligação razoável com o destino e com o evento, mas uma fraca interação com os visitantes que participam neste evento. Ainda, de forma geral, consideram a Viagem Medieval como sendo benéfica individualmente e para a comunidade e por isso demonstram atitudes positivas e de apoio perante a organização do evento. Os resultados permitiram também concluir que os fatores que influenciam as percepções dos residentes são a ligação com o destino, o tempo de residência no concelho, a ligação com o evento, a interação com os visitantes, as habilitações literárias, o género e a idade. Já os fatores que influenciam as atitudes, são a ligação com o destino, a ligação com o evento, a interação com os visitantes e a percepção dos custos sociais e culturais, da educação ambiental e dos benefícios económicos. Este estudo contribui para o entendimento dos gestores do evento e destino acerca das percepções dos residentes face ao evento e os fatores que influenciam essas percepções e atitudes, para que, com isto, seja possível traçar estratégias e medidas capazes de tornar a comunidade mais satisfeita e o evento mais bem-sucedido.

**keywords**

Reenactment events, Perceptions, Attitudes, "Medieval Journey in the Land of Saint Mary", Influential factors

**abstract**

The main objective of this research is to analyze the perceptions of the impacts and the attitudes of residents towards the reenactment event "Medieval Journey in The Land of Santa Mary". To achieve this goal, it was made an extensive literature review focused on the concept of event, the perceptions of residents about the impacts of events, attitudes of residents towards events and the factors that influence the perceptions and attitudes of residents. Based on this review, it was possible to develop a model of research and corresponding hypotheses, whose purpose is to study the factors that influence the perceptions and attitudes of residents of the municipality of Santa Maria da Feira towards the reenactment event - Medieval Journey. For this, 396 questionnaires were collected among residents from all the parishes of the municipality. The questionnaire was administered in July and August 2020. In this data collection instrument, there were questions related to the participation of residents in the event, perceptions of residents about the impacts of the event, attachment with the event, attachment with the destination, interaction with visitors and sociodemographic characteristics. The test of the research model developed was performed using univariate and multivariate statistics (Principal Component Analyses and Multiple Linear Regression Analyses). The results obtained from this investigation allowed to conclude that the residents of Santa Maria da Feira have a reasonable attachment with the destination and the event, but a weak interaction with the visitors that attend the event. Also, in general, they consider the Medieval Journey as being beneficial individually and for the community and therefore demonstrate positive attitudes and support towards the organization of the event. The results also allowed to conclude that the factors that influence the perceptions of residents are the place attachment, the time of residence in the municipality, the event attachment, the host-resident interaction, education, gender and age. The factors that influence attitudes are the place attachment, the event attachment and the host-resident interaction. This study contributes to the understanding of event and destination managers about the perceptions of residents regarding the event and the factors that influence these perceptions and attitudes, so that it is possible to outline strategies and measures capable of making the community more satisfied and the event more successful

## Índice

<b>Capítulo I – Introdução .....</b>	<b>1</b>
1.1    Objetivos e relevância .....	1
1.2    Metodologia e estrutura.....	2
<b>Capítulo II – Eventos .....</b>	<b>4</b>
2.1    Introdução .....	4
2.2    Conceito de evento .....	5
2.3    Tipologias de evento .....	7
2.4    Relevância dos eventos .....	13
2.5    Eventos Culturais .....	15
2.5.1    Eventos de recriação histórica.....	18
2.6    Conclusão.....	22
<b>Capítulo III – Perceção dos impactos e atitudes dos residentes face aos eventos culturais.....</b>	<b>23</b>
3.1    Introdução .....	23
3.2    O papel do residente e a relevância da avaliação das perceções e atitudes face aos eventos .....	24
3.3    Perceção dos residentes acerca dos impactos dos eventos culturais .....	28
3.3.1    Impactos económicos .....	30
3.3.2    Impactos sociais .....	32
3.3.3    Impactos culturais .....	37
3.3.4    Impactos ambientais .....	39
3.4    Atitudes dos residentes face aos eventos culturais .....	43
3.5    Fatores que influenciam as perceções e as atitudes dos residentes face aos eventos culturais .....	44
3.5.1    Papel dos fatores em estudo nas perceções dos residentes face aos eventos.....	47
3.5.2    Fatores que influenciam as atitudes dos residentes face aos eventos.....	54
3.6    Modelo de investigação.....	58
3.7    Conclusão.....	60
<b>Capítulo IV – Metodologia .....</b>	<b>61</b>
4.1    Introdução .....	61
4.2    Breve caracterização de Santa Maria da Feira .....	61
4.2.1    Caracterização geral .....	62
4.2.2    Caracterização turística .....	65
4.3    Caracterização do objeto de estudo – Viagem Medieval em Terra de Santa Maria.....	67
4.4    Operacionalização das variáveis do modelo de investigação.....	70
4.5    Método de recolha de dados.....	70
4.5.1    Identificação e caracterização do universo em estudo .....	71
4.5.2    Método de amostragem utilizado .....	72

4.6	Instrumento de recolha de dados utilizado .....	74
4.7	Métodos de administração do questionário .....	80
4.8	Métodos de análise de dados .....	80
4.9	Conclusão .....	80
<b>Capítulo V – Apresentação e discussão dos resultados.....</b>		<b>82</b>
5.1	Introdução .....	82
5.2	Perfil da amostra.....	82
5.3	Participação no evento .....	84
5.4	Perceção dos impactos do evento Viagem Medieval .....	85
5.5	Ligação com o destino.....	92
5.6	Ligação com o evento .....	94
5.7	Interação residente-visitante.....	95
5.8	Atitudes dos residentes face à Viagem Medieval.....	97
5.9	Intenções de comportamento futuro dos residentes face à Viagem Medieval .....	98
5.10	Fatores que influenciam as perceções dos residentes de Santa Maria da Feira dos impactos do evento “Viagem Medieval”.....	99
5.11	Fatores que influenciam as atitudes dos residentes de Santa Maria da Feira face à “Viagem Medieval”.....	104
5.12	Conclusão.....	108
<b>Capítulo VI – Conclusões e recomendações.....</b>		<b>111</b>
6.1	Introdução .....	111
6.2	Conclusões .....	111
6.3	Principais contribuições .....	114
6.3.	Propostas de investigação e limitações .....	117
<b>Referências bibliográficas.....</b>		<b>119</b>
<b>Apêndices .....</b>		<b>131</b>
Apêndice I - Questionário aplicado aos residentes do concelho de Santa Maria da Feira.....		131
Apêndice II – Perceção dos residentes de SMF face aos impactos da VM (afirmações questionário)		



## Índice de Figuras

Figura 1 – Classificação de eventos segundo a sua dimensão.....	8
Figura 2 – Modelo de análise dos fatores que influenciam a perceção dos residentes acerca dos impactos do evento e as suas atitudes face ao evento .....	59
Figura 3 - Ordenação heráldica do brasão antes e depois da elevação da sede do Município a cidade em 14/08/1985 e mudança do nome de Vila da Feira para SMF .....	62
Figura 4 - Mapa das freguesias do município de SMF.....	63
Figura 5 - Evolução do número de dormidas e hóspedes no município, 2014-2018 .....	66
Figura 6 - Cartaz da primeira edição da Viagem Medieval em Terra de Santa Maria.....	68

## Índice de Tabelas

Tabela 1 - Características principais dos eventos.....	6
Tabela 2 - Tipologia de eventos segundo a temática.....	9
Tabela 3 – Categorização dos eventos de acordo com a temática.....	12
Tabela 4 - Contributos dos eventos para o destino e comunidade .....	15
Tabela 5 – Impactos económicos positivos dos eventos culturais .....	31
Tabela 6 - Impactos económicos negativos dos eventos culturais .....	32
Tabela 7 - Impactos sociais positivos dos eventos culturais .....	35
Tabela 8 - Impactos sociais negativos dos eventos culturais .....	37
Tabela 9 - Impactos culturais positivos dos eventos culturais .....	38
Tabela 10 - Impactos Culturais Negativos dos Eventos Culturais .....	39
Tabela 11 - Impactos ambientais positivos dos eventos culturais.....	40
Tabela 12 - Impactos ambientais negativos dos eventos culturais .....	41
Tabela 13 – Principais impactos dos eventos culturais .....	42
Tabela 14 - Principais fatores intrínsecos influenciadores das perceções e atitudes dos residentes	45
Tabela 15- Características sociodemográficas que influenciam as perceções dos residentes .....	47
Tabela 16 – Influência da ligação com o destino nas perceções dos residentes.....	50
Tabela 17 – Influência do tempo de residência nas perceções dos residentes .....	50
Tabela 18 - Influência da ligação com o evento nas perceções dos residentes .....	51
Tabela 19 – Influência do número de participações no evento nas perceções dos residentes.....	52
Tabela 20 - Influência da interação entre residentes e visitantes nas perceções dos residentes .....	53
Tabela 21 - Influência da perceção acerca dos impactos nas atitudes dos residentes .....	54
Tabela 22 - Influência das características sociodemográficas nas atitudes dos residentes .....	55
Tabela 23 - Influência da ligação com o evento nas perceções dos residentes .....	57
Tabela 24 - Influência da interação entre residentes e visitantes nas atitudes dos residentes .....	58
Tabela 25 - População residente no município, segundo o género, 2018 .....	63
Tabela 26 - População residente no município dividida por faixa etária, 2018 .....	64
Tabela 27 - Densidade populacional, taxa de crescimento efetivo, taxa bruta de natalidade e taxa bruta de mortalidade do município, 2018.....	64
Tabela 28 - Recursos turísticos do município .....	65
Tabela 29 - Número de estabelecimentos de alojamento no município e respetiva capacidade de alojamento, 2018 .....	66
Tabela 30 - Número de visitantes segundo o país de residência, 2018 .....	67
Tabela 31 – População residente no concelho de SMF no ano de 2011, segundo a freguesia e o género .....	72
Tabela 32 – Número de questionários a administrar segundo a freguesia e o género.....	73
Tabela 33 – Número de inquéritos recolhidos entre Julho e Agosto, segundo freguesia.....	74
Tabela 34 – Secção A: Informação a obter, objetivos de investigação e o tipo de questões incluídas no questionário .....	75
Tabela 35 - Secção B: Informação a obter, objetivos de investigação e o tipo de questões incluídas no questionário .....	76
Tabela 36 - Secção C: Informação a obter, objetivos de investigação e o tipo de questões incluídas no questionário .....	77
Tabela 37 - Questões para medir a ligação com o destino, com o evento, a interação com os visitantes e as atitudes dos residentes.....	78
Tabela 38 - Secção D: Informação a obter, objetivos de investigação e o tipo de questões incluídas no questionário .....	79
Tabela 39 - Perfil sociodemográfico dos inquiridos .....	83
Tabela 40 - Caracterização da participação dos inquiridos no evento VM.....	84
Tabela 41 - Caracterização da participação dos familiares e amigos dos inquiridos .....	84
Tabela 42- Análise descritiva da perceção dos residentes acerca dos impactos da VM .....	86

Tabela 43 – Análise de Componentes Principais da percepção dos residentes acerca dos impactos da VM .....	89
Tabela 44 – Análise descritiva dos efeitos da VM.....	91
Tabela 45 - Análise descritiva da ligação dos residentes com o destino de SMF .....	93
Tabela 46 – Análise da consistência interna da variável ligação dos residentes com SMF.....	94
Tabela 47 - Análise descritiva da ligação dos residentes com a VM .....	95
Tabela 48 - Análise da consistência interna da variável ligação dos residentes com a VM .....	95
Tabela 49 - Análise descritiva da interação entre residentes e visitantes .....	96
Tabela 50 - Análise da consistência interna da variável interação entre residentes e visitantes .....	96
Tabela 51 - Análise descritiva das atitudes dos residentes face à VM.....	98
Tabela 52 - Análise da consistência interna da variável atitudes dos residentes face à VM.....	98
Tabela 53 - Análise descritiva da probabilidade de participação futura e recomendação.....	99
Tabela 54 - Fatores que influenciam as percepções dos residentes face aos impactos da VM: resultados dos modelos de regressão linear múltipla.....	101
Tabela 55 - Sistematização das hipóteses com relevância nas percepções dos residentes .....	104
Tabela 56 - Fatores que influenciam as atitudes dos residentes face à VM: resultados dos modelos de regressão linear múltipla .....	106
Tabela 57 - Sistematização das hipóteses com relevância nas atitudes dos residentes .....	108
Tabela 58 - Questões para medir as percepções dos residentes face aos impactos da VM.....	137

## **Lista de Abreviaturas**

INE – Instituto Nacional de Estatística

SMF – Santa Maria da Feira

SPSS – Statistical Package for Social Sciences

UNWTO – World Tourism Organization

VM – Viagem Medieval

## Capítulo I – Introdução

### 1.1 Objetivos e relevância

Os eventos têm sofrido, ao longo dos anos, uma expansão constante (Getz, 2008). De facto, esta vertente não cresce apenas em número, cresce em qualidade, interesse e dimensão. São inúmeros os eventos que anualmente se realizam a nível nacional e internacional, sendo eles cada vez mais únicos, inovadores e com imensos benefícios para o local onde se organizam e para as suas comunidades.

Normalmente, os eventos surgem como reforço da competitividade dos destinos, tanto na perspetiva turística como económica. Todavia, o foco ampliou-se e passou a englobar a comunidade como um importante elemento para o sucesso desta atividade (Haley, Snaith, & Miller, 2005; Lorde, Greenidge, & Devonish, 2011). Por este motivo, é fundamental estudar as relações que se estabelecem entre a organização do evento e os residentes. Neste sentido, a análise das perceções dos residentes face aos impactos dos eventos e as suas atitudes perante esses eventos é essencial para o seu sucesso (Delamere, 2014; Pasanen, Taskinen, & Mikkonen, 2009). A literatura nesta área (Bracalente & Cossignani, 2011; Chen, 2011; Delamere, 2014; Dinaburgskaya & Ekner, 2010; Domšic, 2015; Dragičević, Bole, Bučić, & Prodanović, 2015; Erden & Yolal, 2016; Farmaki et al., 2019; Han, Wang, Zheng, & Zhang, 2017; Jackson, 2008; Jani, 2017; Korec, Cudny, & Rouba, 2012; Li, Schein, Ravi, Song, & Gu, 2018; Li & Wan, 2017; Machisa, 2018; Pavluković et al., 2017; Scholtz, Viviers, & Maputsoe, 2019; Ye, Scott, Ding, & Huang, 2012) também revela que as perceções e as atitudes dos residentes face aos eventos são influenciadas por um conjunto de fatores que poderão estar relacionadas com as características dos eventos, com as características dos residentes e com a ligação e envolvimento dos residentes aos eventos.

O evento escolhido para esta investigação é um evento de recriação histórica. Várias foram as razões que estiveram na base da escolha deste tipo de evento. Primeiramente, extrapolou-se a importância da cultura e dos eventos culturais para a regeneração urbana e aquisição de vantagem competitiva dos destinos, bem como na sua capacidade para tornar as cidades autênticas. Adicionalmente, a escolha pelo evento de recriação histórica focou-se no facto de ser uma tipologia de evento muito pouco analisada na literatura (Fu et al., 2018), pelo que o estudo desta tipologia se considerou relevante, particularmente na perspetiva das perceções e atitudes dos residentes.

O evento de recriação histórica escolhido para a implementação do estudo foi a “Viagem Medieval em Terra de Santa Maria”, realizado em Santa Maria da Feira, que consiste na recriação de episódios e acontecimentos que marcaram a história local e nacional na Idade Média. A primeira edição deste evento realizou-se no ano de 1996 e, atualmente, conta com 23 edições de

sucesso. A escolha por este evento como caso de estudo nesta dissertação, centrou-se no facto de ser considerado um dos maiores eventos de recriação histórica da Europa, e como tal, com um enorme poder de atração, com reflexos nos impactos ao nível económico e sociocultural. Adicionalmente, é um evento com um fortíssimo envolvimento comunitário e, por isso, o estudo das perceções e atitudes dos residentes face ao evento torna-se uma temática de grande relevância para o planeamento e gestão do evento. Finalmente, considera-se o evento cultural com maior influência no concelho, conferindo-lhe vantagem competitiva e poder de diferenciação face aos restantes concelhos.

Assim, a presente investigação tem como objetivo principal estudar as perceções e atitudes dos residentes de Santa Maria da Feira, face aos impactos do evento de recriação histórica “Viagem Medieval em Terra de Santa Maria”, muitas vezes designado nesta dissertação como “Viagem Medieval” (VM), e analisar os fatores que influenciam essas perceções e atitudes. Para dar resposta a este objetivo, é importante responder a objetivos específicos:

- ❖ Compreender a importância dos eventos de recriação histórica para os destinos turísticos;
- ❖ Analisar a importância do envolvimento da comunidade no sucesso de eventos de recreação histórica
- ❖ Caracterizar a Viagem Medieval como instrumento de desenvolvimento do destino;
- ❖ Analisar o envolvimento dos residentes na organização da Viagem Medieval;
- ❖ Estudar a perceção dos residentes de Santa Maria da Feira (SMF) dos impactos da Viagem Medieval;
- ❖ Analisar as atitudes dos residentes de SMF face à VM;
- ❖ Estudar os fatores que influenciam as perceções e as atitudes dos residentes de SMF face à VM.

## **1.2 Metodologia e estrutura**

Para que um projeto de investigação seja eficaz e interessante, para além do conteúdo que deve abordar, deve estar estruturado de uma forma intuitiva, para que se consiga perceber o fundamento de todos os temas abordados. Neste sentido, esta dissertação está dividida em seis capítulos. O primeiro capítulo corresponde à introdução, que aborda a relevância do estudo, os objetivos da investigação, uma síntese da metodologia utilizada e a estrutura do projeto. O segundo capítulo é dedicado à revisão de literatura acerca dos eventos, mais especificamente em termos de conceitos e tipologia de eventos, eventos culturais, eventos de recriação histórica, perceções e atitudes dos residentes e fatores que influenciam as perceções e atitudes dos residentes face aos eventos. É de salientar a dificuldade de encontrar literatura que relacione esses temas em estudo face aos eventos de recriação histórica, dado que foi necessário, em determinadas secções, recorrer à literatura acerca de eventos desportivos ou, até mesmo, sobre o turismo, nomeadamente estudos

científicos, livros e dissertações que se focam nas temáticas em estudo. Na fase seguinte, discutem-se assuntos relacionados com a caracterização do evento “Viagem Medieval em Terra de Santa Maria”, em termos de objetivos e evolução, e caracterização do concelho de SMF, mais especificamente ao nível da caracterização geral do território e caracterização turística.

Com uma revisão da literatura completa e relevante, foi exequível desenvolver-se um modelo de investigação que pretende analisar os fatores que influenciam as perceções e atitudes dos residentes face aos impactos da VM. Para testar o modelo de investigação desenvolvido, numa segunda etapa foi realizado um estudo empírico com o intuito de se alcançar os objetivos previamente definidos.

Posto isto, procedeu-se à recolha de dados primários, através de um inquérito por questionário aos residentes do concelho de SMF. Estes dados foram analisados com base na ferramenta Statistical Package for Social Sciences (SPSS). De seguida, com os dados recolhidos e trabalhados, criou-se um capítulo destinado à apresentação e discussão dos resultados obtidos em termos das perceções e atitudes dos residentes face aos impactos do evento e dos fatores que influenciam essas perceções e atitudes. O sexto e último capítulo centra-se nas principais conclusões, implicações do estudo, limitações e propostas de investigação futura.

## Capítulo II – Eventos

### 2.1 Introdução

Apesar do facto dos eventos terem surgido por outros motivos que não o turismo, como por exemplo competições e celebrações religiosas, existe uma tendência de os explorar para o turismo e gerar novos eventos como atrações turísticas (Getz, 1989). Por isso, desde meados da década de 90 que a atenção dada ao setor dos eventos tem apresentado um crescimento exponencial, ao ponto de atualmente a literatura sobre eventos ser bastante numerosa (Getz, 2008).

Os eventos têm sido fundamentais para o desenvolvimento e crescimento do turismo ao longo dos últimos anos (Boucher, Cullen, & Calitz, 2018; Farmaki, Christou, Saveriades, & Spanou-Tripinioti, 2019; Getz, 2008; Jackson, 2008; Malchrowicz-mo, 2018; McCartney, Osti, McCartney, & Osti, 2007) e o que antes era domínio de iniciativas individuais ou comunitárias, é hoje domínio de empreendedores e profissionais da área.

A organização de um evento exige profissionalismo, dado que os eventos são criados para alcançar determinados objetivos, incluindo aqueles relacionados com o desenvolvimento da economia, cultura, sociedade e ambiente (Aquilino, Armenski, & Wise, 2019; Getz, 2007, 2008; Malchrowicz-mo, 2018), tais como: desenvolvimento e renovação urbana (Brown, Pettersson, & Wallstam, 2015); aumento do número de visitantes (Chalip & Green, 2003; Dwyer, Jago, & Forsyth, 2016; McCartney et al., 2007); melhorar a imagem do destino turístico (Chalip & Green, 2003); promover o orgulho e a autoestima dos residentes (Custódio, Azevedo, & Perna, 2017); entre muitos outros.

Ao longo dos anos, a popularidade dos eventos culturais tem crescido entre visitantes nacionais e internacionais (Bowdin, Allen, O’Toole, Harris, & McDonnell, 2006). Este tipo de eventos tem vindo a emergir como um produto turístico bastante significativo, muitas vezes utilizado como um instrumento para o desenvolvimento turístico (Christou, Sharpley, & Farmaki, 2018). Mais especificamente, os destinos turísticos usam os eventos culturais como uma estratégia de marketing e promoção, de forma a ampliar os seus atributos de captação de visitantes (McCartney et al., 2007). Consequentemente, a importância da integração deste tipo de eventos nos planos de atividades dos destinos tem sido elevada, ao ponto de serem considerados fundamentais para um desenvolvimento turístico sustentável (Farmaki et al., 2019). Não obstante, o reconhecimento dos eventos culturais como promotores do desenvolvimento turístico sustentável, deve-se ao facto da organização destes eventos trazer vários benefícios económicos, sociais e ambientais (Blešić, Pivac, Stamenković, & Besermenji, 2013; Getz, 2008; Liu, 2019), como por exemplo: combater a sazonalidade, oferecer oportunidades de emprego, (Richards & Wilson, 2004), fomentar a coesão social (Blešić, Pivac, Đorđević, Stamenković, & Janićević, 2014) e desenvolver infraestruturas e serviços com o intuito de proteger o ambiente (Arcodia, 2006).



Atualmente, a criação de eventos temáticos é uma das estratégias dos destinos turísticos, pelo que estes examinam a sua própria história e cultura, de forma a criar um evento cultural distinto e único (Jeong, 2004). Uma das formas de transpor a história e a cultura dos destinos em eventos de sucesso é por meio dos eventos de recriação histórica (Fuller, 2019). Em Portugal, os eventos de recriação histórica têm sofrido um crescimento exponencial nos últimos anos (Reis, 2013), sendo que os participantes são motivados pela tradição e pela procura de satisfazer desejos nostálgicos (Reis, 2013). Embora as recriações se baseiem em acontecimentos passados, existe uma dificuldade em determinar as características que distinguem os termos de recriação histórica, “*living history*” e “*reenactement*”, dado que todos possuem a finalidade de recriar o passado (Reis, 2013).

Assim, neste capítulo, numa fase inicial, irão ser abordadas diferentes definições e tipologias de eventos, apresentados pelos autores na literatura. Posteriormente, mencionar-se-ão os inúmeros contributos dos eventos para os destinos turísticos, como forma de justificar a relevância e o crescimento contínuo desta atividade. Numa fase final do capítulo, será dada especial atenção aos eventos culturais e eventos de recriação histórica, com o propósito de caracterizar estas tipologias de eventos e compreender a sua importância.

Este capítulo visa dar resposta aos seguintes objetivos:

- Analisar os diversos conceitos de evento apresentados na literatura;
- Identificar as diferentes tipologias de eventos;
- Identificar as principais contribuições da organização de eventos para os destinos turísticos;
- Compreender a importância dos eventos culturais;
- Caracterizar os eventos de recriação histórica.

## **2.2 Conceito de evento**

No que diz respeito ao conceito de evento, diversas são as definições utilizadas pelos autores. Janiskee (1980) afirma que os eventos “decorrem num curto período de tempo e que dispõem de um programa repleto de atividades atrativas e interessantes, normalmente concentradas numa área geográfica limitada para celebrar um acontecimento histórico ou atual” (p.97). Jago e Shaw (1998) definem eventos como “acontecimentos especiais realizados com pouca frequência e com um período de tempo previamente definido, fornecendo aos participantes oportunidades de interação social para além do quotidiano” (citado por Hernández-Mogollón et al., 2014, p.85). Hall (1989) afirma que os eventos são de natureza transitória e que diferem das atrações fixas ao nível do período de tempo em que causam impacto na região e comunidade anfitriã, visto que as atrações fixas tendem a atrair visitantes por um período mais longo. Light (1996) acrescenta que

os eventos são “ocorrências temporárias, com um tema específico, cujo objetivo é atrair espectadores, visitantes, residentes e convidados para um ponto focal de curta duração” (p. 183). Segundo Getz (2007) um evento é uma ocorrência notável que acontece num determinado local e tempo.

Apesar de existirem diversas definições distintas do conceito de evento, é possível extrair algumas das características principais presentes na génese destes. Assim, na tabela 1, identificam-se algumas das principais características dos eventos.

*Tabela 1 - Características principais dos eventos*

Duração limitada	Getz, 1989; Hall, 1989; Jago, Ec, & Bus, 1997; Janiskee, 1980; Light, 1996; Shone & Parry, 2004
Difíceis de replicar	Getz, 1989; Jago et al., 1997; Ritchie, 1984; Shone & Parry, 2004
Abertos ao público	Getz, 1989
Programa de atividades organizado	Getz, 1989; Janiskee, 1980; Shone & Parry, 2004
Interação pessoal	Jago et al., 1997; Shone & Parry, 2004
Ambiente	Shone & Parry, 2004
Ter como objetivo principal a celebração de um acontecimento	Getz, 1989; Janiskee, 1980
Ocorrer apenas uma vez por ano ou menos frequentemente	Getz, 1989; Jago et al., 1997; Shone & Parry, 2004)
Atrair visitantes	Hall, 1989; Jago et al., 1997; Janiskee, 1980; Light, 1996; Ritchie, 1984)
Contribuir para o desenvolvimento do destino	Jago et al., 1997
Aumentar a consciência da comunidade	Jago et al., 1997; Ritchie, 1984

**Fonte:** Elaboração própria com base na literatura analisada

Os eventos ocorrem num período de tempo curto (Getz, 1989; Hall, 1989; Jago, Ec, & Bus, 1997; Janiskee, 1980; Light, 1996; Shone & Parry, 2004) com um início e um fim bem definidos (Getz, 2008), e são bastante difíceis de replicar (Getz, 1989; Jago, Ec, & Bus, 1997; Ritchie, 1984; Shone & Parry, 2004), dado que estão sempre sob influencia das expectativas, humores e atitudes dos participantes, sendo experienciados de formas diferente, independentemente do programa e das condições (Getz, 2008; Shone & Parry, 2004).

O facto de estes nunca serem iguais contribui para que um evento seja autêntico e, por sua vez, mais atrativo para os participantes (Getz, 2008). Neste sentido, os responsáveis pela organização de um evento ambicionam organizar um evento capaz de oferecer aos participantes uma experiência única e que ficará na memória (Getz, 2008; Shone & Parry, 2004). Para além dos eventos que são objeto de análise nesta dissertação se caracterizarem por serem abertos ao público (Getz, 1989), os eventos contêm um programa de atividades bem organizado e fixo (Getz, 1989;

Janiskee, 1980; Shone & Parry, 2004) em que as atividades decorrem de forma sequencial, com pausas entre elas (Shone & Parry, 2004).

Contrariamente a outras atividades, os eventos caracterizam-se por proporcionarem atividades de interação social (Jago et al., 1997; Shone & Parry, 2004), com outros participantes e com membros da organização, fazendo assim parte do processo (Shone & Parry, 2004). Das características acima apresentadas, o ambiente é considerado o mais importante, visto que um evento para ter sucesso necessita de um bom ambiente (Shone & Parry, 2004). Outra característica fulcral e comum à totalidade dos eventos, independentemente do tipo e dimensão do evento, é possuir como objetivo principal a celebração de um acontecimento (Getz, 1989; Janiskee, 1980), quer seja um casamento ou um campeonato mundial de futebol.

Claro está que é fundamental que os eventos ocorram apenas uma vez ao ano ou menos frequentemente (Getz, 1989; Jago et al., 1997; Shone & Parry, 2004). Mais ainda, os eventos devem ter o intuito de atrair visitantes (Hall, 1989; Jago et al., 1997; Janiskee, 1980; Light, 1996; Ritchie, 1984) e aumentar a consciência da comunidade (Jago et al., 1997; Ritchie, 1984), contribuindo assim para o desenvolvimento do destino (Jago et al., 1997).

A partir da análise das diversas definições do conceito de “evento”, é possível criar uma definição que englobe os elementos essenciais de cada uma das definições apresentadas anteriormente. Assim, nesta dissertação considera-se evento, de uma forma geral, um acontecimento notável e de duração limitada, com um tema específico e um programa rico em atividades, sendo a atração de visitantes para um determinado destino e a oferta de oportunidades de interação social elementos essenciais que estão presentes na sua organização.

### **2.3 Tipologias de evento**

O termo “tipologia”, na área dos eventos, consiste num modo de descrever um evento que permita que os indivíduos entendam, de forma clara, do que se trata (Jago et al., 1997). Na literatura é possível encontrar diversas formas para categorizar um evento (Jago et al., 1997). Porém, na presente dissertação, optar-se-á por desenvolver mais pormenorizadamente as classificações segundo a dimensão e temática propostas por Getz (2007), uma vez que são as mais utilizadas na literatura e as que se consideram mais completas e capazes de enquadrar qualquer tipo de evento. Não obstante, e de maneira a obter um estudo mais rico, serão analisadas, de forma breve, outras abordagens propostas também por outros autores.

Desta feita, relativamente à dimensão, Getz (2007) hierarquiza os eventos segundo a sua quantificação do valor, que é feita através do número de visitantes que são capazes de atrair, do potencial de crescimento, da quota de mercado, da qualidade, da importância que desempenham

na melhoria da imagem do destino, do apoio à comunidade, do valor ambiental, dos benefícios económicos e da sustentabilidade.

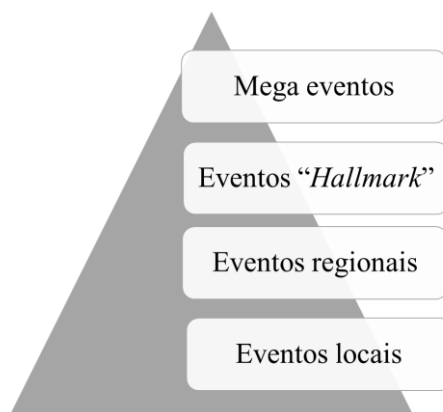


Figura 1 – Classificação de eventos segundo a sua dimensão

**Fonte:** Elaboração própria com base em Getz (2007)

Assim sendo, de acordo com a figura 1, os eventos com maior valor e maior procura turística são os megaeventos. Além de possuírem bastante relevância a nível turístico, os megaeventos caracterizam-se também pela alta cobertura dos *media*, prestígio ou impacto económico para a comunidade. A organização deste tipo de eventos consta muitas vezes no plano estratégico dos países, uma vez que têm a capacidade de melhorar o turismo e de construir uma identidade nacional, pois são uma forma dos destinos ganharem legitimidade e prestígio, de captar a atenção para as suas conquistas, promover o comércio e o turismo, ou de se tornarem países influenciadores (Getz, 2007; Getz & Page, 2016).

Os eventos "*hallmark*" encontram-se abaixo dos megaeventos na hierarquização feita por Getz (2008), mas, também eles, apresentam um alto valor e uma alta procura turística. São diversas as definições atribuídas a esta tipologia de evento. Ritchie (1984) define eventos "*hallmark*" como: "Eventos de grandes dimensões que ocorrem apenas uma vez ou eventos recorrentes de duração limitada, desenvolvidos para aumentar a consciencialização, a atratividade e a rentabilidade de um destino turístico a curto e/ou longo prazo. O sucesso destes eventos depende da autenticidade, do estatuto ou da oportunidade para criar interesse e atenção" (p.2). Para Hall (1989), os eventos "*hallmark*" são: "feiras, exposições, eventos culturais e eventos desportivos de grandes dimensões e estatuto internacional que são realizados de forma regular ou pontual. A principal função destes eventos é proporcionar à comunidade anfitriã a oportunidade de garantir destaque no mercado turístico" (p.1).

Para Getz (2007) os eventos "*hallmark*" conferem vantagem competitiva ao local onde ocorrem, uma vez que possuem um significado, em termos de tradição, atratividade, qualidade ou publicidade. Adicionalmente, os eventos "*hallmark*" procuram alcançar um conjunto de objetivos

que beneficiem o turismo e a comunidade local e, se tal for alcançado, os eventos “*hallmark*” fazem parte do programa de eventos de uma região, de forma permanente, criando um forte sentido de comunidade e identidade local (Getz, Svensson, Peterssen, & Gunnervall, 2012).

O intuito dos eventos “*hallmark*” passa por fornecer benefícios permanentes ao destino e à comunidade (Getz & Page, 2016). Nos patamares abaixo dos eventos “*hallmark*” estão os eventos regionais, seguidos pelos eventos locais. Os eventos regionais são designados pelo seu valor médio e pelo seu nível médio de procura turística, enquanto que os eventos locais estão associados a baixos níveis de procura turística e a um valor baixo, em termos do número de visitantes que são capazes de atrair, do potencial de crescimento, da quota de mercado, ou outros conforme mencionada anteriormente. Os eventos locais e regionais são por definição eventos que ocorrem num único local e atraem principalmente residentes. Do ponto de vista turístico, alguns desses eventos possuem potencial turístico que pode ser fortalecido por meios de investimento (Getz & Page, 2016), de forma a melhorar a qualidade do evento, a atender às necessidades e expectativas dos *stakeholders* e participantes, e a capacitá-los com maior poder de atração.

No que toca à classificação por temática, é de salientar a importância desta, dado que é uma forma de indicar aos indivíduos do que trata o evento, o seu propósito e intenção, significados, programa e que tipo de equipamentos o compõem (Getz, 2007, 2008). Além disso, o tema do evento é importante para o visitante, no sentido de lhe dar a entender os benefícios que podem ser obtidos ao participar no evento. Assim sendo, todos os eventos devem ser promovidos, de maneira a que os benefícios únicos oferecidos sejam claros (Getz, 1989). Portanto, a tabela 2 apresenta a tipologia de eventos de acordo com a temática, proposta por Getz (2007), que podem ocorrer nos destinos turísticos.

Tabela 2 - Tipologia de eventos segundo a temática

<b>Tipologia de eventos de acordo com o tema segundo Getz (2007)</b>	
Celebrações culturais	Festivais, comemorações, carnavais e eventos religiosos
Política e Estado	Cimeiras, ocasiões especiais, eventos políticos e visitas VIP ( <i>Very Important People</i> )
Arte e Entretenimento	Concertos e cerimónias de entrega de prémios
Negócio e Comércio	Reuniões, convenções, feiras e exposições
Educacionais e Científicos	Conferências, seminários, ações de formação
Competições desportivas	Amadores/profissionais e espetador/participante
Recreativos	Desportos e jogos para divertimento
Eventos privados	Casamentos, festas e eventos sociais

Fonte: Elaboração própria com base em Getz (2007)

Segundo o autor em estudo, os eventos dividem-se em oito categorias com temas distintos. No entanto, na literatura, existe um desequilíbrio no que diz respeito às categorias, dado que os

eventos relacionados com a cultura, nomeadamente os festivais, com o desporto e os negócios são discutidos mais amiúde (Getz, 2008).

No que toca aos festivais, o autor identificou as temáticas que se relacionam frequentemente com os festivais: mito, ritual, celebrações, espetáculo; interações anfitrião-convidado; autenticidade; entre outros (Getz, 2010). Destaca que os seus significados e impactos são as temáticas que têm sido mais estudadas na literatura (Getz, 2008).

Relativamente aos eventos desportivos, o seu crescimento tem sido bastante notório ao longo dos anos, justificando a numerosa investigação existente sobre este tipo de eventos (Hernández-mogollón et al., 2014). A relação entre o desporto e o turismo baseia-se na discussão de dois temas relacionados com os eventos desportivos: os eventos como atrações desportivas, ou seja, eventos que são organizados tendo por base uma competição desportiva (por exemplo, Campeonato do Mundo de Futebol) e as formas de participação mais envolventes que impliquem uma deslocação, isto é, quando um indivíduo se desloca para um destino para assistir a uma competição desportiva (Getz, 2008). Posto isto, praticamente todas as formas de desporto organizado, como é o caso das competições, geram eventos organizados e tendem a possuir um poder de atração internacional (Getz, 2008).

Os eventos de negócios têm o propósito de promover, comercializar e envolver-se na atividade comercial (Getz, 2007) e são uma atividade com elevado valor turístico, justificando a construção de instalações grandiosas nas grandes cidades (Getz, 2008). Mais ainda, este tipo de evento é caracterizado pelos motivos extrínsecos que explicam as viagens, visto que para praticar este tipo de turismo é fulcral ter motivações profissionais (Getz, 2008).

Da perspetiva dos eventos de “Arte e Entretenimento”, os autores Stein e Evans (2009) incluem na indústria do entretenimento as atividades relacionadas com música, teatro, museus, compras, cinema, eventos especiais, entre outras atividades. Porém, o teatro e os concertos e espetáculos apresentam um valor superior para o turismo de eventos. Os mesmos autores fornecem uma explicação sobre a escassa literatura sobre eventos de entretenimento, sugerindo que este aspeto se deve ao facto de o entretenimento estar presente em várias tipologias de eventos que, por sua vez, são definidos com uma tipologia diferente de “entretenimento”. Na realidade, a distinção entre esta tipologia e as restantes foca-se no seu propósito hedonista, ou seja, algo que se experimenta por prazer, sem necessitar de estar associado à importância cultural ou a valores (Getz, 2007).

Já os eventos relacionados com “Política e Estado” consistem em eventos produzidos por ou para partidos políticos ou elementos governamentais, caracterizados pelo grande investimento que requerem, como por exemplo, convenções partidárias, visitas de membros do Estado ou até mesmo visitas papais (Getz, 2007).

Quanto aos eventos educacionais e científicos, muitas vezes considerados como um subgrupo dos eventos de negócio, o principal motivo para a participação é adquirir e partilhar conhecimento. Contudo, estas características não implicam, necessariamente, que esta tipologia não possua as componentes de diversão e socialização, que é, na maioria das vezes, realizada através do *networking* entre colegas e amigos (Getz, 2007).

Os eventos recreativos, normalmente, são organizados por agências recreativas, organizações sem fins lucrativos ou por grupos de afinidade, como escolas e igrejas. Esta tipologia destaca-se das anteriores na medida em que se distancia da definição de “evento”, ou seja, apesar de serem considerados como eventos, não possuem algumas características subjacentes ao conceito, visto que são organizados de forma regular e muito pouco autênticos (Getz, 2007).

Por último, os eventos privados podem ser considerados, na sua maioria, como celebrações, desde que lhe estejam associados um tema e uma vertente emocional, podendo exigir profissionais ou serem totalmente organizados pelos participantes (Getz, 2007).

Começando a análise comparativa com a categorização segundo a dimensão, em oposição à proposta por Getz (2008) que apenas refere quatro níveis de quantificação de valor dos eventos, Jago (1997) sugere uma categorização mais complexa, visto que, primeiramente, diferencia os eventos em eventos “comuns” e eventos “especiais”.

Os eventos “comuns”, tal como o nome indica, são eventos frequentes e que apresentam uma projeção limitada, enquanto que os eventos “especiais” remetem para eventos que ocorrem com pouca frequência e que possuem uma duração limitada e uma projeção mais alargada (Jago & Shaw, 1998, citados por Jago et al., 1997, p.49). Esta última categorização subdivide-se em “eventos especiais menores”, “festivais” e “eventos especiais importantes” ou “grandes eventos”, sendo que esta se encontra dividida em “eventos *hallmark*” e “megaeventos” (Jago et al., 1997). Shone e Parry (2010) medem a dimensão dos eventos consoante o número de pessoas que o evento acolhe, que se traduz também no seu grau de complexidade. Assim, um evento pode ser de âmbito individual, de grupo, organizacional, multiorganizacional, nacional ou internacional.

Do ponto de vista da categorização de acordo com a temática do evento, a Tabela 3 apresenta três perspetivas distintas dadas por três autores.

Tabela 3 – Categorização dos eventos de acordo com a temática

Ritchie (1984)	Hernandez et al (2011)	Shone e Parry (2010)
Feiras Internacionais/ Exposições	Eventos religiosos	Eventos de lazer
Carnavais e Festivais	Eventos de natureza	Eventos culturais
Eventos desportivos	Eventos gastronómicos	Eventos organizacionais
Eventos culturais e religiosos	Festivais de música	Eventos pessoais
Marcos históricos	Eventos culturais	
Eventos comerciais e agrícolas		
Eventos de personagens políticas		

Fonte: Elaboração própria com base em vários autores.

Ritchie (1984) diferencia os eventos em sete temáticas (ver tabela 3). No que diz respeito às “feiras internacionais”, estas são utilizadas para captar a atenção para um determinado destino urbano através da atribuição de um tema que possua relevância ou significado num determinado momento. Quanto aos “carnavais e festivais”, a sua popularidade é construída ao longo dos anos, visto serem eventos organizados anualmente, e conjugam a celebração de uma ocasião particular com a promoção do turismo. Relativamente aos eventos desportivos, é-lhes reconhecido renome em torno da tradição, que é um elemento fundamental do ponto de vista do turismo. Apesar de alguns dos eventos culturais originalmente não terem sido criados com intuito comercial, estes eventos fornecem contribuições importantes para a indústria do turismo. Esta situação ocorre também nas “celebrações históricas”. Os eventos “comerciais e agrícolas” são eventos com base em atividades tradicionais, que obtiveram reconhecimento internacional devido ao seu carácter único. Por fim, os eventos relacionados com personagens da política, pelo seu interesse e poder atrativo, são aproveitados para o turismo.

Outra categorização dos eventos segundo a temática foi desenvolvida por Hernandez et al. (2011) (ver tabela 3) que distinguem os eventos em cinco categorias diferentes: eventos religiosos, eventos de natureza, eventos gastronómicos, festivais de música e festivais culturais. No que diz respeito aos eventos religiosos, celebrações religiosas relacionadas com peregrinações, igrejas, santuários e coroações, têm atraído um grande número de visitantes ao longo dos anos.

Quanto aos eventos de natureza, a principal motivação dos participantes desta tipologia de evento é estar em contacto com a natureza e com a vida selvagem, podendo, simultaneamente, relaxar e desfrutar das paisagens. Relativamente aos eventos gastronómicos, os mesmos autores afirmam que esta atividade tem sofrido um crescimento acentuado, uma vez que atividades relacionadas com a gastronomia acrescentam valor aos lugares organizadores deste tipo de eventos.



Os festivais, como por exemplo os festivais de música, são caracterizados pela sua individualidade, no sentido que não possuem uma característica exclusiva comum a todos os festivais, dado que cada festival mantém uma abordagem distintiva baseada no alcance do festival, das suas características e objetivos, entre outros atributos. De acordo com os autores referidos, para que os eventos sejam designados como culturais, é fundamental que exista uma forte relação entre a cultura e o local.

Os autores Shone e Parry (2010) propõem uma categorização mais simples com apenas quatro categorias de eventos: (i) eventos de lazer; (ii) eventos culturais; (iii) eventos organizacionais e (iv) eventos pessoais.

Feita a análise individual de cada uma das classificações de eventos de acordo com o tema é de salientar que as classificações feitas por Getz (2007) e Ritchie (1984) demonstram ser mais pormenorizadas, englobando um maior número de categorias em que é possível enquadrar a totalidade de eventos. Contrariamente, as classificações propostas por Hernandez et al. (2011) e Shone e Parry (2010) demonstram ser classificações mais simples e com um reduzido número de tipologias de eventos, tornando-se complexa a atribuição correta de uma categoria segundo a temática a todo o tipo de eventos.

Um fator em comum a todas as classificações de eventos segundo a temática analisada é a existência de uma categoria designada de eventos culturais ou associada a estes eventos. Esta observação pode ser justificativa da importância dos eventos culturais no setor de atividade dos eventos. Como tal, na presente investigação proceder-se-á a um estudo focado nos eventos culturais, analisando com maior detalhe os eventos de recriação histórica

## **2.4 Relevância dos eventos**

A procura constante pelo desenvolvimento das cidades e sua comunidade é crucial para ultrapassar os vários desafios criados pelas mudanças a nível global. Todavia, isto nem sempre é algo simples de concretizar, resultando muitas vezes na estagnação das cidades (Richards & Palmer, 2010). Por isso, gestores locais criam estratégias com foco nos recursos presentes nos destinos, de forma a adquirir uma vantagem competitiva suficientemente forte para competir com os restantes destinos (Richards & Palmer, 2010).

Os eventos, para além de serem um instrumento fundamental para a promoção do património dos destinos turísticos, estão muitas vezes incluídos nos planos estratégicos dos destinos turísticos pela sua capacidade de alcançar maior impacto a curto prazo (Richards & Palmer, 2010). É de notar o poder de contribuição dos eventos para o país anfitrião ao nível do desenvolvimento do local e da sua comunidade (Bowdin et al., 2006).

A tabela 4 apresenta uma sistematização dos principais contributos dos eventos, referidos na literatura, para o destino e comunidades. É possível constatar que um evento bem-sucedido é capaz de criar inúmeros aspetos positivos, estando eles interligados entre si. Primeiramente, os eventos poderão contribuir para desenvolver a atividade turística e a atratividade dos destinos (Getz, 2008; Getz & Page, 2016; Pasanen et al., 2009) através do desenvolvimento de serviços de alojamento, serviços de transporte e atrações capazes de melhorar a oferta dos destinos, além do foco no turismo de lazer (Getz & Page, 2016).

Assim, eventos sediados em destinos ricos em recursos e providos de bons serviços e infraestruturas terão uma capacidade superior de atrair visitantes e outros interessados (Arnegger & Herz, 2016; Custódio et al., 2017; Getz, 2008; Getz & Page, 2016), como por exemplo patrocinadores e meios de comunicação, contribuindo para o aumento dos benefícios económicos através dos gastos turísticos (Arnegger & Herz, 2016; Custódio et al., 2017; Getz, 2008; Getz & Page, 2016). Para além disso, os eventos são uma excelente forma de combater a sazonalidade da procura e de disseminar o turismo geograficamente, já que conseguem captar visitantes para o destino em alturas de época baixa e para zonas com menor fluxo turístico (Getz, 2008; Getz & Page, 2016).

Os eventos possuem também a capacidade de criar uma imagem positiva do destino, tanto para os não residentes, como para os residentes (Custódio et al., 2017; Getz, 2008; Getz & Page, 2016; Pasanen et al., 2009). Isto traduz-se na perceção de um destino de qualidade, por parte dos não residentes, enquanto que para os residentes, uma imagem positiva do lugar onde habitam significa que estes o percebem como seguro e harmonioso, fomentando o orgulho, a satisfação, a autoestima e a qualidade de vida (Custódio et al., 2017; Pasanen et al., 2009).

Tendo os eventos a aptidão para aumentar os benefícios económicos, é praticável a melhoria das infraestruturas, equipamentos e serviços, de maneira a alcançar a renovação do território (Brown et al., 2015; Getz, 2008; Getz & Page, 2016), a torná-lo mais atraente e com potencial de habitação (Custódio et al., 2017; Getz, 2008; Getz & Page, 2016). Mais ainda, os eventos permitem a criação de uma marca (Getz & Page, 2016) ou identidade capaz de captar a atenção de vários indivíduos e entidades para os seus produtos e serviços, bem como para as conquistas que alcançam (Arnegger & Herz, 2016; Chen & Tian, 2015; Custódio et al., 2017; Getz, 2008).

Tabela 4 - Contributos dos eventos para o destino e comunidade

<b>Contributos dos eventos</b>	<b>Autores</b>
Aumentar o potencial do turismo e atratividade dos destinos	Getz & Page (2016); Getz (2008); Pasanen et al (2009)
Atrair visitantes e outros interessados (patrocinadores, meios de comunicação, participantes...)	Getz & Page (2016); Getz (2008); Arnegger & Herz (2016); Custódio, Azevedo & Perna (2017)
Aumentar os benefícios económicos através dos gastos turísticos	Getz & Page (2016); Getz (2008); Arnegger & Herz (2016); Custódio, Azevedo & Perna (2017)
Combater a sazonalidade da procura	Getz & Page (2016); Getz (2008)
Criar imagens positivas para o destino	Getz & Page (2016); Getz (2008); Custódio, Azevedo & Perna (2017); Pasanen et al. (2009).
Criar uma marca ou reposicionar cidades	Getz & Page (2016)
Animar cidades, resorts, parques, espaços urbanos e locais de todos os tipos	Getz & Page (2016); Getz (2008)
Tornar as cidades mais habitáveis e atraentes	Getz & Page (2016); Getz (2008); Custódio, Azevedo & Perna (2017)
Contribuir para a renovação urbana, desenvolvimento comunitário e desenvolvimento cultural	Getz & Page (2016); Getz (2008); Brown, Pettersson & Wallstam (2015)
Dar a conhecer o país e captar a atenção para as suas conquistas	Arnegger & Herz (2016); Custódio, Azevedo & Perna (2017); Getz (2008)
Impulsionar o desenvolvimento dos territórios	Custódio, Azevedo & Perna (2017); Pasanen et al. (2009)
Fornecer um legado para a qualidade de vida dos residentes	Custódio, Azevedo & Perna (2017)
Promover a autoestima e o orgulho dos residentes	Custódio, Azevedo & Perna (2017); Pasanen et al. (2009)
Construir uma identidade nacional	Getz, D. (2008)
Promover o comércio	Getz, D. (2008)
Revitalizar a cultura e a vida social da população	Pasanen et al. (2009)
Aumentar a participação da comunidade	Pasanen et al. (2009)

Fonte: Elaboração própria com base na literatura analisada

## 2.5 Eventos Culturais

A cultura está cada vez mais ligada ao turismo (Getz, 2010; Mousavi, Doratli, Mousavi, & Moradiahari, 2016; Pasya, Setiyorini, & Andari, 2016; Tohmo, 2005), na medida em que a cultura possui um papel importante no desenvolvimento do turismo (Mousavi et al., 2016; Nadotti & Vannoni, 2019), ao nível da promoção dos seus elementos tangíveis e intangíveis, podendo mesmo determinar o grau de competitividade dos destinos turísticos (Mousavi et al., 2016).

O turismo cultural é um dos resultados da relação entre turismo e cultura. Existem várias perspetivas distintas de turismo cultural, dado que o conceito inclui um espetro alargado de atividades muito relacionadas (Bakari, 2013). Contudo, de uma forma geral, turismo cultural consiste no movimento de pessoas para atrações culturais que se situem fora das suas zonas de

residência habitual, com o principal objetivo de adquirir experiências culturais (Petroman, Petroman, Marin, Ciolac, & Loredana, 2013).

Mais ainda, esta atividade não consiste apenas na visitação de atrações culturais, englobando também a vivência da cultura e modo de vida dos diferentes destinos (Mousavi et al., 2016). Adicionalmente, a principal motivação dos praticantes de turismo cultural deverá ser “aprender, descobrir, experienciar e consumir os produtos/atrações culturais tangíveis e intangíveis dos destinos turísticos” (UNWTO, 2018, p.12), como por exemplo participar em festivais e eventos tradicionais, experienciar o quotidiano da comunidade local e observar a arquitetura local (Pasya et al., 2016).

Em destinos onde as políticas se focam na cultura, a principal ambição é utilizar os diversos recursos culturais disponíveis nos destinos com o intuito de se tornarem destinos únicos e capazes de criar prosperidade económica, social e cultural (Richards & Palmer, 2010). Nestes casos, os eventos culturais surgem como um mecanismo de revitalização dos destinos através dos quais a cultura e as tradições do local são exibidas e celebradas (Richards & Palmer, 2010).

Apesar de ser um setor de atividade em crescimento e que produz impactos significativos para o destino e comunidades (Arcodia, 2006), pela literatura analisada, não existe uma definição consensual sobre eventos culturais. Porém, é possível tirar algumas conclusões sobre o termo. Segundo Nadotti e Vannoni (2019), o conceito de evento, por si só, pode ser interpretado como uma manifestação cultural, de modo geral, em todas as formas que pode assumir. Janiskee (1980) declara que os eventos culturais são “períodos ou programas formais de atividades prazerosas, entretenimento ou eventos com caráter festivo, que celebram publicamente algum conceito, acontecimento ou facto” (p. 97). Relativamente ao local onde ocorrem, os eventos culturais devem ser realizados numa paisagem ou cenário natural pertencentes à comunidade local (Pasya et al., 2016).

Fazendo referência à categorização segundo a temática proposta por Getz (2007) (presente na secção 2.3), os eventos culturais poderão incluir-se na temática das celebrações culturais, que englobam eventos como festivais, comemorações, carnavais e eventos religiosos. Contudo, também podem englobar mercados e concertos, dependendo do contexto em que são organizados (Bowdin et al., 2006). Bowdin et al (2012) acrescentam ainda que feiras e desfiles também podem ser considerados como eventos culturais, desde que exibam as tradições e os rituais do destino. Adicionalmente, Blesic (2014) aponta que os eventos mais atrativos são aqueles que se dedicam à gastronomia ou os que valorizam a tradição, os costumes e o artesanato.

Os fatores que tornam os eventos culturais autênticos e singulares centram-se no local onde os eventos decorrem (localização), na participação de atores de renome na área (tipo de participante) e nas emoções resultantes da participação no evento (Hernández-mogollón et al., 2014).

O papel dos eventos culturais tem-se revelado extremamente importante para o desenvolvimento do turismo cultural (Negruşa, Toader, Rus, & Cosma, 2016) e, mais especificamente, para os destinos, dado que são utilizados para alcançar muitos dos benefícios acima referidos na tabela 4. Esta tipologia de evento tem emergido como uma forma de melhorar a imagem das cidades, acrescentar dinamismo às cidades e promover orgulho nas cidades (Blešić et al., 2014; Richards & Palmer, 2010; Williams & Lawson, 2001). Para além do seu valor cultural e social, os eventos culturais funcionam como um instrumento para o desenvolvimento turístico, para a redução da sazonalidade da procura e para impulsionar a economia regional (Bowdin et al., 2006; Rivera et al., 2008).

Erden e Yolal (2016) afirmam que os eventos culturais são organizados pelas comunidades de forma a exibir o seu património cultural, promover as cidades, dinamizar as ofertas de entretenimento para os residentes, ajudando a melhorar a qualidade de vida nos destinos. Para o turismo, os eventos culturais são importantes motivadores que constam, muitas vezes, nos planos de desenvolvimento e marketing dos destinos (Getz, 2008), visto que o capital cultural é considerado um elemento essencial para o desenvolvimento do turismo sustentável (Farmaki et al., 2019).

Uma das formas mais desenvolvidas de evento cultural são os festivais (Blešić et al., 2014; Crompton & McKay, 1997; Getz, 2010; Quinn, 2009). Não obstante, festivais são celebrações culturais (Getz, 2008), como danças, filmes, música, tradições religiosas e gastronomia (Çelik & Çetinkaya, 2013), com temas e programas bastante específicos consoante a experiência que pretendem fornecer (Getz, 2010), que se baseiam na comemoração/celebração de eventos especiais e significativos (Arcodia & Robb, 2000).

De acordo com Quinn (2005), o conceito de festival é definido como “algo excepcional e fora do comum, que tenha a capacidade de criar uma “atmosfera especial”, que incorpore elementos relacionados com a produção, a arte, o ambiente do local e as tradições da região” (p. 3). Já Falassi (1987) afirma que um festival é uma “ocasião social, periodicamente recorrente, e que, por meio de múltiplas formas representativas e uma série de eventos organizados, todos os membros de uma comunidade participam, de forma direta ou indireta” (p.2).

O elemento central da maioria dos festivais é a comunidade (Çelik & Çetinkaya, 2013) e, como tal, o principal intuito desta tipologia de eventos foca-se no fortalecimento do espírito comunitário de cada local, na oferta de oportunidades de socialização e no enriquecimento da vida cultural comunitária (Cudny, 2016). No que respeita às diferentes tipologias de festivais, estes podem ser:

- festivais religiosos (Falassi, 1987; Hernández-mogollón et al., 2014; Yan & Halpenny, 2019);

- festivais de música (Andersson, Armbrecht, & Lundberg, 2012; Blešić et al., 2013; Bracalente & Cossignani, 2011; Getz, 2009; Pavluković, Armenski, & Alcántara-Pilar, 2017; Tohmo, 2005);
- festivais de arte (Donaldson, 2018; Quinn, 2005);
- festivais gastronómicos (Getz, 2009; Gration, Raciti, Getz, & Andersson, 2016; Hernández-mogollón et al., 2014);
- recriações históricas (Carnegie & McCabe, 2008; Fu, Zhang, Lehto, & Miao, 2018).

Tal como referido anteriormente, o objeto de estudo da presente dissertação é a “Viagem Medieval em Terra de Santa Maria”. Dadas as características deste evento cultural e o objetivo do evento ser a recriação de períodos da história de Portugal, é evidente que a tipologia em que melhor se enquadra é a de recriação histórica, o que implica uma incidência no estudo desta tipologia. Posto isto, a secção seguinte tem como intuito a caracterização de eventos de recriação histórica.

### **2.5.1 Eventos de recriação histórica**

Os eventos de recriação histórica são um tipo de evento cultural temático ainda pouco investigado (Fu et al., 2018). Contudo, nos últimos anos, este tipo de eventos tem vindo a ganhar importância no setor do turismo (Carnegie & McCabe, 2008; Carneiro, Eusébio, & Santos, 2016; Chhabra, Healy, & Sills, 2003; Fu et al., 2018; Light, 1996). Os eventos de recriação histórica estão, muitas vezes, presentes no plano de atividades dos locais como forma de elevar o património cultural de uma localidade, de desenvolver a comunidade e sua identidade e de regenerar a economia do local (Carnegie & McCabe, 2008; Fu et al., 2018).

O conceito “recriação” (*reenactment*) pode ser definido como a utilização de pessoas e/ou grupos que se voluntariam para interpretar a história num local histórico estabelecido ou museu para um evento especial, sendo exigido um maior número de funcionários, recursos e planeamento (Fuller, 2019). Este conceito baseia-se na busca do passado através de um determinado evento histórico no qual são expostos os acontecimentos (Reis, 2013). Para além de “recriação” (*reenactment*), os termos “recriação histórica” e a “recriação ao vivo” são outros conceitos que têm na sua génese a recriação do passado (Agnew, 2007; Fuller, 2019; Hunt, 2004; Reis, 2013).

É de salientar a existência de dificuldades em identificar características diferenciadoras entre eles, uma vez que são bastante semelhantes e que possuem o mesmo objetivo: a recriação do passado (Reis, 2013). Contudo, considera-se importante a análise dos diferentes conceitos. Assim, Hunt (2004) caracteriza a “recriação histórica” como a reconstrução de eventos específicos, tais como batalhas, incidentes históricos ou episódios do quotidiano no passado. Acrescenta ainda, que as recriações devem acontecer num local negociado por tempo determinado e devem ser realizadas por organizações designadas como “sociedades de recriação”.

No que diz respeito ao conceito de “recriação ao vivo”, Roberto (2013) afirma que o conceito consiste na redescoberta do passado, sendo que a autenticidade em ressuscitar o espírito da época passada, do vestuário, do ambiente e das situações apresentadas ao público sejam fulcrais para que os visitantes e participantes tenham a sensação de que estão a recuar no tempo. Nestas tipologias, a autenticidade é um elemento fundamental (Brædder, Esmark, Kruse, & Nielsen, 2017).

As recriações históricas em Portugal registaram um crescimento considerável (Reis, 2013), justificado pelo facto de serem uma boa forma de expandir a interpretação histórica no destino e proporcionar programas públicos que incentivam a participação da comunidade (Fuller, 2019). Por sua vez, os responsáveis do destino comercializam os destinos de Recriação Histórica e enriquecem-nos com ofertas culturais diversificadas (Reis, 2013).

No que se refere ao tipo de “recriação”, Fuller (2019) distingue este conceito em cinco tipologias distintas: recriação de acampamentos militares (*Military Encampment*); Recriação de Batalhas [*Battle Reenactment*], recriação de períodos históricos (*Timeline*), eventos para aprender sobre história (*Hands-on-History*) e eventos de imersão (*Immersion Events*). A recriação militar, provavelmente o tipo de recriação mais comum, consiste na interpretação da história militar num determinado local. Realizado por unidades militares, estas recriações envolvem demonstrações de material militar.

A recriação de batalhas realiza-se em acampamentos militares e tem o intuito de recriar uma batalha específica. Normalmente, este tipo de recriação é bastante grandioso, envolvendo vários profissionais e um forte planeamento. Relativamente às recriações de períodos históricos (*Timeline*), estas representam uma série de eventos cronológicos contínuos, que podem ser limitados a uma determinada era ou focalizados num só tema.

Os eventos para aprender sobre história (*Hands-on-History*) incluem vários profissionais que partilham conhecimento e demonstrações com o público. Estes eventos podem ser temáticos, focados numa determinada época, ou apenas demonstrações da história e artesanato que se considerem interessantes para os visitantes. Por último, os eventos de imersão (*Immersion Events*), tal como o nome indica, permitem ao participante ficar emergido ou totalmente integrado no evento, funcionam como eventos improvisados e tentam representar algum evento específico, como um funeral, casamento ou um espetáculo público que ocorreu no local, ou o quotidiano num local histórico.

Os eventos de recriação histórica enquadram-se na tipologia dos festivais e são um produto cultural bastante complexo cujo objetivo é recriar um episódio histórico da cultura de um local, durante um período de tempo específico, combinando entretenimento com educação (Carnegie & McCabe, 2008; Fu et al., 2018; Light, 1996). Normalmente, estes eventos ocorrem em cenários

históricos ou património natural que são transformados, de maneira a retratar fielmente o ambiente vivido na época recriada, e no qual as atividades e as pessoas representam o passado, por meio de objetos, trajes específicos e comportamentos (Carnegie & McCabe, 2008; Light, 1996).

Relativamente aos participantes desta tipologia de evento cultural, estes podem ser profissionais ou não. Os participantes profissionais (“*re-enactors*”) participam nos eventos de recriação histórica em troca de uma recompensa monetária, e caracterizam-se pelo seu conhecimento da história e pelo seu discurso minucioso e fiel à época que encenam (Agnew, 2004; Carnegie & McCabe, 2008; Fuller, 2019; Hunt, 2004). A sua principal motivação é a ambição para retratar o quotidiano o mais rigorosamente possível, de forma a estabelecer uma relação entre o presente e o passado (Brædder et al., 2017). Os restantes participantes podem ser visitantes com a motivação de reviver o passado (Rojas-Rabaneda, 2012) ou residentes que podem ter um papel ativo na organização de um evento (Carneiro, Eusébio, Caldeira, & Santos, 2019).

Quando a qualidade de excelência das recriações históricas é alcançada, estas possuem uma contribuição fundamental para o local onde se praticam. Para além de oferecerem oportunidades para promover o património cultural local, os eventos de recriação histórica atuam como um instrumento de promoção local, atraem um grande número de visitantes (Carnegie & McCabe, 2008; Rojas-Rabaneda, 2012), fomentam o espírito comunitário e intensificam a melhor compreensão da cultura, história e dos modos de vida do passado (Fu et al., 2018). No que diz respeito aos benefícios para os participantes, estes incluem interações sociais com a família, amigos e outros visitantes, diversão e relaxamento, descoberta da cultura local, das tradições e aprendizagem de acontecimentos e factos históricos (Fu et al., 2018; Light, 1996).

Em Portugal, as recriações históricas registaram um progresso súbito ao longo dos últimos anos (Reis, 2013), dado que são um produto cultural relevante (Campos, 2011). O principal tipo de evento organizado a nível nacional são as feiras medievais (Reis, 2013). Um bom exemplo de uma feira medieval que possui um alcance internacional é a “Viagem Medieval em Terras de Santa Maria”, no concelho de SMF. Como será objeto de estudo da presente dissertação, este evento de recriação histórica será estudado de forma mais pormenorizada na secção 4.3.

Pelo estudo realizado por Oliveira (2009), com o título “O impacto dos eventos turísticos – o caso da Viagem Medieval em Santa Maria da Feira”, é possível extrapolar os diversos benefícios que um evento de recriação histórica pode ter ao nível do destino e da sua comunidade. Desta feita, do ponto de vista económico, este evento poderá proporcionar impactos positivos assinaláveis, tais como: criação de emprego, construção de equipamentos, modificação positiva da estrutura económica e social e aumento do consumo de produtos locais.



De uma perspetiva social, o evento de recriação histórica poderá contribuir para a melhoria da qualidade de vida da comunidade local através da criação de infraestruturas, incentiva a interação com os visitantes e aumenta o orgulho étnico. A nível cultural são apontados como impactos positivos, a preservação e a reabilitação de monumentos e locais históricos, bem como a revitalização dos costumes locais como a gastronomia e o artesanato. Por fim, do ponto de vista ambiental, os benefícios centram-se na revalorização do meio natural, por meio da conservação e melhoria da qualidade ambiental, no aumento da consciencialização ecológica e na promoção e criação de acessibilidades a regiões não exploradas (Oliveira, 2009).

Porém, este tipo de eventos também possui efeitos negativos: aumento do custo de vida, aumento da criminalidade, aumento do congestionamento de pessoas e tráfego, perda de identidade, destruição do património histórico, aumento da poluição do solo, água e ar, entre outros.

Outro exemplo de feira medieval com grande sucesso é a “Feira Afonsina”, que ocorre em Guimarães, cidade com mais significado histórico-medieval do país (Câmara Municipal de Guimarães, 2020). Localizada no centro histórico de Guimarães, classificado como Património Cultural da Humanidade, a “Feira Afonsina” retrata o ambiente vivido aquando da criação da nacionalidade, recriando figuras e momentos marcantes da história nacional. Com a duração de quatro dias durante o mês de junho, esta feira medieval fornece aos participantes experiências em espaços temáticos, criados para proporcionar a sensação de “viajar no tempo” (Porto e Norte, 2018).

Cada edição da “Feira Afonsina” conta com um tema específico e várias áreas temáticas inspiradas neste, tais como: gastronomia, ofícios, arte bélica, jogos, os nobres e o povo, e mais recentemente, a educação, o ensino e o clero. Ainda são oferecidas demonstrações musicais e teatrais das vivências do quotidiano da época recriada. Este evento de recriação histórica ambiciona que os *stakeholders* culturais vimaranenses e a população alarguem o espetro para áreas diferentes de atuação, mas nunca esquecendo a identidade do povo e história e tradições do destino (Câmara Municipal de Guimarães, 2020).

Antes da década de 80, a forma mais popular de recriação histórica era a Guerra Civil Americana (2013). As recriações da Guerra Civil são eventos de recriação histórica nos quais os acontecimentos históricos são apresentados por meios de vários métodos de comunicação repletos de emoções e significados. O objetivo deste tipo de eventos é retratar as batalhas e a vida no campo através de performances culturais que são trabalhadas de maneira a tornar a realidade dos factos mais cativante. No que diz respeito ao local onde acontecem, estes eventos decorrem nos campos de batalha reais e são organizados, o mais precisamente possível, de acordo com as características do período da Guerra Civil (Turner, 1989).

Um dos principais eventos de recriação histórica da Guerra Civil Americana é o “*Brooksville Raid*” na Flórida, que ocorre, anualmente, no mês de janeiro. As atividades envolvem visitas aos campos de batalha, de modo a perceber os modos de vida na época (Brooksville Raid, 2020), assistir ao trabalho dos artesãos e aos espetáculos (Backroad Planet, 2018).

## **2.6 Conclusão**

No presente capítulo abordaram-se matérias relacionadas com: o conceito de evento e suas tipologias, a relevância e os principais contributos da organização de eventos para o desenvolvimento do local e comunidade, as características e potenciais benefícios dos eventos culturais, bem como a caracterização de eventos de recriação histórica.

A partir da literatura analisada anteriormente foi possível compreender que não existe uma definição consensual entre os autores referenciados, porém, evento pode definir-se, de uma forma breve, como sendo uma ocorrência notável e de duração limitada, com um tema específico e cujo objetivo principal é atrair visitantes para um determinado local.

Ainda com a realização de um evento de qualidade, concluiu-se que são inúmeros os benefícios que lhe estão associados. Desde o aumento da capacidade para atrair visitantes para o destino à promoção da autoestima e orgulho dos residentes, os eventos são um ótimo instrumento para o desenvolvimento dos destinos turísticos. Salientando os eventos culturais, a cultura está intrinsecamente associada a este tipo de eventos, sendo este tipo de eventos muitas vezes organizados com o intuito de mostrarem o património cultural. No grupo de eventos culturais, os eventos de recriação histórica são cada vez mais relevantes para os destinos. Através da literatura analisada, observou-se que esta temática de evento contribui para a promoção e desenvolvimento do local, enquanto oferecem aos participantes oportunidades de aprendizagem, conhecimento e de lazer.

## **Capítulo III – Perceção dos impactos e atitudes dos residentes face aos eventos culturais**

### **3.1 Introdução**

O presente capítulo foca-se nas perceções dos residentes face aos impactos dos eventos culturais e as suas atitudes perante essa tipologia de eventos. Na literatura acerca dos eventos, e em específico dos eventos culturais, o estudo das perceções dos residentes face aos impactos e suas atitudes é limitado (Xiao & Smith, 2004; Zhou & Ap, 2009), isto porque este tema só se veio a desenvolver a partir da entrada no novo milénio (Getz, 2008). Por este motivo, com o objetivo de avaliar as perceções e atitudes dos residentes face aos eventos e de identificar os fatores que influenciam essas perceções e atitudes, neste capítulo foram também objeto de análise estudos publicados relacionados com outro tipo de eventos (ex. eventos desportivos) e também com a atividade turística em geral.

No que diz respeito à perceção dos impactos por parte dos residentes, é de salientar que os impactos mais negligenciados no estudo dos eventos são os impactos ambientais (Al-Emadi et al., 2017; Getz, 2008), uma vez que muitos autores não abordam esta perspetiva ou limitam-se ao estudo de questões mais gerais (Kuvan & Akan, 2005). No entanto, recentemente, o interesse em diferentes perspetivas de impactos, para além dos impactos económicos, tem vindo a aumentar (Andersson & Lundberg, 2013; Collins & Flynn, 2008).

Não obstante, alterações associadas aos impactos económicos e sociais dos eventos são, por vezes, mais óbvias e de conhecimento geral. Porém, impactos ambientais relacionados com a destruição de habitats ou a perturbação de ecossistemas são percebidos facilmente pelos residentes (Getz, 2007), originando a premissa que a perceção destes impactos por parte dos residentes é reconhecida como antecedente das atitudes dos residentes em relação à atividade turística (Kuvan & Akan, 2005). Por este motivo, considera-se de extrema relevância um estudo dos impactos ambientais aprofundado e equiparado com as restantes tipologias de impactos.

No que respeita às atitudes, alguns estudos discutem a relação entre a perceção dos residentes acerca dos impactos e as suas atitudes (Ko & Stewart, 2002). Estes dois conceitos encontram-se “lado a lado” em muitos estudos, dado que se dá bastante atenção à forma como as perceções influenciam as atitudes. Portanto, o estudo de ambas é fundamental, visto que a antecipação das perceções e atitudes dos residentes contribui para a implementação de estratégias mais eficazes, capazes de garantir o sucesso de um evento.

O estudo das perceções e das atitudes torna-se complexo na medida em que existem diversos fatores capazes de influenciar essas perceções e atitudes (Jiaying Zhang, Inbakaran, & Jackson, 2006). Na literatura é referido que fatores intrínsecos e extrínsecos podem influenciar a perceção

dos residentes dos impactos do turismo, como por exemplo as características sociodemográficas (Negruşa et al., 2016) e o estado da economia do destino (Gursoy, Jurowski, & Uysal, 2002), respetivamente.

Assim, um estudo completo das perceções e atitudes dos residentes é fundamental, dado que através deste é possível reduzir perturbações indesejadas na comunidade, e assim incentivar um equilíbrio entre o desenvolvimento social e económico dentro da comunidade (Delamere, 2014; Pasanen et al., 2009) capaz de satisfazer a comunidade e de garantir o sucesso a longo prazo de um evento (Pasanen et al., 2009).

Posto isto, no presente capítulo serão abordados temas relacionados com o papel dos residentes no sucesso do evento, a perceção da comunidade dos impactos gerados pelos eventos, bem como as suas atitudes face aos eventos. Extrapolar-se-ão ainda da literatura os diversos fatores influenciadores das perceções e atitudes dos residentes que irão ser utilizados para desenhar o modelo de investigação da dissertação, numa fase posterior. Com isto, pretende-se atingir os seguintes objetivos:

- Definir os conceitos de perceção e atitude segundo a literatura;
- Caracterizar o papel do residente no sucesso dos eventos a longo prazo;
- Identificar os impactos percecionados pelos residentes dos eventos culturais, de acordo com a literatura;
- Determinar a importância do estudo das atitudes;
- Identificar os principais fatores intrínsecos capazes de influenciar as perceções e as atitudes dos residentes.

### **3.2 O papel do residente e a relevância da avaliação das perceções e atitudes face aos eventos**

O reconhecimento dos residentes no apoio ao desenvolvimento turístico tem sido salientado por vários autores (Andereck & Nyaupane, 2011; Andereck, Valentine, Knopf, & Vogt, 2005; Besculides, Lee, & McCormick, 2002; Eusébio & Carneiro, 2010, 2012; Gursoy & Rutherford, 2004; Haley, Snaith, & Miller, 2005; Haralambopoulos & Pizam, 1996). Nos eventos, os residentes são um elemento essencial em qualquer evento, mas também devido às suas perceções determinarem o sucesso ou insucesso de um evento (Chen, 2011; Farmaki et al., 2019).

É inegável o papel fundamental que a comunidade de um destino turístico possui, dado que os residentes são criadores de imagem, tendo um papel importante na hospitalidade e na divulgação do “passa a palavra” (Andereck et al., 2005; Custódio et al., 2017; Haley et al., 2005). Por outro lado, os residentes, quando insatisfeitos, podem desencorajar e prejudicar a indústria através de comportamentos hostis (Crompton & McKay, 1997; Eusébio & Carneiro, 2010). De forma a

evitar ações desfavoráveis ao desenvolvimento do turismo, é fulcral ter em consideração os residentes na formulação de estratégias de desenvolvimento turístico para os destinos turísticos (Chen & Tian, 2015; Eusébio & Carneiro, 2012), bem como garantir a compreensão por parte da comunidade acerca das estratégias implementadas (Haley et al., 2005).

Como *stakeholders* importantes que são (Andereck et al., 2005; Eusébio & Carneiro, 2010, 2012), o estudo das perceções e atitudes dos residentes face aos impactos do turismo, e mais especificamente dos eventos, torna-se essencial. É sabido que a organização de um evento acarreta diversos impactos para a comunidade local (Xiao & Smith, 2004) e, claro está, o estudo das suas perceções e atitudes é fundamental para determinar a aceitabilidade de um evento por parte deste grupo (Small & Sheridan, 2005).

Mas qual o(s) motivo(s) que justifica(m) a importância do estudo das perceções e atitudes dos residentes face aos impactos do turismo e eventos?

A principal razão, segundo Ap (1992), é o facto de que o entendimento destas vertentes é fundamental para o desenvolvimento de programas e projetos turísticos bem-sucedidos. Não obstante, o estudo das atitudes e perceções dos residentes pode contribuir para a compreensão dos motivos pelos quais os residentes se mostram a favor ou contra o desenvolvimento do turismo ou a realização de determinados eventos. Com esta informação torna-se possível para os gestores locais selecionar ações mais eficazes para minimizar os impactes negativos e potenciar os positivos, resultando na maximização do apoio dos residentes (Gursoy et al., 2002; Williams & Lawson, 2001). Assim, as considerações dos residentes devem ser ouvidas e respeitadas (Jackson, 2008), dado que estes possuem um conhecimento aprofundado sobre o destino e são o elemento mais afetado pelos impactes do turismo (Weaver & Lawton, 2013) e dos eventos que são realizados nos destinos

No caso específico dos eventos, a ocorrência de impactes positivos e negativos está associada à organização desta atividade, que cria, muitas vezes, oportunidades e problemas para os residentes (Xiao & Smith, 2004). Por isso, é importante que os organizadores dos eventos explorem antecipadamente as oportunidades geradas para os residentes, de forma a identificarem os fatores que contribuirão para uma perceção e atitude positivas face aos eventos (Li, Schein, Ravi, Song, & Gu, 2018).

Além disso é imprescindível a implementação de mecanismos de integração e coordenação capazes de motivar os residentes a tornarem-se parte do processo, bem como gerar métodos inovadores capazes de incentivar a participação da comunidade nos eventos (Corte, Sepe, Storlazzi, & Savastano, 2018). Assim, os residentes devem ser um segmento alvo crucial para o desenvolvimento de uma estratégia ao nível do destino turístico (Custódio et al., 2017).

Uma comunidade satisfeita resulta num destino mais atrativo e hospitaleiro. Quando os residentes são consultados e as suas opiniões incluídas no planeamento e na gestão do turismo, a sustentabilidade turística é alcançada (Weaver & Lawton, 2013). Por isso, prevê-se que o estudo das atitudes e perceções possa demonstrar o nível de apoio da comunidade, enquanto informa os organizadores dos eventos acerca da sustentabilidade dos eventos (Gursoy & Rutherford, 2004; Xiao & Smith, 2004).

Adicionalmente, a avaliação auxilia no entendimento dos custos e benefícios que estão associados aos eventos, e possibilita a minimização de potenciais conflitos entre organizadores e comunidade (Ntloko & Swart, 2008). Deste modo, “(...) a maximização dos impactes positivos do turismo e a minimização dos custos passa, obrigatoriamente, pela implementação de estratégias de desenvolvimento turístico que integrem as componentes necessárias para que o turismo possa, efetivamente, desempenhar o papel de motor de desenvolvimento das regiões que, frequentemente, lhe é atribuído. Uma das componentes fundamentais que deve integrar qualquer estratégia de desenvolvimento turístico dos destinos é a comunidade. Trabalhar com as pessoas, e não apenas para as pessoas, deve ser o lema de qualquer estratégia de desenvolvimento turístico” (Eusébio & Carneiro, 2010, p. 3).

Existem vários modelos que auxiliam o estudo das perceções e atitudes dos residentes, como por exemplo: a **Teoria da Ação Fundamentada** (Prayag, Hosany, Nunkoo, & Alders, 2013), a **Teoria da Solidariedade Emocional** (Li & Wan, 2017), a **Teoria das Trocas Sociais** (Andereck et al., 2005; Deery, Jago, & Fredline, 2012; Gursoy et al., 2002; Gursoy & Rutherford, 2004; Li et al., 2018; Muresherwa et al., 2017; Nunkoo & Ramkissoon, 2012; Winkle & Woosnam, 2013; Ye et al., 2012) e a **Teoria das Representações Sociais** (Fredline & Faulkner, 2000, 2002; Weaver & Lawton, 2013). As duas primeiras teorias mencionadas correspondem às menos frequentemente utilizadas na literatura.

Fazendo uma breve referência a cada uma das teorias mencionadas, a Teoria da Ação Fundamentada explica a relação entre a atitude global e o apoio, e supõe que os indivíduos são seres racionais com a capacidade de processar informação, de forma a tomarem uma decisão acerca do comportamento a adotar (Fishbein & Ajzen, 1975). Relativamente à Teoria da Solidariedade Emocional, esta examina o modo como a interação com os visitantes influencia as atitudes dos residentes em relação ao turismo (Woosnam, 2011).

Na literatura analisada, é notável a utilização abundante da Teoria das Trocas Sociais. Normalmente, a análise da perceção dos impactos por parte dos residentes e as suas atitudes face ao evento é feita com frequência através desta teoria (Getz & Page, 2016) e, como tal, será o modelo utilizado neste estudo. Segundo Ap (1992) esta teoria é utilizada para explicar porque é que os residentes percecionam os impactos de forma positiva ou negativa. A perceção dos

impactos é positiva quando a troca de recursos entre o visitante e o turismo é alta ou equilibrada, caso não o seja, os impactos são vistos negativamente. Por outras palavras, os residentes têm mais tendência a participar numa troca se acreditarem que os benefícios serão superiores aos custos (Deccio & Baloglu, 2002; Fredline, Raybould, Jago, & Deery, 2005; Jani, 2017; Li & Wan, 2017; Nunkoo & Ramkissoon, 2012).

Os residentes que percebem os benefícios do turismo são suscetíveis de avaliar positivamente esta atividade, enquanto os que não percebem os benefícios tendem a avaliar negativamente este setor de atividade (Andereck et al., 2005; Ritchie & Inkari, 2006). É importante referir que os indivíduos que apresentam uma forte orientação para uma troca possuem uma maior probabilidade de retribuir através de boas ações do que aqueles indivíduos que apresentem uma baixa orientação para uma troca (Cropanzano & Mitchell, 2005). Igualmente, quando os residentes recebem benefícios diretos provenientes do turismo, como é o caso dos indivíduos empregados nas atividades turísticas, as suas perceções e atitudes tendem a ser mais favoráveis (Winkle & Woosnam, 2013). Porém, se a experiência de trabalho não for positiva, as suas perceções e atitudes serão negativas, tendo consequências ao nível do apoio em relação à indústria turística (Haley et al., 2005) e também relativamente aos eventos

Posto isto, as opiniões relativamente a um determinado evento são baseadas nas perceções dos impactos positivos e negativos (Li & Wan, 2017), tendo efeitos ao nível do apoio dado ao evento pelos residentes (Andereck et al., 2005), ou seja, se as perceções forem positivas, as atitudes também o serão. Apesar de ser um dos modelos mais utilizados na literatura, segundo Pearce et al. (1996), a Teoria das Trocas Sociais apresenta alguns problemas, entre eles o facto das perceções dos indivíduos serem consequências do contexto social e histórico em que se encontram, e não apenas da experiência direta com o evento.

Por este motivo, os mesmos autores desenvolveram outro modelo de avaliação das perceções e atitudes, a Teoria das Representações Sociais. Esta surgiu com o intuito de entender como é que os valores e as crenças individuais são formados e partilhados entre residentes, bem como investigar as componentes individuais e sociais das perceções dos residentes face ao turismo ou a eventos (Pearce, Moscardo, & Ross, 1991). As representações sociais consistem num conjunto de julgamentos, atitudes e informações que um grupo cria para entender um determinado evento ou objeto (Fredline & Faulkner, 2000; Li et al., 2018).

Adicionalmente, funcionam como um mecanismo capaz de transformar o desconhecido em familiar, atribuindo significados que tornam os eventos ou objetos compreensíveis e úteis para os indivíduos (Fredline & Faulkner, 2000). Os autores Fredline e Faulkner (2000) sugerem que as representações que os residentes têm sobre o turismo são originadas através das experiências passadas, da interação social e da comunicação. No que diz respeito às experiências passadas,

quanto mais diretas forem as experiências que os indivíduos tiverem com o evento, maior será o nível de informação credível que os indivíduos possuirão para basearem as suas percepções.

A interação social consiste na interação que os indivíduos estabelecem com outros, como por exemplo com família, amigos e até mesmo com visitantes. Relativamente à comunicação, os meios de comunicação possuem um papel notável no processo de formação das percepções, no sentido em que a informação divulgada por estes poderá alterar ou fortalecer as percepções produzidas pelos indivíduos.

Estas representações mencionadas consideram-se resistentes à mudança, dado que formam um quadro de referência que será utilizado nas interpretações de novas informações (Ritchie & Inkari, 2006). Contudo, não se classificam como impossíveis de mudar, especialmente quando a experiência direta fornece aos residentes informações mais verosímeis para fundamentar as suas percepções, tornando as suas próprias observações e conclusões mais importante que as dos restantes indivíduos (Fredline, 2004).

### **3.3 Perceção dos residentes acerca dos impactos dos eventos culturais**

Os impactos do turismo têm vindo a tornar-se um tópico muito discutido na literatura, contando com diversos estudos realizados focalizados nas percepções dos residentes sobre os impactos turísticos (Ko & Stewart, 2002). Tal como acontece com o turismo, os eventos possuem uma diversidade de impactos positivos e negativos, com consequências para o destino onde ocorrem e para a comunidade (Bowdin et al., 2006; Deccio & Baloglu, 2002; Jani, 2017).

Porém, antes de mais, é necessário entender em que consiste o termo “perceção”. De acordo com Kurtz e Boone (1984) as percepções representam o processo através do qual os significados são atribuídos a um determinado objeto, evento ou pessoa (citado por Reisinger & Turner, 2003, p.148).

Para um melhor entendimento, Reisinger e Turner (2003) dividem as percepções em três categorias:

- Percepções sobre outras pessoas – interpretações que um individuo faz de uma ou mais pessoas;
- Percepções de si próprio – o indivíduo cria percepções de si próprio;
- Perceção das percepções – como o indivíduo percebe as percepções dos outros.

Reisinger e Turner (2003) referem ainda que as percepções podem ser criadas sem qualquer tipo de experiência ou conhecimento de uma pessoa ou objeto, o que, por outras palavras, significa que, um visitante ou residente atribuem significados um ao outro, sem possuírem conhecimento ou experiência prévia. A subjetividade do termo é uma das suas características principais, visto que as percepções dependem do indivíduo e do ambiente interno e externo onde reside. Mais ainda,



o meio ambiente e a cultura determinam o tipo de estímulos que serão escolhidos, e de que forma serão julgados e interpretados. Desta feita, é certo afirmar que as percepções da comunidade podem ser positivas ou negativas, sendo que a variação da intensidade destas está dependente de como o ambiente influencia o processo de formação dessas percepções (Reisinger & Turner, 2003).

Com base na literatura analisada, é coerente afirmar que os residentes tendem a perceber mais os impactos positivos dos eventos (Balduck, Maes, & Buelens, 2011; Bracalente & Cossignani, 2011; Deccio & Baloglu, 2002; Fredline, Faulkner, Chalip, & Mules, 2000; Jani, 2017; Muresherwa et al., 2017; Richards & Wilson, 2004), ou seja, acreditam que a organização de um evento no destino tenha mais impactos positivos do que negativos, contribuindo assim para a satisfação da comunidade. No entanto, não deixa de ser verdadeiro que os eventos apresentam também impactos negativos para as comunidades.

De acordo com Fredline (2005) os impactos, quer sejam positivos ou negativos, têm implicações na qualidade de vida dos residentes, dado que alteram o quotidiano e o bem-estar dos residentes. Porém, os impactos positivos influenciam positivamente a qualidade de vida pessoal e comunitária, motivando os residentes a apoiarem o evento no seu local de residência (Al-Emadi et al., 2017). É fundamental compreender o impacto que um evento terá nos residentes na fase inicial do planeamento de um evento, uma vez que esses impactos poderão influenciar a sociedade local a longo prazo em termos das suas percepções e atitudes perante o evento (Al-Emadi et al., 2017).

Em adição, a consciencialização dos impactos nos residentes por parte dos elementos organizadores de um evento pode ajudar a reduzir uma perturbação indesejada na comunidade local e assim, incentivar um equilíbrio no desenvolvimento da comunidade (Pasanen et al., 2009). Para além de afirmarem que os residentes consideram os impactos positivos dos eventos culturais superiores aos impactos negativos, os estudos de Scholtz (2019) e Woosman (2013) constataam que os residentes percebem que os benefícios são mais evidentes ao nível comunitário do que ao nível individual, por outras palavras, os impactos positivos são mais evidentes na comunidade como um todo, proporcionando melhorias na qualidade de vida da comunidade (Scholtz et al., 2019; Woosnam, Van Winkle, & An, 2013).

Na literatura são inúmeras as classificações dadas aos impactos dos eventos. Ritchie (1984) define seis grupos de impactos: económicos, turísticos, físicos, socioculturais, psicológicos e políticos. Já Nadotti e Vannoni (2019) categorizam os impactos em impactos económicos, sociais, políticos, turísticos e ambientais. Contudo, a categorização de impactos transversal à maioria dos autores inclui os impactos sociais, impactos culturais, os impactos económicos e os impactos ambientais, por isso, na presente dissertação será dada atenção a essas categorias de impactos.

### 3.3.1 Impactos económicos

Iniciando a análise pelos impactos económicos, estes estão relacionados com o crescimento económico e desenvolvimento dos destinos, ao nível da revitalização das cidades e da melhoria da qualidade de vida da comunidade (Domšic, 2015). A Tabela 5 – Impactos económicos positivos dos eventos culturais - apresenta alguns dos potenciais impactos dos eventos apresentados na literatura.

Desta feita, no que se refere aos impactos económicos positivos, o impacto mais salientado na literatura analisada é a capacidade dos eventos culturais de criarem emprego (Arcodia, 2006; Blešić et al., 2014; Bracalente & Cossignani, 2011; Corte et al., 2018; CTC, 2016; Erden & Yolal, 2016; Farmaki et al., 2019; Getz, 2007; Han et al., 2017; Jafta, 2013; Lim & Lee, 2006; Machisa, 2018; Negruşa et al., 2016; Ritchie, 1984), seguido do aumento do rendimento/bem-estar económico (Arcodia, 2006; Blešić et al., 2014; Erden & Yolal, 2016; Getz, 2007; Machisa, 2018; Negruşa et al., 2016; Pavluković et al., 2017). Isto justifica-se pelo facto de os eventos necessitarem de um grande número de colaboradores para que o evento seja bem-sucedido, desde elementos da restauração, animação e organização do evento.

Como contribui para o aumento dos postos de trabalho, claro está que irão existir repercussões ao nível do rendimento dos indivíduos que participam de forma direta ou indireta na dinamização dos eventos. Adicionalmente, relativamente aos negócios locais, os eventos culturais promovem o seu crescimento e aparecimento de novos negócios (Bracalente & Cossignani, 2011; CTC, 2016; Machisa, 2018; Scholtz et al., 2019), criando uma rede com os fornecedores locais (Bracalente & Cossignani, 2011; Han et al., 2017).

Quando um evento cultural é promovido e divulgado, o destino é, também ele, promovido (Arcodia, 2006; Dragičević et al., 2015; Farmaki et al., 2019; Korec et al., 2012), tendo como consequência a atração de visitantes interessados no evento e no destino (Blešić et al., 2014; Domšic, 2015; Farmaki et al., 2019; Lim & Lee, 2006; Scholtz et al., 2019). Por sua vez, os gastos dos visitantes contribuirão para o aumento das receitas do destino (Blešić et al., 2014; Domšic, 2015; Farmaki et al., 2019; Lim & Lee, 2006; Ritchie, 1984).

Com o aumento da procura pelo destino, maior será o interesse dos gestores do destino em proporcionar uma experiência de qualidade aos seus visitantes. Por este motivo, o investimento na construção e melhoria de infraestruturas (Bracalente & Cossignani, 2011; Fredline, 2005; Han et al., 2017; Ritchie, 1984) e na prestação de serviços surge como estratégia, de forma a fornecer ao visitante melhores condições, enquanto aumenta a qualidade do destino turístico (Bracalente & Cossignani, 2011; Han et al., 2017). Com todos estes benefícios assinalados, constata-se também que os eventos culturais estimulam a economia (Erden & Yolal, 2016; Fredline, 2005; Getz, 2007; Lim & Lee, 2006; Negruşa et al., 2016; Scholtz et al., 2019), e permitem a

reestruturação desta, em que os serviços, a cultura e o entretenimento apresentam um papel fundamental (Arcodia, 2006).

*Tabela 5 – Impactos económicos positivos dos eventos culturais*

<b>Positivos</b>	<b>Autores</b>
Estimular a economia local	Getz (2007), Fredline, Raybould, Jago & Deery (2005), Erden & Yolal (2016), Lim & Lee (2006), Negruşa, Toader, Rus & Cosma (2016), Scholtz, Viviers & Maputsoe (2019), Chen (2011)
Criar emprego	Getz (2007), Bracalente & Cossignani (2011), Jafta (2013), CTC (2016), Ritchie (1984), Arcodia (2006), Corte (2018), Machisa (2018), Erden & Yolal (2016), Farmaki, Christou, Saveriades & Spanou-Tripinioti (2019), Lim & Lee (2006), Blešić, Pivac, Đorđević, Stamenković & Janićević (2014), Negruşa, Toader, Rus & Cosma (2016); Han, Wang, Zheng & Zhang (2017)
Desenvolver ligações entre fornecedores locais e novos negócios	Bracalente & Cossignani (2011), Han, Wang, Zheng & Zhang (2017)
Fomentar o crescimento dos negócios locais	Bracalente & Cossignani (2011), CTC (2016); Machisa (2018), Scholtz, Viviers & Maputsoe (2019)
Construir ou melhorar as infraestruturas	Bracalente & Cossignani (2011), Ritchie (1984), Fredline, Raybould, Jago & Deery (2005), Han, Wang, Zheng & Zhang (2017), Chen (2011)
Melhorar a prestação de serviços	Bracalente & Cossignani (2011), Han, Wang, Zheng & Zhang (2017)
Aumentar o rendimento/ bem-estar económico	Machisa (2018), Erden & Yolal (2016), Arcodia (2006), Getz (2007), Lim & Lee (2006), Blešić, Pivac, Đorđević, Stamenković & Janićević (2014), Negruşa, Toader, Rus & Cosma (2016), Pavluković, Armenski & Alcántara-Pilar (2017)
Promover as cidades e regiões	Arcodia (2006), Dragičević, Bole, Bučić & Prodanović (2015), Farmaki, Christou, Saveriades & Spanou-Tripinioti (2019), Korec, Cudny & Rouba (2012)
Reestruturar a economia através do desenvolvimento de serviços, cultura e entretenimento	Arcodia (2006)
Aumentar as receitas	Ritchie (1984), Lim & Lee (2006), Negruşa, Toader, Rus & Cosma (2016)
Aumentar as contribuições financeiras para o destino	Andersson, Getz, Gratton & Raciti (2017), Negruşa, Toader, Rus & Cosma (2016)
Aumentar o número de visitantes	Farmaki, Christou, Saveriades & Spanou-Tripinioti (2019), Blešić, Pivac, Đorđević, Stamenković & Janićević (2014), Domšić (2015), Lim & Lee (2006), Scholtz, Viviers & Maputsoe (2019)
Promover a sustentabilidade da economia local	Farmaki, Christou, Saveriades & Spanou-Tripinioti (2019), Negruşa, Toader, Rus & Cosma (2016)

**Fonte:** Elaboração própria com base na literatura analisada

No que diz respeito aos impactos económicos negativos, presentes na Tabela 6, o aumento da procura pelo destino e pelos eventos poderá contribuir para o aumento dos preços praticados no destino. Durante a realização do evento existe, por vezes, um aproveitamento por parte dos negócios locais com o intuito de obterem lucros superiores ao normal. Por este motivo, em alturas de maior procura turística, o custo de vida, nomeadamente o preço de bens alimentares e

transporte, sofrem por vezes acréscimos (Erden & Yolal, 2016; Getz, 2007; Han et al., 2017; Kim, Gursoy, & Lee, 2006; Lim & Lee, 2006; Machisa, 2018; Ritchie, 1984; Scholtz et al., 2019).

Outro impacto económico negativo evidenciado na literatura é o aumento do preço dos imóveis, visto que quanto maior for o reconhecimento do destino e melhor for a sua imagem, maior serão os preços cobrados pela aquisição de imóveis (Han et al., 2017; Kim et al., 2006; Lim & Lee, 2006).

*Tabela 6 - Impactos económicos negativos dos eventos culturais*

<b>Negativos</b>	<b>Autores</b>
Aumentar o custo de vida	Lim & Lee (2006), Scholtz, Viviers & Maputsoe (2019), Han, Wang, Zheng & Zhang (2017), Erden & Yolal (2016), Machisa (2018), Getz (2007), Kim, Gursoy & Lee (2006), Ritchie (1984)
Aumentar o preço dos imóveis	Lim & Lee (2006), Han, Wang, Zheng & Zhang (2017), Kim, Gursoy & Lee (2006)

**Fonte:** Elaboração própria com base na literatura analisada

### **3.3.2 Impactos sociais**

Relativamente aos impactos sociais, Park (2007) define-os como mudanças positivas ou negativas nas condições sociais, resultantes, diretamente ou indiretamente, de uma atividade organizada. Os autores Mathieson e Wall (1982) afirmam que os impactos sociais no turismo correspondem às mudanças na qualidade de vida dos residentes nos destinos turísticos. Estas alterações podem incluir mudanças ao nível económico e ambiental, desde que possuam implicações ao nível social. Os impactos sociais diferenciam-se dos impactos económicos pelo seu carácter menos tangível, sendo por isso mais difíceis de compreender e resolver (Getz, 1991).

A Tabela 7 reúne alguns dos impactos sociais mencionados na literatura analisada. Iniciando a análise da tabela pelos impactos sociais positivos, é possível constatar que os impactos citados amiúde estão diretamente relacionados com o destino, ou seja, os eventos culturais detêm características que permitem melhorar a imagem do destino (Bagiran & Kurgun, 2016; Borges, Vieira, & Romão, 2018; Dinaburgskaya & Ekner, 2010; Domšic, 2015; Erden & Yolal, 2016; Farmaki et al., 2019; Han et al., 2017; Korec et al., 2012; Lim & Lee, 2006; Scholtz et al., 2019; Winkle & Woosnam, 2013) e aumentar o seu reconhecimento (Pavluković et al., 2017; Pérez & Nadal, 2005; Ritchie, 1984; Winkle & Woosnam, 2013).

Não obstante, os eventos culturais de sucesso atraem um grande número de indivíduos e, normalmente, possuem uma cobertura dos media bastante forte (Machisa, 2018), o que implica que estes eventos sejam publicitados a nível internacional, gerando uma imagem e reconhecimento positivos em todo mundo. Este fator terá implicações no valor que a comunidade atribui ao seu local de residência, no sentido de promover o aumento do orgulho da comunidade pelo destino (Getz, 2007; Getz et al., 2012; Han et al., 2017; Lim & Lee, 2006; Machisa, 2018;

Negruşa et al., 2016; Pavluković et al., 2017; Scholtz et al., 2019), bem como incentivar para a construção de uma identidade comunitária mais sólida, baseada no património cultural do destino (Bagiran & Kurgun, 2016; Lim & Lee, 2006; Negruşa et al., 2016; Winkle & Woosnam, 2013).

No que se refere aos impactos positivos relacionados com a comunidade, os eventos culturais proporcionam inúmeros benefícios. Proporcionam melhorias na qualidade de vida no destino (Dinaburgskaya & Ekner, 2010; Erden & Yolal, 2016; Scholtz et al., 2019; Winkle & Woosnam, 2013), contribuindo para o bem-estar da comunidade (Andersson, Getz, Gration, & Raciti, 2017; Delamere, Wankel, & Hinch, 2001; Dinaburgskaya & Ekner, 2010; Dragičević et al., 2015; Erden & Yolal, 2016).

Os eventos culturais também fomentam a coesão social, ou seja, incentivam a comunidade a manter-se unida, funcionando como um só grupo social (Blešić et al., 2014; Corte et al., 2018; Erden & Yolal, 2016; Han et al., 2017). Isto porque os eventos funcionam como ótimos meios para a socialização (Erden & Yolal, 2016; Negruşa et al., 2016; Scholtz et al., 2019), estabelecimento de ligações entre residentes (Blešić et al., 2014; Erden & Yolal, 2016), e são instrumentos fundamentais para o entretenimento dos participantes (Bagiran & Kurgun, 2016; Dinaburgskaya & Ekner, 2010; Domšic, 2015; Fredline, 2005; Scholtz et al., 2019). Um exemplo concreto de como os eventos promovem a socialização entre elementos da mesma comunidade é através do trabalho voluntário que está associado à organização de eventos. Através deste, é possível garantir que residentes estabeleçam ligações entre si e que estejam diretamente envolvidos no evento.

Contudo, os eventos não contribuem apenas para potenciar a socialização entre membros da mesma comunidade. A interação entre residentes e visitantes também é alcançada no decorrer de um evento cultural, quer seja pelo auxílio prestado pelos residentes aos visitantes acerca de uma determinada questão, quer pela prestação de serviços concretos (Getz, 2007; Kim et al., 2006; Machisa, 2018; Scholtz et al., 2019). Quanto maior for o poder de atração do evento, maior será a diversidade de culturas presentes no mesmo local, contribuindo para o aumento da tolerância e respeito dos residentes face a outras culturas (Arcodia, 2006).

Todos os impactos mencionados justificam a contribuição dos eventos culturais para o desenvolvimento e fortalecimento comunitário (Arcodia, 2006; Bagiran & Kurgun, 2016; Gration et al., 2016). De forma a diminuir o tráfego em zonas próximas do evento, e consequentemente os impactos negativos que lhe estão associados, como por exemplo o estacionamento em lugares não próprios para esse fim, desenvolvem-se, por vezes, infraestruturas e serviços de transporte destinados a transportar os participantes para o local do evento (Arcodia, 2006; Jin, 2011; Lim & Lee, 2006).

Com isto, tem-se também especial atenção a aspetos que melhoram a aparência do destino, tais como a condição das estradas (Lim & Lee, 2006; Negruşa et al., 2016; Zhou, 2010) e a sinalização (Lim & Lee, 2006). A melhoria de serviços e infraestruturas públicas, mais especificamente ao nível das condições de saneamento em restaurantes ou na disponibilização de equipamentos no local do evento, é algo para que os eventos podem contribuir (Lim & Lee, 2006; Scholtz et al., 2019).

Tabela 7 - Impactos sociais positivos dos eventos culturais

<b>Positivos</b>	<b>Autores</b>
Incentivar interações entre residente-visitante	Getz (2007), Kim & Petrick (2005), Machisa (2018), Scholtz, Viviers & Maputsoe (2019)
Aumentar o orgulho comunitário	Getz (2007)., Small (2005), Ritchie (1984), Fredline, Raybould, Jago & Deery (2005), Machisa (2018), Erden & Yolal (2016), Farmaki, Christou, Saveriades & Spanou-Tripinioti (2019), Lim & Lee (2006), Blešić, et al. (2014), Negruşa, Toader, Rus & Cosma (2016), Scholtz, Viviers & Maputsoe (2019), Han, et al. (2017), Pavluković, Armenski & Alcántara-Pilar (2017)
Melhorar a qualidade de vida no destino	Erden (2016), Scholtz, Viviers & Maputsoe (2019), Dinaburgskaya & Ekner (2010), Winkle (2013)
Melhorar a imagem/atratividade do destino	Borges, Vieira & Romão (2018), Erden & Yolal (2016), Farmaki, Christou, Saveriades & Spanou-Tripinioti (2019), Korec, Cudny & Rouba (2012), Lim & Lee (2006), Scholtz, Viviers & Maputsoe (2019), Domšić (2015), Bagiran & Kurgun (2016), Dinaburgskaya & Ekner (2010), Winkle (2013), Han, Wang, Zheng & Zhang (2017)
Aumentar o reconhecimento do destino	Ritchie (1984), Fredline, Raybould, Jago & Deery (2005), Dinaburgskaya & Ekner (2010), Winkle (2013), Pavluković, Armenski & Alcántara-Pilar (2017)
Promover o multiculturalismo e tolerância	Arcodia (2006)
Fortalecer a comunidade local	Arcodia (2006), Gration, Raciti, Getz & Andersson (2016), Bagiran & Kurgun (2016)
Contribuir para o bem-estar da comunidade	Dragičević, Bole, Bučić & Prodanović (2015), Erden & Yolal (2016), Dinaburgskaya & Ekner (2010), Delamere, Wankel, & Hinch (2001), Andersson, Getz, Gration & Raciti (2017)
Fomentar a coesão social	Erden & Yolal (2016), Blešić et al. (2014), Corte (2018), Han, Wang, Zheng & Zhang (2017), Colombo (2016); Dinaburgskaya & Ekner (2010)
Aumentar a ligação com a comunidade	Erden & Yolal (2016), Blešić, Pivac, Đorđević, Stamenković & Janičević (2014), Delamere, Wankel, & Hinch (2001)
Fornecer oportunidades para socialização e união familiar	Erden & Yolal (2016), Negruşa, Toader, Rus & Cosma (2016), Scholtz, Viviers & Maputsoe (2019), Machisa (2018)
Fornecer oportunidades de entretenimento	Fredline, Raybould, Jago & Deery (2005), Domšić (2015), Bagiran & Kurgun (2016), Dinaburgskaya & Ekner (2010), Scholtz, Viviers & Maputsoe (2019)
Construir uma identidade comunitária	Lim & Lee (2006), Negruşa, Toader, Rus & Cosma (2016), Bagiran & Kurgun (2016), Winkle (2013), Erden & Yolal (2016), Delamere, Wankel, & Hinch (2001), Dragičević, Bole, Bučić & Prodanović (2015)
<b>Positivos</b>	<b>Autores</b>
Desenvolver infraestruturas e serviços de transporte para eventos	Arcodia (2006), Jin, L (2011), Lim & Lee (2006),
Aperfeiçoar a sinalização de trânsito	Lim & Lee (2006)
Melhorar as condições das estradas	Lim & Lee (2006), Negruşa, Toader, Rus & Cosma (2016), Zhou (2010)
Melhorar as condições do tráfego	Lim & Lee (2006)
Melhorar a qualidade dos serviços e equipamentos públicos	Lim & Lee (2006), Scholtz, Viviers & Maputsoe (2019)

Fonte: Elaboração própria com base na literatura analisada

Os eventos culturais não detêm apenas impactos sociais positivos (tabela 7). Os impactos negativos também são muitas vezes salientados na literatura, sendo que, ao nível social, as implicações negativas são abundantes. Pela tabela 8 é possível observar os impactos associados aos eventos que causam maior distúrbio no destino e na sua comunidade.

Devido ao aumento da afluência de pessoas durante a realização de um evento, torna-se quase inevitável a aglomeração excessiva de indivíduos (Dinaburgskaya & Ekner, 2010; Erden & Yolal, 2016; Fredline, 2005; Han et al., 2017; Pavluković et al., 2017; Winkle & Woosnam, 2013). Neste sentido, e provocado por esse fator, a vida dos residentes será perturbada em consequência do aumento do tráfego e congestionamento (Bagiran & Kurgun, 2016; Dinaburgskaya & Ekner, 2010; Erden & Yolal, 2016; Getz, 2007; Han et al., 2017; Kim et al., 2006; Negruşa et al., 2016; Ritchie, 1984; Scholtz et al., 2019; Winkle & Woosnam, 2013), bem como do ruído provocado por toda a agitação inerente ao evento (Dinaburgskaya & Ekner, 2010; Fredline, 2005; Kim et al., 2006; Machisa, 2018; Muresherwa et al., 2017; Pavluković et al., 2017; Scholtz et al., 2019; Winkle & Woosnam, 2013).

Além disso, nem sempre são cumpridas todas as regras estabelecidas pelos organizadores dos eventos e, ocasionalmente, os deveres cívicos e de responsabilidade social são ignorados pelos participantes dos eventos, resultando, por vezes, numa conduta inapropriada (Machisa, 2018; Muresherwa et al., 2017; Scholtz et al., 2019) ou, em casos extremos, em práticas criminosas (Dinaburgskaya & Ekner, 2010; Getz, 2007; Han et al., 2017; Machisa, 2018; Muresherwa et al., 2017; Negruşa et al., 2016; Pavluković et al., 2017).

Logicamente, esses comportamentos hostis terão impacto na qualidade de vida dos residentes, bem como nas suas perceções e atitudes face aos visitantes, visto que a comunidade tende a reagir negativamente perante tais comportamentos. Como consequência, geram-se por vezes conflitos entre residentes e visitantes (Han et al., 2017; Ritchie, 1984) e quebra-se a harmonia no destino ou, inclusive, divisão social (Getz, 2007).

Em adição aos conflitos entre residentes e visitantes, denota-se que existem outro tipo de conflitos capazes de destruir a amenidade no destino. A literatura aponta que os conflitos sobre o destino e o uso dos recursos são um impacto negativo preocupante (Dinaburgskaya & Ekner, 2010; Getz, 2007; Han et al., 2017; Pavluković et al., 2017; Winkle & Woosnam, 2013), uma vez que a aglomeração de pessoas no destino provoca potencial conflito de interesses, relativo aos recursos disponíveis, entre indivíduos.



Tabela 8 - Impactos sociais negativos dos eventos culturais

Negativos	Autores
Criar conflitos sobre o local e o uso de recursos	Getz (2007), Dinaburgskaya & Ekner (2010), Winkle (2013), Han, Wang, Zheng & Zhang (2017), Pavluković, Armenski & Alcántara-Pilar (2017)
Aumentar o tráfego e congestionamento	Getz (2007), Kim, Gursoy & Lee (2006), Ritchie (1984), Fredline, Raybould, Jago & Deery (2005), Erden & Yolal (2016), Negruşa, Toader, Rus & Cosma (2016), Scholtz, Viviers & Maputsoe (2019), Bagiran & Kurgun (2016), Dinaburgskaya & Ekner (2010), Winkle (2013), Han, Wang, Zheng & Zhang (2017), Dragičević, Bole, Bučić & Prodanović (2015)
Intensificar o ruído	Kim, Gursoy & Lee (2006), Fredline, Raybould, Jago & Deery (2005), Machisa (2018), Muresherwa, Machisa & Steyn (2017), Scholtz, Viviers & Maputsoe (2019), Dinaburgskaya & Ekner (2010), Winkle (2013), Pavluković, Armenski & Alcántara-Pilar (2017)
Potencializar a divisão social	Getz (2007)
Aumentar o crime	Getz (2007), Machisa (2018), Muresherwa, Machisa & Steyn (2017), Negruşa, Toader, Rus & Cosma (2016), Dinaburgskaya & Ekner (2010), Han, Wang, Zheng & Zhang (2017), Pavluković, Armenski & Alcántara-Pilar (2017), Delamere, Wankel, & Hinch (2001), Dragičević, Bole, Bučić & Prodanović (2015)
Criar conflitos entre residentes-visitantes	Ritchie (1984), Han, Wang, Zheng & Zhang (2017)
Perturbar a vida dos locais	Machisa (2018), Dinaburgskaya & Ekner (2010), Winkle (2013), Han, Wang, Zheng & Zhang (2017), Pavluković, Armenski & Alcántara-Pilar (2017), Getz (2007), Chen (2011), Delamere, Wankel, & Hinch (2001), Dragičević, Bole, Bučić & Prodanović (2015)
Promover a má conduta (uso de linguagem inapropriada, álcool, drogas...)	Machisa (2018), Muresherwa, Machisa & Steyn (2017), Scholtz, Viviers & Maputsoe (2019)

Fonte: Elaboração própria com base na literatura analisada

### 3.3.3 Impactos culturais

De acordo com Ritchie (1984) os impactos culturais podem ser analisados consoante a compatibilidade cultural e o desenvolvimento cultural, sendo que a primeira pode ser medida pelo grau em que o evento não interfere com as normas culturais e/ou religiosas da comunidade ou pelo grau de satisfação resultante da interação entre residentes e visitantes de outras culturas. Já o desenvolvimento cultural pode ser medido segundo o grau pelo qual o evento reforça, ao invés de contrariar, o crescimento cultural e pela capacidade de um evento de permitir aos residentes experienciar outras formas de atividades culturais.

Mais ainda, na literatura, os impactos culturais estão, normalmente, integrados na análise dos impactos sociais (Chen, 2011; Li et al., 2018; Ritchie & Inkari, 2006; Small & Sheridan, 2005). Porém, no presente estudo optou-se por diferenciá-los, como já tem sido feito em outros estudos (Besculides et al., 2002; Gursoy & Rutherford, 2004). Posto isto, a Tabela 9 apresenta um conjunto de impactos culturais dos eventos culturais observados na literatura analisada.

No que se refere aos impactos culturais positivos, os eventos culturais contribuem, de forma considerável, para a promoção da cultura e arte do destino (Arcodia, 2006), enquanto garantem a conservação do património cultural (Scholtz et al., 2019), com especial atenção para a preservação das tradições (Colombo, 2016; Domšic, 2015; Kim et al., 2006). O facto de promover a cultura, aliado ao reconhecimento do destino, leva também ao aumento do valor atribuído à cultura local (Farmaki et al., 2019; Negruşa et al., 2016) e, conseqüentemente, à melhoria da apreciação da cultura do destino (Lim & Lee, 2006; Pavluković et al., 2017).

Por sua vez, estes fatores contribuem para a construção de uma identidade cultural mais consistente (Colombo, 2016; Kim et al., 2006; Pavluković et al., 2017) e apta para proporcionar orgulho à comunidade. Mais, devido ao seu cariz dinâmico, os eventos culturais mostram ser um ótimo meio de encorajamento à criação de atividades culturais (Han et al., 2017; Lim & Lee, 2006). Com isto, os residentes e visitantes são incentivados a participar nas atividades culturais que constituem o evento (Bagiran & Kurgun, 2016; Farmaki et al., 2019; Scholtz et al., 2019; Winkle & Woosnam, 2013), ou podem mesmo, ser influenciados a participar noutra tipo de atividades culturais para além daquelas disponibilizados no decorrer do evento.

Claro está que, quanto maior for o interesse em participar em atividades culturais aquando do evento, maior será o grau de envolvimento da comunidade na cultura do destino, traduzindo-se esse envolvimento na intensificação da vida cultural dos residentes (Dinaburgskaya & Ekner, 2010; Dragičević et al., 2015; Negruşa et al., 2016).

*Tabela 9 - Impactos culturais positivos dos eventos culturais*

<b>Positivos</b>	<b>Autores</b>
Preservar as tradições	Colombo (2016), Kim & Petrick (2005), Domšic (2015)
Construir uma identidade cultural	Colombo (2016), Kim & Petrick (2005), Pavluković, Armenski & Alcántara-Pilar (2017)
Promover a cultura e a arte	Arcodia (2006)
Intensificar a vida cultural comunitária	Dragičević, Bole, Bučić & Prodanović (2015), Negruşa et al. (2016), Dinaburgskaya & Ekner (2010)
Elevar o valor cultural do local	Farmaki, Christou, Saveriades & Spanou-Tripinioti (2019), Negruşa, Toader, Rus & Cosma (2016)
Incentivar a participação nas atividades culturais	Farmaki, Christou, Saveriades & Spanou-Tripinioti (2019), Scholtz et al. (2019), Bagiran & Kurgun (2016), Winkle (2013)
Encorajar a criação de atividades culturais	Lim & Lee (2006), Han, Wang, Zheng & Zhang (2017)
Melhorar a apreciação da cultura tradicional	Lim & Lee (2006), Pavluković, Armenski & Alcántara-Pilar (2017)
Promover o desenvolvimento cultural	Lim & Lee (2006), Negruşa, Toader, Rus & Cosma (2016)
Conservar o património cultural	Scholtz, Viviers & Maputsoe (2019)

**Fonte:** Elaboração própria com base na literatura analisada

No entanto, também existem impactos culturais negativos associados aos eventos culturais, enunciados na Tabela 10. Quando há a atração de indivíduos de outras localidades para o destino, há também uma variedade de tradições, costumes, valores, crenças e etnias que poderão criar reações na comunidade local. Estas reações baseiam-se em perceções e, por vezes, traduzem-se em atitudes defensivas, como por exemplo a exclusão social por meio da cultura, em que a comunidade local comporta-se de maneira a rejeitar indivíduos que não vão ao encontro das suas ideologias (Colombo, 2016).

Os organizadores dos eventos podem ainda interferir na génese dos eventos culturais, no sentido de alterarem a natureza do evento para fins turísticos (Ritchie, 1984), ou seja, modificam determinados aspetos do evento, de forma a atender às necessidades dos visitantes, e com isto alcançar benefícios superiores, maioritariamente económicos. Este fator afeta também a autenticidade do evento, uma vez que o evento se pode tornar semelhante a outros eventos realizados para fins turísticos, e ameaça a conservação das tradições, visto que passa a ter um objetivo principal diferente daquele que deveria ser o correto: a promoção e a conservação do património cultural (Colombo, 2016; Getz, 2007).

Adicionalmente, a atração excessiva de visitantes poderá contribuir para a destruição do património cultural (Lim & Lee, 2006; Negruşa et al., 2016) e do uso excessivo dos equipamentos culturais (Delamere et al., 2001; Dragičević et al., 2015). No que diz respeito ao património cultural tangível, se não existirem medidas de conservação ativas, a sobre utilização dos recursos, neste caso os culturais, poderá intensificar a sua deterioração e destruição. Quanto ao património intangível (património etnográfico), a comercialização do evento para fins turísticos pode contribuir para a destruição ou esquecimento das tradições e dos costumes locais.

*Tabela 10 - Impactos Culturais Negativos dos Eventos Culturais*

<b>Negativos</b>	<b>Autores</b>
Modificar a natureza do evento para fins turísticos	Ritchie (1984)
Ameaçar a autenticidade e as tradições	Getz (2007), Colombo (2016)
Promover a exclusão social por meios da cultura	Colombo (2016)
Destruir o património cultural	Lim & Lee (2006), Negruşa, Toader, Rus & Cosma (2016)
Usar excessivamente os equipamentos culturais	Delamere, Wankel, & Hinch (2001), Dragičević, Bole, Bučić & Prodanović (2015)

**Fonte:** Elaboração própria com base na literatura analisada

### **3.3.4 Impactos ambientais**

Para Case (2013), quando um evento ocorre num determinado local, quer natural ou construído, existirão sempre impactos nesse ambiente. Este autor, acrescenta ainda que a relação entre os eventos e o ambiente se dá nos dois sentidos, isto é, os eventos apresentam impactos no ambiente

onde são organizados, e o ambiente afeta o lugar e a forma como os eventos são realizados, dado que estes últimos se encontram dependentes do clima, da disponibilidade de recursos e da própria paisagem que pode influenciar a localização e o design do evento.

Apesar dos inúmeros impactos ambientais que podem estar ligados à organização de um evento, nem todos são negativos e isolados dos outros tipos de impactos, visto que podem ter efeitos a nível social e económico. Assim, embora a identificação dos impactos ambientais seja um mecanismo de extrema importância, deve-se estar ciente das conexões com as outras tipologias de impactos (Case, 2013). O estudo de Ahmed (2010) concluiu que os impactos ambientais ligados aos eventos incidem, principalmente, em áreas relacionadas com a água, a energia, o clima, os resíduos, a natureza, a paisagem e o ruído, entre outras.

Pela análise da Tabela 11, é de constatar que a literatura salienta alguns impactos ambientais positivos associados à organização de um evento. Do ponto de vista intangível, os eventos fornecem um incentivo à conservação dos recursos naturais através da forma como são organizados e pela mensagem que é transmitida aos participantes (Amuquandoh, Basin, & Amuquandoh, 2009; Kim et al., 2006). Muitos dos eventos assumem a preocupação em diminuir a pegada ecológica e os danos ambientais o máximo possível, apelando aos participantes para boas práticas ambientais, pelo que os eventos promovem ações de educação ambiental (Jin, 2011) capazes de fomentar a sensibilização ambiental dos participantes para que o comportamento destes seja baseado em ações de preservação, ao invés de destruição (Amuquandoh et al., 2009; Lim & Lee, 2006).

Para além disso, a organização de um evento engloba, por vezes, investimentos de grande escala em projetos de conversação e redução de impactos ambientais, nomeadamente em áreas relacionadas com a qualidade do ar e da água, energia e gestão eficaz de resíduos e poluição industrial (Jin, 2011).

*Tabela 11 - Impactos ambientais positivos dos eventos culturais*

<b>Positivos</b>	<b>Autores</b>
Fornecer um incentivo à conservação dos recursos naturais	Kim & Petrick (2005), Amuquandoh (2009)
Melhorar a qualidade do ar e da água	Jin (2011)
Melhor o uso da energia	Jin (2011)
Gerir eficazmente a poluição industrial e resíduos sólidos	Jin (2011)
Incentivar a educação ambiental	Jin (2011)
Aumentar a sensibilização ambiental	Lim & Lee (2006), Amuquandoh (2009)

**Fonte:** Elaboração própria com base na literatura analisada

Contudo, a organização de eventos provoca sempre tensões no ambiente natural do destino (Fredline, 2005). Na Tabela 12 destacam-se os impactos ambientais negativos mais referidos na

literatura, nomeadamente: o excesso de resíduos, especificamente o lixo gerado no evento (Amuquandoh et al., 2009; Bagiran & Kurgun, 2016; Dinaburgskaya & Ekner, 2010; Getz, 2007; Gration et al., 2016; Han et al., 2017; Jackson, 2008; Negruşa et al., 2016; Pavluković et al., 2017) e a poluição sonora derivada da aglomeração de pessoas e das atividades que decorrem no evento (Ahmed & Pretorius, 2010; Amuquandoh et al., 2009; Han et al., 2017; Jackson, 2008; Negruşa et al., 2016).

O consumo desmedido dos recursos disponíveis em alturas de ocorrência de eventos provoca transformações no ambiente com diversas sequelas (Getz, 2007; Gration et al., 2016). O uso excessivo dos recursos naturais provoca uma alteração nos habitats, que, no que lhes diz respeito, acabam por ser destruídos ou apresentar danos ambientais irreversíveis (Ahmed & Pretorius, 2010; Amuquandoh et al., 2009; Arcodia, 2006; Bagiran & Kurgun, 2016; Getz, 2007; Lim & Lee, 2006; Scholtz et al., 2019; Zhou, 2010).

O consumo exagerado de energia resulta na libertação de toxinas prejudiciais para o ambiente (Getz, 2007). Esta libertação de toxinas, aliada a muitas outras causas, como a concentração de veículos e o excesso de lixo gerado durante o evento, provocam o aumento da poluição atmosférica (Ahmed & Pretorius, 2010; Amuquandoh et al., 2009; Han et al., 2017; Jackson, 2008; Negruşa et al., 2016), que terá consequências devastadoras na qualidade do ar e para o ser humano, dado que inala componentes químicos nocivos à saúde. Tudo o que acontece no evento apresenta implicações ambientais severas. Por conseguinte, todas as ações levadas a cabo num evento deverão ser conscientes e em prol de um meio ambiente mais saudável e equilibrado.

*Tabela 12 - Impactos ambientais negativos dos eventos culturais*

<b>Negativos</b>	<b>Autores</b>
Usar excessivamente os recursos	Getz (2007), Gration, Raciti, Getz & Andersson (2016)
Aumentar a poluição sonora	Jackson (2008), Arcodia (2006), Gration, Raciti, Getz & Andersson (2016), Han, Wang, Zheng & Zhang (2017), Amuquandoh (2009), Ahmed (2010)
Aumentar a poluição atmosférica	Jackson (2008), Negruşa, Toader, Rus & Cosma (2016), Han, Wang, Zheng & Zhang (2017), Amuquandoh (2009), Ahmed (2010)
Aumentar o consumo de energia	Getz (2007)
Criar tensão no ambiente natural	Fredline, Raybould, Jago & Deery (2005)
Fomentar a produção excessiva de resíduos	Jackson (2008), Getz (2007), Negruşa, Toader, Rus & Cosma (2016), Gration, Raciti, Getz & Andersson (2016), Bagiran & Kurgun (2016), Dinaburgskaya & Ekner (2010), Han, Wang, Zheng & Zhang (2017), Pavluković, Armenski & Alcántara-Pilar (2017), Amuquandoh (2009)
Causar danos ambientais	Getz (2007), Arcodia (2006), Lim & Lee (2006), Bagiran & Kurgun (2016), Ahmed (2010), Zhou (2010), Erden & Yolal (2016), Delamere et al. (2001), Scholtz, Viviers & Maputsoe (2019) Amuquandoh (2009);
Contribuir para a perda de amenidade ambiental	Lim & Lee (2006), Dinaburgskaya & Ekner (2010)

**Fonte:** Elaboração própria com base na literatura analisada

Como referido anteriormente, é fundamental atentar nas conexões entre os diversos tipos de impactos. Neste sentido, todos os comportamentos terão efeitos económicos, sociais, culturais e ambientais. A título de exemplo, a reparação de danos ambientais causados pelas atividades dos eventos ou, até mesmo, por comportamentos hostis dos visitantes (vandalismo), pode apresentar custos elevadíssimos para o destino. Uma das estratégias mais utilizadas pelos gestores do destino, de maneira a compensar determinado gasto, é impor à comunidade o pagamento de uma taxa extra para efeitos de recuperação e conservação ambiental, resultando em sentimentos de frustração e irritação para com os gestores do destino e, possivelmente, visitantes (Case, 2013).

Em contrapartida, os impactos ambientais positivos, como por exemplo o aumento da sensibilização ambiental e a adoção de práticas sustentáveis podem incentivar o aproveitamento de espaços abertos, tornando-os mais seguros e socialmente benéficos.

Por fim, dos estudos acerca dos impactos percecionados pelos residentes alguns são mais evidentes na literatura acerca dos eventos culturais. A partir da informação analisada anteriormente, sintetizaram-se os principais impactos dos eventos culturais mencionados na literatura (tabela 13).

Não obstante, é importante referir que os impactos percecionados nos diferentes estudos não são consensuais, dado que existem fatores capazes de influenciar as perceções dos residentes acerca dos impactos dos eventos culturais. Por este motivo, a secção 3.5 destina-se ao estudo desses fatores influenciadores das perceções dos residentes, com o objetivo de perceber quais os fatores que mais influenciam as perceções dos residentes.

*Tabela 13 – Principais impactos dos eventos culturais*

<b>Positivos</b>	<b>Negativos</b>
Criar emprego	Aumentar o custo de vida
Fomentar o crescimento dos negócios locais	Criar conflitos sobre o local e o uso de recursos
Aumentar o rendimento/ bem-estar económico	Aumentar o tráfego e congestionamento
Promover as cidades e regiões	Intensificar o ruído
Aumentar o número de visitantes	Aumentar o crime
Aumentar o orgulho comunitário	Perturbar a vida dos locais
Melhorar a qualidade de vida no destino	Promover a má conduta (uso de linguagem inapropriada, álcool, drogas...)
Melhorar a imagem/atratividade do destino	Usar excessivamente os equipamentos culturais
Aumentar o reconhecimento do destino	Aumentar a poluição sonora
Contribuir para o bem-estar da comunidade	Fomentar a produção excessiva de resíduos
Fomentar a coesão social	Causar danos ambientais
Fornecer oportunidades para socialização e união familiar	
Fornecer oportunidades de entretenimento	
Construir uma identidade comunitária	
Preservar as tradições	
Intensificar a vida cultural comunitária	
Incentivar a participação nas atividades culturais	

**Fonte:** Elaboração própria com base na literatura analisada

### **3.4 Atitudes dos residentes face aos eventos culturais**

Em oposição às percepções, as atitudes são normalmente baseadas na experiência vivenciada durante o processo de aprendizagem e aquisição de conhecimento (Moutinho, 1987). Ajzen e Fishbein (2000) propõem que as atitudes se referem à avaliação de um objeto, conceito ou comportamento resultando em dimensões favoráveis ou desfavoráveis. Adicionalmente, pode-se afirmar que as atitudes são uma predisposição duradora em relação a lugares, pessoas e comportamentos, possuindo três componentes fundamentais: (i) a componente cognitiva; (ii) a componente afetiva e (iii) a componente conativa.

A componente cognitiva, ou seja, que é baseada no conhecimento, acredita-se ser factual, no sentido em que se cinge aos factos cuja veracidade está comprovada. A segunda componente, a componente afetiva, traduz-se na resposta emotiva ao conhecimento percebido, ou seja, às emoções, e por sua vez, comportamentos que um indivíduo adquire face às percepções que possui de um determinado local, pessoa ou evento. Já a componente conativa caracteriza-se pela predisposição para várias formas de comportamento resultantes da avaliação dos factos percecionados (Gu & Ryan, 2008).

Tal como acontece nas percepções, as atitudes podem ser positivas ou negativas e variar de intensidade. Contudo, as mesmas tornam-se mais previsíveis que as percepções, uma vez que a partir das percepções se podem tirar conclusões acerca das atitudes que cada indivíduo adotará (Reisinger & Turner, 2003). Esta afirmação pode ser explicada com base na Teoria das Trocas Sociais, referida anteriormente.

Este modelo possibilita a explicação do efeito das percepções dos residentes acerca dos impactos do turismo nas atitudes destes face ao desenvolvimento do setor. De acordo com este modelo, quando a percepção dos residentes indica que os benefícios provenientes do turismo são superiores aos custos, é exercida uma influência positiva nas atitudes dos residentes, enquanto que uma percepção negativa influencia negativamente as atitudes (Eusébio, Vieira, & Lima, 2018; Ko & Stewart, 2002; Styliadis, 2018a; Vargas-Sánchez, Oom do Valle, da Costa Mendes, & Silva, 2015; Vargas-Sánchez, Porrás-Bueno, & Plaza-Mejía, 2011). Por essa mesma razão, pode-se afirmar que as atitudes são mais previsíveis que as percepções, dado que as atitudes estão dependentes das percepções.

Diversos estudos realizados no âmbito dos eventos comprovam que as percepções são influenciadoras das atitudes (Chi et al., 2018; Li et al., 2018; Ouyang et al., 2019, 2017; Ye et al., 2012), no sentido em que as percepções dos residentes acerca dos custos e benefícios associados ao evento têm implicações ao nível das atitudes que estes irão apresentar face à organização do evento. No estudo realizado por Ouyang et. al (2019) é sugerido que as percepções dos residentes

sobre os benefícios de organizar um evento têm efeitos positivos nas atitudes perante o evento, enquanto que as perceções dos custos têm efeitos negativos nas atitudes dos residentes.

Na literatura sobre eventos, as atitudes dos residentes apresentam uma inclinação mais positiva do que negativa, ou seja, os residentes tendem a apresentar atitudes mais positivas do que negativas (Kaplanidou et al., 2013; Muresherwa et al., 2017; Ritchie et al., 2009; Zhou & Ap, 2009). Estas atitudes referem-se, na maioria dos casos, ao grau de apoio que os residentes demonstram para com um evento, em que uma atitude positiva traduz-se no apoio dado ao evento pelos residentes, enquanto que uma atitude negativa resulta em ações de oposição ao evento. (Fredline & Faulkner, 2000; Kim & Walker, 2012; Ouyang et al., 2019, 2017; Xiao & Smith, 2004; Ye et al., 2012). Como tal, a presente dissertação terá como premissa as atitudes como sendo sinónimo de apoio dado ao evento.

### **3.5 Fatores que influenciam as perceções e as atitudes dos residentes face aos eventos culturais**

Desde a década de 1970 que se desenvolveram vários estudos que analisam as perceções dos residentes face ao turismo e as atitudes da comunidade relativamente ao desenvolvimento do setor (Kuvan & Akan, 2005; Vargas-Sánchez et al., 2015). Face a isto, criaram-se diversos modelos para tentar explicar da melhor forma as perceções e atitudes dos residentes de um destino (Vargas-Sánchez et al., 2015). No entanto, o estudo destas vertentes considera-se complexo, na medida em que existe uma quantidade numerosa de fatores capazes de influenciar as perceções e as atitudes da comunidade e que devem ser integradas nos modelos desenvolvidos (Jackson, 2008; Vargas-Sánchez et al., 2011). Fredline (2000) faz uma distinção clara destes fatores, designando-os como fatores de dimensão intrínseca e fatores de dimensão extrínseca. Sumariamente, a dimensão intrínseca reconhece que a comunidade é heterogénea e a perceção dos impactos varia consoante as características e circunstâncias de cada indivíduo. Já a dimensão extrínseca refere-se a fatores capazes de afetar as perceções e atitudes da comunidade como um todo.

Pela literatura analisada, para além de ser evidente que o estudo de fatores intrínsecos é mais intensivo do que o estudo de fatores extrínsecos, constata-se também que existem fatores intrínsecos que são mencionados mais amiúde. Além disso, nota-se que os resultados são bastante heterogéneos de estudo para estudo, uma vez que o papel dos fatores nas perceções e atitudes diferem entre estes. A tabela 14 sintetiza alguns fatores intrínsecos identificados na literatura que apresentam influência na criação das perceções da comunidade. Em alguns casos, a literatura sobre eventos não oferece esclarecimento suficiente acerca de determinados fatores, por isso, nesses casos, optar-se-á por complementar a análise com estudos relacionados com o turismo.



Tabela 14 - Principais fatores intrínsecos influenciadores das percepções e atitudes dos residentes

<b>Fatores Intrínsecos</b>	<b>Literatura</b>
Proximidade ao local do evento	Cegielski & Mules (2002), Ritchie, Shipway & Cleeve (2009)
Ligação com a comunidade	Gursoy & Kendall (2006), Fredline & Faulkner (2000); Gursoy, Milito & Nunkoo (2017), Li & Wan (2017)
Preocupação com a comunidade	Ouyang, Gursoy & Chen (2019), Gursoy & Kendall (2006), Gursoy, Milito & Nunkoo (2017)
Características sociodemográficas	Dinaburgskaya e Ekner (2010), Erden & Yolal (2016), Fredline & Faulkner (2002), Kim & Petrick (2005), Negruşa, Toader, Rus & Cosma (2016), Chen & Tian (2015), Ritchie, Shipway & Cleeve (2009), Gomes (2013)
Número de participações no evento	Negruşa, Toader, Rus & Cosma (2016), Woosman et. al (2013), Shanka & Taylor (2004)
Ligação com o evento	Chi, Ouyang & Xu (2018), Ouyang, Gursoy & Chen (2019), Ouyang, Gursoy & Sharma (2017), Negruşa, Toader, Rus & Cosma (2016), Gomes (2013)
Ligação com o destino	Chi, Ouyang & Xu (2018)
Interação residente-visitante	Gomes (2013)
Tempo de residência no destino	Chi, Ouyang & Xu (2018), Ritchie, Shipway & Cleeve (2009), Woosnam, Van Winkle & An (2013)

**Fonte:** Elaboração própria com base na literatura analisada

Assim, pela observação da tabela 14, denota-se que o local de residência pode constituir um fator influenciador das percepções e atitudes do ponto de vista da proximidade ao local do evento (Cegielski & Mules, 2002; Ritchie et al., 2009), ou seja, aqueles residentes cujo local de residência se encontra mais próximo ao local do evento tendem a perceber mais claramente os impactos negativos, ao mesmo tempo que possuem atitudes menos favoráveis, dado que experienciam esses impactos mais intensamente (Cegielski & Mules, 2002), enquanto que os residentes que vivem mais distantes do evento são mais prováveis de perceber os benefícios do evento, mais especificamente os sociais (Ritchie et al., 2009). Não obstante, poderão existir outros estudos que refutem estas conclusões.

Outro fator intrínseco apontado na literatura é a ligação com a comunidade, por outras palavras, vínculos sociais como amizade, sentimento comunitário e participação social, entre um residente e a sua comunidade (Gursoy et al., 2002). Estudos sugerem que quando um residente apresenta uma ligação forte com a comunidade, este tende a ter uma percepção dos impactos mais otimista do que aqueles que não possuem essa ligação (Gursoy & Kendall, 2006; Li & Wan, 2017). Além disso, também se verifica que a ligação com a comunidade exerce uma influência negativa na percepção dos impactos negativos do festival, acreditando-se que quando maior for a ligação com a comunidade menor será a percepção dos impactos negativos do festival (Li & Wan, 2017). Por sua vez, quanto maior for a ligação, maior será a probabilidade do residente de se envolver em

eventos locais e considerar esses eventos benéficos para a comunidade (Gursoy & Kendall, 2006), ao mesmo tempo que apresenta atitudes mais positivas (Fredline et al., 2000; Li & Wan, 2017). Contudo, o estudo de Gursoy et al. (2017) indica que a ligação com a comunidade é um fator que contribui para uma maior perceção dos custos dos eventos, podendo significar que quanto mais ligados forem os residentes à sua comunidade, maior será o pessimismo demonstrado por este face a transformações relacionadas com os aspetos negativos associados à organização de um evento.

Ainda relacionado com a comunidade, a preocupação com a comunidade é um fator capaz de alterar as perceções e atitudes dos residentes. Nos estudos de Ouyang et al. (2019), Gursoy e Kendall (2006) e Gursoy et al. (2017) sustenta-se a hipótese de que residentes mais preocupados com a comunidade percecionam os impactos da organização um evento de forma mais positiva. Dois desses estudos também fundamentam que a perceção dos custos pode ser influenciada pela preocupação com a comunidade. Porém, este impacto não é tão significativo, dado que os eventos em estudo ocorreram num curto período de tempo, o que faz com que os residentes não sejam tão conscientes dos custos como dos benefícios (Gursoy & Kendall, 2006; Ouyang et al., 2019).

Nesta dissertação, serão foco de estudo a influência de seis fatores intrínsecos apresentados na tabela 14: as características sociodemográficas (género, idade, habilitações literárias, profissão relacionada com o turismo), a ligação com o destino, o tempo de residência no destino, a ligação com o evento, o número de participações no evento, e a interação entre residentes e visitantes. Isto porque a literatura oferece um número de estudos limitado que analisam os efeitos diretos e indiretos destes fatores, principalmente os relacionados com a ligação com o evento, ligação com o destino e interação entre residentes e visitantes (Eusébio et al., 2018). Neste sentido, ao longo desta análise serão criadas hipóteses que sustentem o modelo desta investigação. O efeito da “ligação ao destino” nas atitudes dos residentes tem sido reconhecido e surgido como uma área de interesse (Ouyang et al., 2019, 2017), bem como a interação entre residentes e visitantes que, até hoje, por ser um construto bastante complexo e conceptualizado de diferentes formas (Eusébio et al., 2018), não tem sido muito utilizado em estudos que avaliam os fatores que influenciam as perceções dos residentes dos impactos dos eventos e as atitudes dos residentes face aos eventos (Eusébio, & Carneiro, 2012; Kastenholz, Carneiro, Eusébio, & Figueiredo, 2013).

Posto isto, de forma a organizar e clarificar esta análise dos fatores em estudo, será feita uma subdivisão desta secção em dois temas: papel dos fatores em estudo nas perceções dos residentes; e papel dos fatores em estudo nas atitudes dos residentes.

### 3.5.1 Papel dos fatores em estudo nas perceções dos residentes face aos eventos

#### Características Sociodemográficas

A tabela 15 sintetiza os resultados obtidos pela influência do género, idade, habilitações literárias e profissão relacionada com o turismo na perceção dos impactos dos eventos. Existem estudos que analisam outras características sociodemográficas, contudo, na presente investigação optou-se apenas pelas variáveis que se consideram mais pertinentes para o estudo.

Tabela 15- Características sociodemográficas que influenciam as perceções dos residentes

Fatores		Género	Idade	Habilitações Literárias	Profissão relacionada com o turismo	
Estudos Eventos	Chen & Tian (2015)	Pos.	Mulheres percecionam mais	-	+	
		Neg.				
	Dinaburgskaya e Ekner (2010)	Pos.	Mulheres percecionam mais	-		
		Neg.	Mulheres percecionam mais			
	Erden & Yolal (2016)	Pos.	Mulheres percecionam mais			
		Neg.	Homens percecionam mais	-		
	Kim & Petrick (2005)	Pos.	Mulheres percecionam mais			
		Neg.				
	Negruşa, Toader, Rus & Cosma (2016)	Pos.		+		
		Neg.				
Ritchie et. al (2009)	Pos.		-			
	Neg.	Mulheres percecionam mais			Empregados no turismo percecionam mais	
Estudos Turismo	Kuvan & Akan (2005)	Pos.				
		Neg.			+	

Legenda: Pos.: Impactos positivos; Neg.: Impactos negativos; +: influência positiva; -: influência negativa

Assim sendo, pela observação da tabela 15 verifica-se que, na literatura dos eventos, existem diferenças significativas nas perceções dos impactos entre o género feminino e masculino. Na maioria da literatura presente na tabela 15, existe um consenso nos resultados, no sentido em que as mulheres percecionam mais intensamente os impactos positivos de um evento, quando comparadas com os homens (Chen & Tian, 2015; Dinaburgskaya & Ekner, 2010; Erden & Yolal,

2016; Kim & Petrick, 2005). Todavia, os estudos de Dinaburgskaya e Ekner (2010) e Ritchie et.al (2009) chegam à conclusão de que as mulheres tendem a perceber mais os custos do que os homens. Contrariamente a estes estudos, os resultados de Erden e Yolal (2016) refutam essas conclusões, uma vez que concluem que os homens são mais sensíveis ao perceber os impactos negativos do evento do que as mulheres.

Neste contexto, é estruturada a seguinte hipótese:

**H1** - As características sociodemográficas influenciam a percepção dos residentes dos impactos do evento.

**H1.1** - Os residentes do sexo feminino tendem a perceber mais os benefícios do evento.

No que se refere ao papel da idade na percepção dos residentes (tabela 15), constata-se que os resultados dos estudos não apresentam consenso relativamente à influência da variável idade na percepção dos residentes dos impactos dos eventos. Em alguns dos estudos analisados, verifica-se que a idade influencia de forma negativa a percepção dos impactos positivos, no sentido em que residentes mais velhos tendem a perceber menos os impactos positivos do evento, quando comparados com os residentes mais novos (Chen & Tian, 2015; Dinaburgskaya & Ekner, 2010; Ritchie et al., 2009). No entanto, o estudo de Negruça et. al (2016), que aborda o estudo das percepções dos residentes face a um evento cultural (festival de cinema) contraria os resultados mencionados anteriormente, visto que revela que a idade possui uma influência positiva na percepção dos benefícios de um evento cultural, ou seja, residentes mais velhos percebem mais intensamente os benefícios do evento. Adicionalmente, foi também observado pelo estudo de Erden e Yolal (2016) que a idade exerce uma influência negativa na percepção dos custos do evento, isto é, com o avançar da idade, os residentes percebem menos os custos do evento.

Posto isto, e usando o estudo de Negruça et al. (2016) como referência por ter o objeto de estudo e um público mais semelhante ao objeto de estudo desta dissertação, é traçada a seguinte hipótese:

**H1.2** - Os residentes mais velhos tendem a perceber mais os benefícios do evento.

As habilitações literárias não apresentam ser um fator com implicações em todos os contextos em estudo, no sentido em que apenas se observou o papel influenciador das habilitações no estudo de Chen e Tian (2015). Na tabela 15, salienta-se a influência positiva que as habilitações literárias exercem nas percepções dos residentes, nomeadamente ao nível da percepção dos impactos positivos. Esta conclusão remete-nos para que residentes com mais habilitações literárias, percebem mais os benefícios do evento. Como a literatura de eventos não contribui para um esclarecimento do papel das habilitações literárias nas percepções acerca dos impactos, recorreu-se à literatura relativa ao turismo, mais especificamente no estudo de Kuvan e Akan (2005). No estudo destes autores, constata-se que as habilitações literárias têm uma influência positiva na

perceção dos impactos negativos, o que contradiz os resultados de Chen e Tian (2015). No entanto, nesta dissertação, tendo como base o estudo de Chen e Tian (2015), apresenta-se a seguinte hipótese:

**H1.3** - Os residentes com maiores habilitações literárias tendem a perceberem mais os benefícios do evento.

Por fim, quanto à profissão relacionada com o turismo, pela tabela 15 constata-se que o estudo de Ritchie et al. (2009), que se centra nas percepções dos residentes face aos impactos de um megaevento, conclui que os residentes cuja profissão está relacionada com o setor do turismo percebem mais os custos do evento do que aqueles cuja profissão não se relaciona com o turismo. Em contrapartida, no turismo, os estudos de Kuvan e Akan (2005) e Andereck et. al (2005) comprovam que os residentes que possuem profissões relacionadas com o turismo percebem mais intensamente os impactos positivos do turismo. Neste sentido, utilizando as conclusões da literatura do turismo, traça-se a seguinte hipótese:

**H1.4** - Os residentes cuja profissão se relaciona com o setor do turismo tendem a perceberem mais os benefícios do evento.

### **Ligação com o destino**

A ligação ao destino consta como outro fator capaz de influenciar as percepções dos residentes acerca de um evento. Este fator é um conceito complexo e multifacetado (Ye et al., 2012) que consiste na ideia de que os indivíduos estão “ligados” a lugares com os quais partilham laços emocionais (Milligan, 1998) e que há laços sociais que ligam os indivíduos a lugares específicos (Low and Altman 1992). Além disso, a ligação com o lugar pode ser influenciada por componentes físicos, por significados, conhecimento, compromisso e pela satisfação da pessoa associada a um determinado local (Wang & Chen, 2015). Este fator tem sido normalmente medido através de duas dimensões: identificação com o lugar, que se traduz numa ligação simbólica ou afetiva com um determinado destino; e dependência do lugar, que se relaciona com a capacidade do destino para responder às necessidades da comunidade, em termos das atividades recreativas (Dyer, Gursoy, Sharma, & Carter, 2007; Lee, 2011; Ramkissoon, Weiler, & Smith, 2013). Contudo, existem outras dimensões baseadas no afeto ao lugar, e no vínculo social com o lugar (Dyer et al., 2007; Ramkissoon et al., 2013).

Posto isto, na tabela 16, destinada aos estudos relativos aos eventos, são diminutos os resultados acerca desta temática. Porém, pelo estudo de Chi et al. (2018), a ligação com o destino influencia positivamente a perceção dos benefícios do evento, isto é, residentes mais ligados ao destino, tendem a perceberem mais os impactos positivos do evento. Todavia, este fator influencia negativamente a perceção dos custos, o que indica que, quanto maior for a ligação entre os

residentes e o destino, menor será a percepção dos custos (Chi et al., 2018). Concluindo, segundo o estudo do autor, a ligação com o destino promove a percepção dos benefícios de um evento, e dificulta a percepção dos custos. No turismo, os resultados são semelhantes, na medida em que residentes com maior ligação ao destino, percebem mais os benefícios dos eventos (Eusébio & Carneiro, 2012; Eusébio et al., 2018; Stylidis, 2018a).

*Tabela 16 – Influência da ligação com o destino nas percepções dos residentes*

Tipo de estudos	Estudos	Impactos percebidos	Tipo de Influência
Estudos Eventos	Chi, Ouyang & Xu (2018)	Pos.	+
		Neg.	-
Estudos Turismo	Eusébio, Vieira & Lima (2018)	Pos.	+
		Neg.	+
	Eusébio & Carneiro (2012)	Pos.	+
	Stylidis (2018a)	Pos.	+

**Legenda:** Pos.: Impactos positivos; Neg.: Impactos negativos; +: influência positiva; -: influência negativa

Desta feita, formula-se a seguinte hipótese:

**H2** - Residentes mais ligados ao destino tendem a perceber mais os benefícios do evento.

### **Tempo de residência no concelho**

O tempo de residência surge também como um fator com implicações nas percepções dos residentes face aos impactos dos eventos (Gu & Ryan, 2008; Woosnam et al., 2013). A tabela 17 apresenta a literatura analisada que aborda este fator.

*Tabela 17 – Influência do tempo de residência nas percepções dos residentes*

Tipo de estudos	Estudos	Impactos percebidos	Tipo de Influência
Estudos Eventos	Chi, Ouyang & Xu (2018)	Pos.	+
	Woosnam, Van Winkle & An (2013)	Pos.	+
	Ritchie, Shipway & Cleve (2009)	Pos.	+
Estudos Turismo	Kuvan & Akan (2005)	Pos.	+

**Legenda:** Pos.: Impactos positivos; Neg.: Impactos negativos; +: influência positiva; -: influência negativa

Os resultados obtidos nos estudos de Woosman et al. (2013), que aborda as percepções e atitudes dos residentes face aos impactos de um festival no Texas, e Chi et al. (2018), acerca de um evento desportivo, mostram que os residentes que possuem um período de residência mais longo, apresentam um maior nível de concordância com os benefícios dos eventos do que aqueles que possuem um período de residência mais curto (tabela 17). Em contrapartida, Ritchie (2009) comprovou, pelo seu estudo acerca das percepções dos residentes face aos impactos dos Jogos Olímpicos em Londres, que os residentes com um tempo de residência mais curto, tendem a possuir uma maior percepção dos impactos sociais positivos. No turismo, existem estudos que analisam a mesma temática, e que concluem que o tempo de residência desempenha uma influência positiva na percepção dos benefícios da atividade turística. (Kuvan & Akan, 2005).

Utilizando o estudo de Woosman et. al (2013) como referência, a seguinte hipótese é criada:

**H3** - Residentes que residem no concelho há mais tempo têm uma maior percepção dos benefícios.

### Ligação com o evento

No que diz respeito à ligação com o evento, este relaciona-se com os sentimentos e emoções estabelecidos entre um indivíduo e um evento (Jingxian Zhang et al., 2019), formados através de um processo de identificação com o evento, em que os indivíduos o encaram consoante os seus ideais, construindo vínculos emocionais com este (Getz & Page, 2016; Ouyang et al., 2017). Neste seguimento, a tabela 18 apresenta alguns estudos feitos na área dos eventos com conclusões acerca do papel da ligação com o evento nas percepções dos residentes.

Tabela 18 - Influência da ligação com o evento nas percepções dos residentes

Tipo de estudos	Estudos	Impactos percecionados	Tipo de Influência
Estudos Eventos	Negruşa, Toader, Rus & Cosma (2016)	Pos.	+
	Ouyang, Gursoy & Chen (2019); Ouyang, Gursoy & Sharma (2017)	Pos.	+
	Gomes (2013)	Pos.	+
		Neg.	-
Chi, Ouyang & Xu (2018)	Pos.	+	

**Legenda:** Pos.: Impactos positivos; Neg.: Impactos negativos; +: influência positiva; -: influência negativa

Segundo a literatura em eventos, observa-se pela tabela 18 que a ligação com o evento exerce uma influência positiva na percepção dos impactos positivos dos eventos, ou seja, residentes com uma alta ligação ao evento possuem uma maior percepção dos benefícios do evento (Chi et al., 2018; Gomes, 2013; Negruşa et al., 2016; Ouyang et al., 2019, 2017). O estudo de Gomes (2013)

vai mais além nos resultados e indica que o fator ligação com o evento influencia negativamente a perceção dos impactos negativos do festival de música em estudo, o que significa que quanto maior for a ligação com o evento, menor será a perceção dos custos do evento. Assim, a hipótese acerca da ligação com o evento será:

**H4** - Residentes mais ligados ao evento tendem a perceber mais os benefícios do evento.

#### Número de participações no evento

Relativamente ao fator “número de participações no evento”, tabela 19, são poucos os estudos que abordam este fator e o seu papel na formação de perceções e atitudes dos residentes.

Porém, nos estudos que fazem referência a este fator, denota-se a sua influência positiva na perceção dos benefícios dos eventos, no sentido em que os residentes que participam mais vezes no evento, tendem a ter uma maior perceção dos benefícios, acreditando no contributo positivo do evento para o destino e para a comunidade (Negruşa et al., 2016; Woosnam et al., 2013). Com base nesses resultados é formulada a hipótese seguinte:

*Tabela 19 – Influência do número de participações no evento nas perceções dos residentes*

Tipo de estudos	Estudos	Impactos percecionados	Tipo de Influência
Estudos Eventos	Negruşa, Toader, Rus & Cosma (2016)	Pos.	+
	Woosnam, Van Winkle & An (2013)	Pos.	+

**Legenda:** Pos.: Impactos positivos; Neg.: Impactos negativos; +: influência positiva; -: influência negativa

**H5** - Residentes que participaram mais vezes no evento tendem a perceber mais os benefícios do evento.

#### Interação entre residentes e visitantes

A interação entre residentes e visitantes consta como um fator influenciador das perceções e atitudes dos residentes, que depende dos contextos em que ocorre e da frequência e intensidade da sua ocorrência (Eusébio & Carneiro, 2010). Tal como o nome indica, as interações baseiam-se nos contactos sociais que ocorrem entre o residente e o visitante (Reisinger & Turner, 2003), podendo assumir diferentes formas:

- quando os visitantes compram bens e serviços dos residentes;
- quando os visitantes e residentes se encontram numa atração; ou
- quando existe contacto direto durante o processo de troca de informações entre visitante e residente (DeKadt, 1979, citado em Reisinger, 2003).



Na maioria das vezes, o contacto entre as duas partes é breve, superficial e não repetitivo, tanto para os residentes como para os visitantes (Eusébio & Carneiro, 2012; Reisinger & Turner, 2003). Contudo, quando proveitoso, permite aos residentes a perceção dos impactos positivos do turismo e o desenvolvimento de atitudes positivas (Eusébio et al., 2018).

A tabela 20 exhibe a literatura acerca das perceções dos residentes que aborda a interação entre residentes e visitantes como fator capaz de influenciar as perceções.

*Tabela 20 - Influência da interação entre residentes e visitantes nas perceções dos residentes*

<b>Tipo de estudos</b>	<b>Estudos</b>	<b>Impactos percecionados</b>	<b>Tipo de Influência</b>
<b>Estudos Eventos</b>	<b>Gomes (2013)</b>	<b>Pos.</b>	<b>+</b>
<b>Estudos Turismo</b>	<b>Eusébio, Vieira &amp; Lima (2018)</b>	<b>Pos.</b>	<b>+</b>
	<b>Kuvan &amp; Akan (2005)</b>	<b>Pos.</b>	<b>+</b>
	<b>Eusébio &amp; Carneiro (2012)</b>	<b>Pos.</b>	<b>+</b>

**Legenda:** Pos.: Impactos positivos; Neg.: Impactos negativos; +: influência positiva; -: influência negativa

No âmbito dos eventos, são escassos os estudos que analisam o papel influenciador da interação entre residentes e visitantes nas perceções e atitudes dos residentes. Não obstante, na literatura analisada, deparou-se com o estudo de Gomes (2013) que revela a existência de uma associação positiva entre a interação com os visitantes e as perceções dos residentes sobre os impactos positivos de um festival de música. No turismo, existe um maior número de estudos que abordam esta temática e que corroboram os resultados do estudo mencionado acerca dos festivais de música. Assim, na atividade turística, nota-se que a interação entre os residentes e os visitantes influencia de forma positiva a perceção dos residentes, nomeadamente dos benefícios do setor (Eusébio & Carneiro, 2012; Eusébio et al., 2018; Kuvan & Akan, 2005).

É necessário ter em consideração que, apesar dos resultados dos estudos analisados sustentarem uma influência positiva da interação nas perceções dos residentes, podem existir outros estudos que fundamentem o contrário. Não existe uma linearidade de resultados comuns a todos os estudos aquando do estudo dos fatores que influenciam as atitudes e perceções dos residentes. Por conseguinte, a seguinte hipótese é sustentada pela literatura analisada:

**H6** - Residentes que interagem mais com os visitantes tendem a percecionar mais os benefícios do evento.

### 3.5.2 Fatores que influenciam as atitudes dos residentes face aos eventos

O objetivo desta investigação foca-se igualmente no estudo das atitudes dos residentes e, por esse motivo, é importante analisar a influência dos fatores em estudo nas atitudes dos residentes.

#### Perceção dos impactos

De forma a sustentar a doutrina da Teoria da Troca Social, analisou-se, segundo a literatura, o papel que as perceções dos residentes têm na formação das suas atitudes face aos eventos. Neste sentido, fazendo uma distinção entre as perceções dos benefícios e as perceções dos custos, foi possível concluir que as perceções exercem uma influência diferente nas atitudes dos residentes (tabela 21). Quando um residente percebe mais os impactos positivos de um evento ou do turismo, está claramente presente na literatura que isso influenciará de forma positiva e direta as atitudes dos residentes (Andereck et al., 2005; Cropanzano & Mitchell, 2005; Ritchie & Inkari, 2006). Por sua vez, quando se trata de uma perceção superior dos impactos negativos, o que acontece é uma influência negativa nas atitudes dos residentes. Portanto, o que se conclui com a literatura é que residentes que percebem mais os benefícios do evento, têm uma atitude mais positiva para com este (Chi et al., 2018; Negruşa et al., 2016; Ouyang et al., 2019, 2017; Prayag et al., 2013), enquanto que os residentes que têm uma maior perceção dos custos do evento, tendem a ter uma atitude menos positiva face ao evento (Chi et al., 2018; Ouyang et al., 2019, 2017; Prayag et al., 2013). Dadas as conclusões, traçou-se a seguinte hipótese:

**H7** - Quanto mais positiva for a perceção dos residentes dos impactos do evento mais os residentes tendem a ter atitudes positivas face o evento.

Tabela 21 - Influência da perceção acerca dos impactos nas atitudes dos residentes

Tipo de Estudos	Estudos	Perceção dos impactos positivos	Perceção dos impactos negativos
Estudos eventos	Chi, Ouyang & Xu (2018)	+	-
	Negruşa, Toader, Rus & Cosma (2016)	+	
	Ouyang, Gursoy & Sharma (2017)	+	-
	Ouyang, Gursoy & Chen (2019)	+	-
	Prayag et al. (2013)	+	-

**Legenda:** Pos.: Impactos positivos; Neg.: Impactos negativos; +: influência positiva; -: influência negativa

#### Características Sociodemográficas

No que concerne às características sociodemográficas, é observável, pela tabela 22, que apenas se encontrou literatura que fundamentasse o papel da idade, das habilitações literárias e da profissão relacionada com o turismo nas atitudes dos residentes. Porém, são escassos os estudos que denotam uma influência destas variáveis nas atitudes. Para a variável género, foi necessário recorrer à Teoria da Troca Social, que afirma que uma perceção dos benefícios dos eventos gera atitudes positivas, para extrapolar as hipóteses que se apresentam a seguir.

*Tabela 22 - Influência das características sociodemográficas nas atitudes dos residentes*

<b>Tipo de Estudos</b>	<b>Estudos</b>	<b>Idade</b>	<b>Habilitações Literárias</b>	<b>Profissão relacionada com o turismo</b>
<b>Estudos eventos</b>	<b>Fredline &amp; Faulkner (2002)</b>	-		
	<b>Gomes (2013)</b>	-		
<b>Estudos turismo</b>	<b>Teye et al. (2002)</b>		+	
	<b>Kuvan e Akan (2005)</b>			Empregados no turismo têm atitudes mais positivas
	<b>Andereck Valentine, Knopf &amp; Vogt (2005)</b>			Empregados no turismo têm atitudes mais positivas

**Legenda:** +: influência positiva; -: influência negativa

Na secção anterior, destinada à análise da influência dos fatores em estudo nas perceções dos residentes, criou-se a hipótese que residentes do género feminino tendem a perceber mais os benefícios do evento. Ora, acreditando-se na premissa da Teoria da Troca Social, residentes do género feminino terão atitudes mais positivas. Neste sentido, gera-se a seguinte hipótese:

**H8** - As características sociodemográficas influenciam as atitudes dos residentes face ao evento.

**H8.1** - Os residentes do sexo feminino tendem a possuir atitudes mais positivas face ao evento do que os residentes do sexo masculino.

Na tabela 22 verifica-se que, segundo os estudos de Gomes (2013), acerca de um festival de música, a idade influencia negativamente as atitudes dos residentes, ou seja, os residentes mais velhos tendem a ter atitudes menos positivas. Neste estudo o público alvo considerava-se como jovem adulto, pelo que isso poderá ter a sua influência nos resultados obtidos. Contudo, no estudo de Fredline e Faulkner (2002), o público do evento desportivo era um público adulto (mais velho que no estudo de Gomes (2013)) e os resultados obtidos corroboram os resultados do estudo anteriormente mencionado. Estes resultados contrariam a premissa da Teoria da Troca Social,

dado que, como verificado anteriormente, a idade tende a influenciar positivamente a percepção dos benefícios, logo, deveria ser comprovado que a idade influencia as atitudes de forma positiva. Contudo, a seguinte hipótese é criada com base nos resultados concretos encontrados na literatura e tem como intuito concluir se a premissa da Teoria da Troca Social é fiável quando aplicada ao objetivo de estudo desta investigação. Assim:

**H8.2** - Os residentes mais velhos tendem a ter atitudes mais negativas face ao evento.

Ainda pela análise da tabela 22, repara-se que não foram encontrados estudos sobre eventos que abordam a influência das habilitações literárias nas atitudes dos residentes. Neste caso, recorreu-se à literatura acerca do turismo. Contudo, apenas se encontrou um estudo que tira conclusões sobre esta variável. De acordo com o estudo de Teye et al. (2002) sobre as atitudes dos residentes face ao desenvolvimento do turismo, os residentes com mais habilitações têm uma atitude mais positiva face aos turistas e ao turismo. Tendo como base este resultado a hipótese abaixo apresentada afirma que:

**H8.3** - Os residentes com maiores habilitações literárias tendem a ter atitudes mais positivas face ao evento.

Na tabela 22 constata-se que as atitudes dos residentes diferem consoante a profissão que possuem. Residentes cuja profissão está relacionada com o turismo possuem atitudes mais positivas perante o desenvolvimento desta atividade, traduzindo-se num apoio superior e menor desagrado perante as mudanças provenientes do turismo (Andereck et al., 2005; Kuvan & Akan, 2005). Desta feita, forma-se a seguinte hipótese:

**H8.4** - Os residentes cuja profissão se relaciona com o setor do turismo tendem a possuir atitudes mais positivas face ao evento.

### **Ligação com o destino**

Tal como acontece no estudo das percepções, este fator não é frequentemente salientado em estudos que avaliam as atitudes dos residentes face a eventos, pelo que se analisaram nesta dissertação estudos relacionados com a atividade turística. O estudo de Eusébio et al. (2018) demonstrou que a ligação com o destino tem uma influência positiva nas atitudes face ao desenvolvimento do turismo da ilha de Cabo Verde, o que poderá indicar que residentes mais ligados ao destino tenham uma atitude mais positiva face aos eventos que ocorrem nesse destino. Neste sentido, foi formulada a seguinte hipótese:

**H9** - Residentes mais ligados ao destino tendem a ter atitudes mais positivas face ao evento.

### **Tempo de residência no concelho**

Relativamente ao tempo de residência no concelho, não se encontrou nenhum estudo que analisasse a influência direta deste fator nas atitudes dos residentes face aos eventos. Porém, partindo do pressuposto da Teoria da Troca Social, tal como foi feito anteriormente, que afirma que as percepções dos residentes são preditivas das suas atitudes, existem razões para acreditar que uma maior percepção dos benefícios por parte dos residentes terá a sua contribuição na construção de atitudes positivas face ao evento. Neste sentido, foi provado pela literatura que os residentes que residem há mais tempo no concelho percebem mais benefícios do evento e que uma maior percepção dos benefícios gera atitudes positivas. Assim sendo, é possível criar a seguinte hipótese:

**H10** - Residentes que residem no concelho há mais tempo tendem a ter atitudes mais positivas face ao evento.

### **Ligação com o evento**

A tabela 23 mostra que, pela literatura analisada, a ligação com o evento evidencia-se como sendo positiva para a determinação das atitudes dos residentes.

*Tabela 23 - Influência da ligação com o evento nas percepções dos residentes*

<b>Tipo de estudos</b>	<b>Estudos</b>	<b>Tipo de Influência</b>
<b>Estudos eventos</b>	<b>Chi, Ouyang &amp; Xu (2018)</b>	<b>+</b>
	<b>Ouyang, Gursoy &amp; Sharma (2017)</b>	<b>+</b>
	<b>Ouyang, Gursoy &amp; Chen (2019)</b>	<b>+</b>

**Legenda:** +: influência positiva; -: influência negativa

Por outras palavras, quando um residente possui uma maior ligação com o evento, as suas atitudes serão mais positivas perante este e, por isso, o apoio dado será superior, resultando num comportamento solidário (Chi et al., 2018; Ouyang et al., 2019, 2017). Neste seguimento, elabora-se a hipótese:

**H11** - Residentes mais ligados ao evento tendem ter atitudes mais positivas face ao evento.

Não obstante, é necessário referir que poderão existir estudos que refutem estes resultados, no entanto, pela literatura analisada, evidencia-se uma similaridade de resultados.

### **Número de participações no evento**

No estudo de Shanka e Taylor (2004) o número de participações no evento revelou ter uma influência positiva nas atitudes dos residentes, o que significa que aqueles residentes que

participam mais vezes no evento tendem a ter atitudes mais positivas face a este, quando comparados com aqueles que participam menos. Isto pode significar que, se os residentes participam mais vezes num evento, estes estão mais satisfeitos com o evento e com os benefícios que traz para a comunidade, tal como foi comprovado aquando do estudo das perceções. Assim, concebe-se a seguinte hipótese:

**H12** - Residentes que participaram mais vezes no evento tendem a ter atitudes mais positivas face ao evento.

### **Interação entre residentes e visitantes**

No que concerne à interação entre residentes e visitantes, presente na tabela 24, o estudo destas vertentes em eventos não é algo frequente, pelo que é necessário focar nos estudos acerca do desenvolvimento do turismo.

*Tabela 24 - Influência da interação entre residentes e visitantes nas atitudes dos residentes*

<b>Tipo de estudos</b>	<b>Estudos</b>	<b>Tipo de Influência</b>
<b>Estudos turismo</b>	<b>Andereck Valentine, Knopf &amp; Vogt (2005)</b>	<b>+</b>
	<b>Eusébio, Vieira &amp; Lima (2018)</b>	<b>+</b>
	<b>Weaver &amp; Lawton (2001)</b>	<b>+</b>

**Legenda:** +: influência positiva; -: influência negativa

Assim, os estudos em análise demonstram uma influência positiva da interação com visitantes nas atitudes dos residentes, acreditando-se que a interação entre residentes e visitantes é um meio para alcançar atitudes mais positivas (Andereck et al., 2005; Eusébio et al., 2018; Gursoy & Rutherford, 2004). Por conseguinte:

**H13** - Residentes que interagem mais com os visitantes tendem a ter atitudes mais positivas face ao evento.

### **3.6 Modelo de investigação**

Conhecidos os principais fatores intrínsecos influenciadores das perceções e atitudes dos residentes face aos eventos, é exequível criar um modelo de investigação com base nos seguintes fatores intrínsecos: características sociodemográficas; ligação com o lugar; tempo de residência no concelho; ligação com o evento; número de participações no evento; e interação entre residentes e visitantes. Estes fatores revelaram ter uma influência relevante nos impactos dos

eventos percecionados pelos residentes, embora a influência de alguns destes fatores esteja ainda pouco analisada, tal como mencionado na secção anterior.

O estudo desta influência é ainda mais negligenciado ao nível dos eventos de recriação histórica do que nos eventos culturais mais tradicionais. Por este motivo, pretende-se estudar os efeitos deste conjunto de fatores nas perceções dos residentes acerca dos impactos de um tipo de evento cultural - recriação histórica -, bem como ao nível das atitudes face a esse mesmo evento.

Portanto, a Figura 2 retrata o modelo de investigação proposto para esta dissertação, que é composto por seis fatores intrínsecos com capacidade para influenciar as perceções dos residentes relativamente aos impactos do evento. Por sua vez, propõe-se também desenvolver um estudo sobre a influência que esses mesmos fatores possuem nas atitudes, de forma a entender se existe uma influência direta a este nível.

Ambiciona-se ainda analisar a influência das perceções acerca dos impactos nas atitudes, no sentido de verificar se a premissa descrita na literatura sobre o facto de as perceções serem preditivas das atitudes, se aplica ao objeto de estudo escolhido para esta dissertação – um evento de recriação histórica, mais concretamente, a “Viagem Medieval em Terra de Santa Maria”.

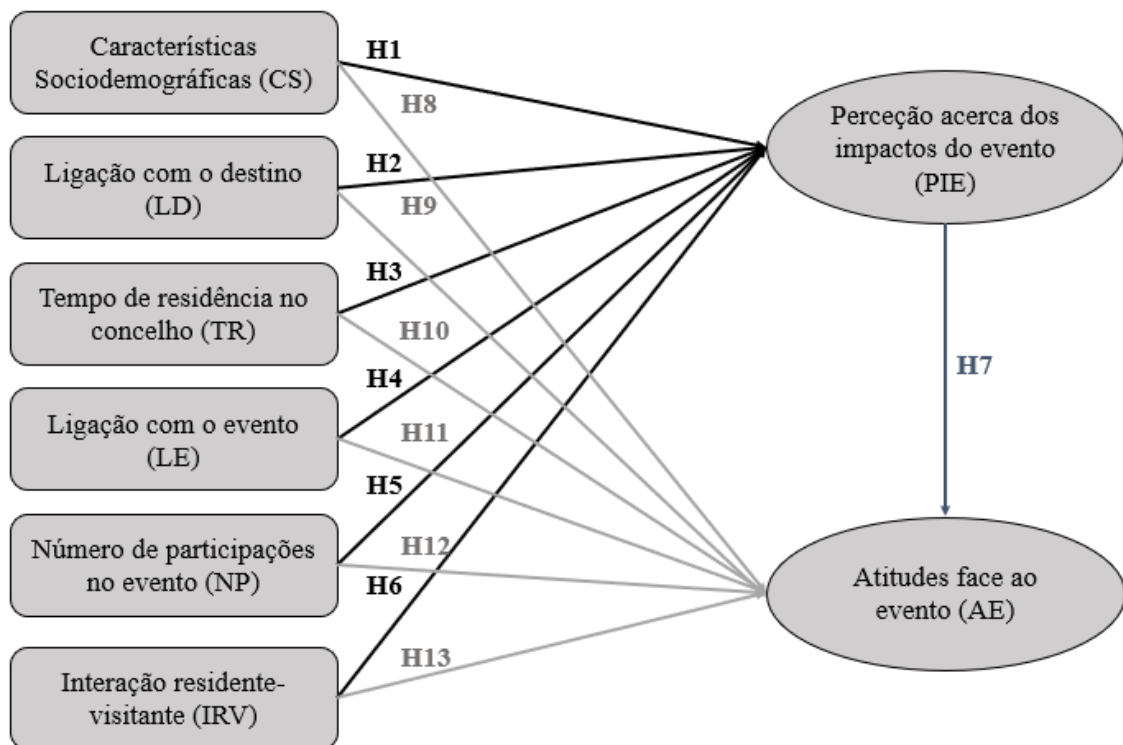


Figura 2 – Modelo de análise dos fatores que influenciam a percepção dos residentes acerca dos impactos do evento e as suas atitudes face ao evento

**Fonte:** Elaboração própria com base na literatura analisada

### 3.7 Conclusão

Neste capítulo foram apresentadas várias reflexões explicativas da importância da avaliação das perceções e atitudes dos residentes face aos impactos dos eventos. Primeiramente, a consciencialização para o papel dos residentes como *stakeholders* cruciais para o sucesso dos eventos é importantíssima. Como tal, é do interesse dos gestores de eventos garantir o envolvimento e o apoio da comunidade. Para isso, é necessário compreender as diferentes perceções e possíveis atitudes dos residentes, de forma a antecipar quaisquer ações prejudiciais ao sucesso do evento.

Assim, recorre-se à avaliação das perceções e atitudes dos residentes, bem como dos fatores que as influenciam. Seguidamente, pela literatura analisada, é possível afirmar que as perceções dos residentes face à organização de eventos são mais positivas do que negativas, sendo que os impactos sociais são abordados mais amiúde na literatura. Quanto às atitudes, é evidenciada a sua dependência das perceções, uma vez que as perceções são preditivas das atitudes. Além disso, a medição das atitudes faz-se principalmente através do grau de apoio que os residentes demonstram para com o evento, sendo que quando as atitudes são positivas, os residentes mostram-se mais tolerantes aos custos e com comportamentos favoráveis face à organização do evento.

Adicionalmente, foram analisados os principais fatores intrínsecos e extrínsecos presentes na literatura com capacidade de influenciar as perceções dos residentes dos impactos dos eventos e as suas atitudes em relação aos eventos. Destes fatores, os mais frequentemente analisados são as características sociodemográficas e a ligação com a comunidade. Porém, na presente dissertação, atentou-se nos fatores intrínsecos relacionados com as características sociodemográficas, ligação com o lugar, o tempo de residência no concelho, a ligação com o evento, o número de participações no evento e a interação entre residentes e visitantes, que serão alvo de estudo na próxima fase. Ao longo desta análise foram criadas hipóteses que sustentam o modelo de investigação. Na fase final deste capítulo, procedeu-se à criação do modelo de investigação, cujo objetivo é estudar a influência dos fatores em estudo nas perceções e atitudes dos residentes face ao objeto de estudo escolhido para esta investigação, a “Viagem Medieval em Terra de Santa Maria”.



## **Capítulo IV – Metodologia**

### **4.1 Introdução**

O presente capítulo inclui a caracterização do município de SMF e do objeto de estudo desta dissertação - a Viagem Medieval em Terra de Santa Maria. É de conhecimento geral que este evento de recriação histórica de grande envergadura é identitário do município, funcionando como imagem de marca do mesmo (Melo, 2004), algo garantido pela sua qualidade em retratar períodos medievais portugueses, pela qualidade da animação permanente e pela sua diversidade em termos de áreas temáticas (Feira Viva, 2015).

Para além de contribuir para o estabelecimento de uma oferta turística única (Feira Viva, 2015), a Viagem Medieval possui inúmeros impactos positivos no desenvolvimento local, e especialmente do turismo (Melo, 2004), estando estes relacionados com o aumento da atratividade do concelho, a requalificação de espaços outrora abandonados e degradados, o associativismo e a promoção turística (Feira Viva, 2015; Melo, 2004).

No que concerne à caracterização do município, irão ser abordados aspetos relacionados com a caracterização geográfica, demográfica, económica e turística do destino. Relativamente à caracterização do evento, o intuito é perceber em que consiste o evento, a sua génese, a evolução e a sua importância para a dinamização e desenvolvimento do destino.

Além da caracterização do evento, o capítulo foca-se em apresentar a metodologia utilizada para testar o modelo proposto no âmbito desta dissertação. Este modelo permite analisar o efeito de diversas determinantes dos impactos do evento cultural “Viagem Medieval em Terra de Santa Maria” percebidos pelos residentes do concelho de SMF e, também, a influência destes impactos e de outros fatores nas atitudes dos residentes face ao evento anteriormente referido.

Logo, é crucial recolher os dados necessários para que seja possível analisá-los e, então, retirar conclusões sobre as relações entre os diversos construtos do modelo. Para isso é necessário caracterizar a população em estudo, definir o método de recolha de dados e, depois, implementá-lo. Adicionalmente, devem definir-se os métodos de amostragem e de administração dos instrumentos de recolha de dados utilizados na investigação. Deve ainda desenvolver-se o instrumento de recolha de dados a ser utilizado. Por fim, devem escolher-se os métodos de análise de dados e implementá-los. Neste capítulo explicam-se todas as opções metodológicas relacionadas com todos estes processos.

### **4.2 Breve caracterização de Santa Maria da Feira**

O município de SMF tem origens remotas, devendo-se à formação de uma povoação perto do Castelo. Era junto deste que se realizava uma feira, onde se vendiam produtos de colheitas, alfaias, ferramentas, panos, sal e outros artigos necessários ao quotidiano da população (Câmara

Municipal de Santa Maria da Feira - CMSMF, 2020). O Castelo, como interposto militar e de defesa, proporcionava aos feirantes a segurança de que necessitavam para vender as suas mercadorias com tranquilidade, e possibilitou o crescimento da feira, transformando-a numa importante manifestação religiosa, cultural e social que deu origem ao nome da terra, Vila da Feira, que se manteve até à década de 80 do século XX (CMSMF, 2020).

É conhecida a data da primeira vez em que o topónimo “feira” é referido, remontando a 1117, aquando da ocupação do castelo de Santa Maria por D. Teresa. Anos mais tarde, em 27 de junho de 1407, a feira de Santa Maria é revitalizada por D. João I que, a pedido de seu cavaleiro João Alvares Pereira, senhor da Terra de Santa Maria, manda que se faça uma feira franca quinzenal na “dicta villa da feyra”. Em 1472, a Vila da Feira, da Terra de Santa Maria, foi transformada em cabeça de condado por D. Afonso V, criando a casa da Feira, que se manteve até 1700 (BizFeira, 2020; Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, 2020). Após o ano de 1985, o nome do município sofre alteração, passando-se a designar município de SMF (Figura 3).



*Figura 3 - Ordenação heráldica do brasão antes e depois da elevação da sede do Município a cidade em 14/08/1985 e mudança do nome de Vila da Feira para SMF*

*Fonte: Câmara Municipal de Santa Maria da Feira (2020)*

#### **4.2.1 Caracterização geral**

Santa Maria da Feira é uma cidade pertencente à NUT II Norte e situa-se na região da Área Metropolitana do Porto. Anteriormente ao ano de 2013, o concelho integrava 31 freguesias. Contudo, devido à Reorganização Administrativa do Território das Freguesias (RATF) proposta pela Direção Geral de Administração Interna, o município passou a possuir apenas 21 freguesias, sendo que dez delas se agregaram em diferentes uniões de freguesias (Direção Geral da Administração Interna, 2013), tal como mostra a figura 4.

Com uma área aproximada de 216 km<sup>2</sup>, SMF é o segundo maior concelho da Área Metropolitana do Porto (INE, 2019), ocupando 10,58% da NUT III - Área Metropolitana do Porto (INE, 2019), e situa-se numa região dotada de solos férteis responsáveis pelo desenvolvimento local (BizFeira, 2020). Adicionalmente, a superfície do município cobre 1,01% da NUT II Norte e 0,23% do território nacional (INE, 2019).

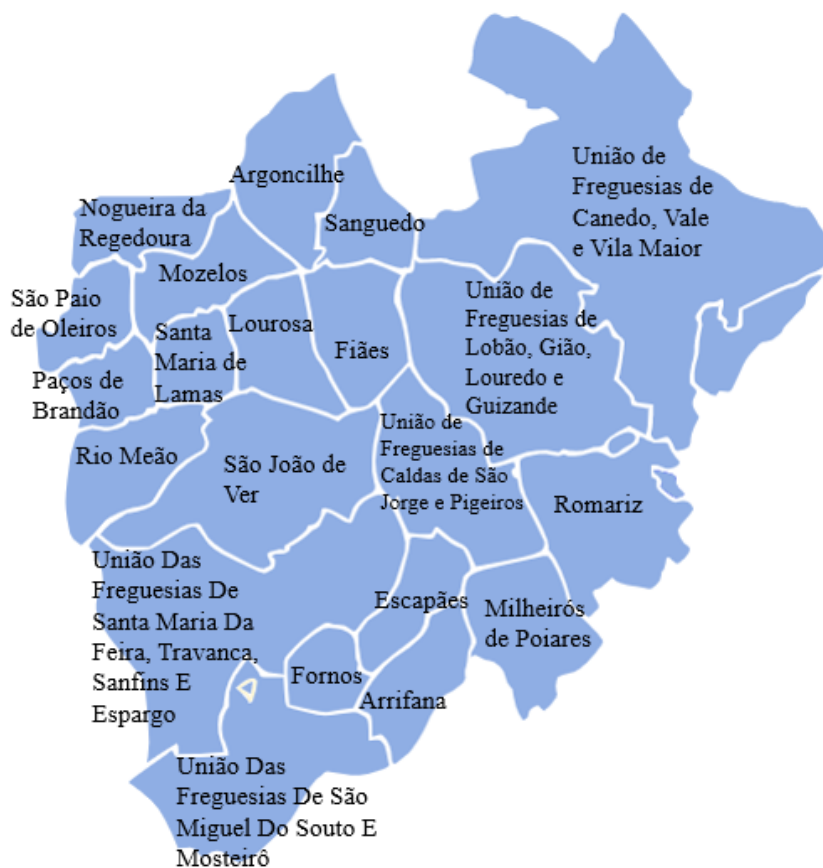


Figura 4 - Mapa das freguesias do município de SMF

Fonte: Câmara Municipal de Santa Maria da Feira (2020)

Segundo a tabela 25, a população residente do município de SMF é de aproximadamente 138.000 habitantes, sendo cerca de 66.000 do género masculino e cerca de 72.000 do género feminino, correspondendo estes dois grupos a 47% e 52% da população, respetivamente.

Tabela 25 - População residente no município, segundo o género, 2018

	HM	H	M
<b>A.M.Porto</b>	1 722 374	808 894	913 480
<b>Santa Maria da Feira</b>	<b>138 525</b>	<b>66 020</b>	<b>72 505</b>

Fonte: Elaboração própria com base no INE (2019)

No que diz respeito aos grupos etários (tabela 26), de acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE), o concelho apresenta um maior número de residentes com idades

compreendidas entre os 25 anos e os 64 anos (57,2%), seguidos pelos indivíduos com idades superiores a 65 anos (18,59%). De facto, o município não apresenta uma população jovem abundante (11,32% possuem entre 15 e 24 anos e 12,89% menos de 15 anos). Porém, o mesmo se verifica a nível nacional e ao nível das NUT II e NUT III onde o concelho está integrado (INE, 2019).

*Tabela 26 - População residente no município dividida por faixa etária, 2018*

	<b>0-14 anos</b>	<b>15-24 anos</b>	<b>25-64 anos</b>	<b>65+ anos</b>
<b>A.M.Porto</b>	228 786	185 161	957 088	351 339
<b>Santa Maria da Feira</b>	<b>17 867</b>	<b>15 677</b>	<b>79 222</b>	<b>25 759</b>

**Fonte:** Elaboração própria com base no INE (2019)

A tabela 27 apresenta informação referente à densidade populacional, taxa de crescimento efetivo, taxa bruta de natalidade e taxa bruta de mortalidade do município de SMF. Quanto à densidade populacional, ou seja, à relação entre a população e a superfície de território do município, é de 641,7 habitantes por km<sup>2</sup>, o que significa que o município apresenta uma considerável aglomeração de pessoas por km<sup>2</sup>.

Relativamente à taxa de crescimento efetivo do ano em estudo, o município de SMF apresenta uma variação populacional negativa, que se traduz numa redução da população de 0,06% no período de um ano, ou seja, face a 2017. No que se refere aos nascimentos e aos óbitos, em termos percentuais, o concelho em estudo apresenta uma taxa bruta de natalidade inferior à taxa bruta de mortalidade, com valores de 7,6% e 8,4%, respetivamente (INE, 2019).

*Tabela 27 - Densidade populacional, taxa de crescimento efetivo, taxa bruta de natalidade e taxa bruta de mortalidade do município, 2018*

	<b>Densidade populacional</b>	<b>Taxa de crescimento efetivo</b>	<b>Taxa bruta de natalidade</b>	<b>Taxa bruta de mortalidade</b>
	Nº hab/km2	%		
<b>A.M.Porto</b>	843,8	0,16	8,0	9,5
<b>Santa Maria da Feira</b>	<b>641,7</b>	<b>- 0,06</b>	<b>7,6</b>	<b>8,4</b>

**Fonte:** Elaboração própria com base no INE (2019)

Do ponto de vista económico, de acordo com a Câmara do Comércio e Indústria do Distrito de Aveiro (2020), SMF caracteriza-se por uma indústria dinâmica, sendo sede de um dos maiores centros mundiais da transformação de cortiça e uma das maiores concentrações nacionais da indústria do calçado, setores que, em conjunto, representam mais de 67% do total do volume de negócios do concelho. Além disso, o município foca-se nas indústrias do papel, metalomecânica e de brinquedos e artigos para bebé (Câmara de Comércio e Indústria do Distrito de Aveiro, 2019).

#### 4.2.2 Caracterização turística

Santa Maria da Feira é caracterizada pela sua riqueza e diversidade de recursos turísticos, que contribuem para que o destino possua vantagens competitivas e diferenciadoras num mercado tão competitivo como o do turismo (Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, 2017). A tabela 28 apresenta os recursos turísticos, locais de visita e infraestruturas de apoio ao turismo naturais e histórico-culturais do município.

Ao nível dos recursos naturais, o município possui uma diversidade de recursos desde espécies de fauna e flora representativas da região, parques e matas que disponibilizam espaços para recreio, bem como locais de relaxamento como termas e infraestruturas de observação de aves, como é o caso do parque ornitológico. Do ponto de vista histórico-cultural, é de destacar o Castelo da Feira como sendo o *ex-libris* do município e o Europarque – Cidade dos Eventos -, local dinâmico dedicado a conferências e encontros nacionais e internacionais. Adicionalmente, o concelho possui diversos museus relativos às principais indústrias da região e tradições locais, bem como a elementos representativos da região, como é o caso da cortiça e do doce típico da região, a fogaça (Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, 2017).

Tabela 28 - Recursos turísticos do município

Naturais	Histórico-Culturais
Espécies de Fauna (Lontra, Morcego-Anão ou Sapo Corredor)	Caminho Português de Santiago
Espécies de Flora (Carvalho ou Sobreiro)	Castelo da Feira
Lagoas da Mamoá	Castro de Romariz
Mata das Guimbras	Cineteatro António Lamoso
Mata do Alto do Picão	Cortiça
Parque das Ribeiras do Rio Uíma, Rio Inha e cursos ribeirinhos	Edifícios da Mala-posta de Sanfins
Praia Fluvial da Mamoá	Europarque - Cidade dos Eventos
Quinta do Castelo	Fogaça da Feira
Termas de São Jorge	Igreja do Espírito Santo - Matriz de Santa Maria da Feira
Zoo de Lourosa - Parque Ornitológico	Mercado Municipal
	Moinhos do Rio Uíma
	Museu Convento dos Lóios
	Museu de Santa Maria de Lamas
	Museu do Papel das Terras de Santa Maria
	Ponte Romana de Roçadas
	Porto Carvoeiro
	Troço da Estrada Real Lisboa - Porto (Airas)

Fonte: Elaboração própria com base na Câmara Municipal de Santa Maria da Feira (2017)

No que se refere à oferta turística em termos de alojamento (tabela 29), o município possui, no total, 10 estabelecimentos de alojamento turístico, divididos em estabelecimentos hoteleiros, de alojamento local e de turismo no espaço rural e turismo de habitação. O número de estabelecimentos encontra-se bem distribuído por estas diferentes categorias, uma vez que em todo o município existem quatro estabelecimentos hoteleiros, três estabelecimentos de alojamento local e três de turismo de espaço rural e turismo de habitação. Contudo, ao analisar a capacidade de alojamento de cada tipologia de estabelecimento, constata-se que os estabelecimentos hoteleiros possuem uma capacidade superior às restantes tipologias de alojamentos (INE, 2019).

Tabela 29 - Número de estabelecimentos de alojamento no município e respetiva capacidade de alojamento, 2018

Território	Santa Maria da Feira	
Número de Estabelecimentos	Total	10
	Hotelaria	4
	Alojamento local	3
	Turismo no espaço rural e Turismo de habitação	3

Fonte: Elaboração própria com base no INE (2019)

A figura 5 apresenta a evolução da procura turística no concelho de SMF, em termos de dormidas e hóspedes recebidos nos estabelecimentos turísticos entre os anos 2014 e 2018. Pela análise da figura é evidente que o número de hóspedes e dormidas tem vindo a aumentar ao longo dos anos, passando de 55.950 dormidas em 2014 para 93.570 dormidas em 2018, e de 31.631 hóspedes para 53.173 hóspedes no mesmo intervalo de tempo. Estes valores demonstram um crescimento de 67% nas dormidas e de 68% no número de hóspedes no período de quatro anos (INE, 2019).

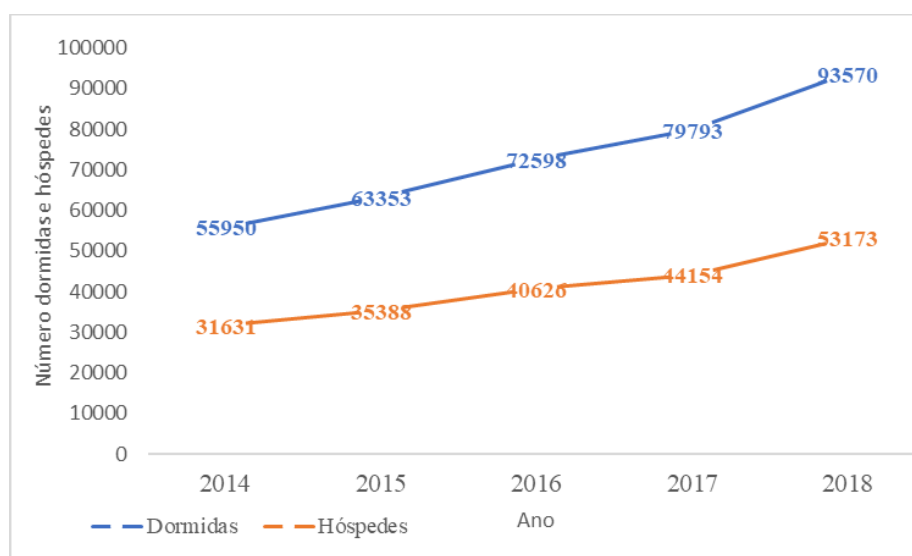


Figura 5 - Evolução do número de dormidas e hóspedes no município, 2014-2018

Fonte: Elaboração própria com base no INE (2015) e INE (2019)

Analisando a tabela 30, é de constatar que os visitantes que procuram SMF são maioritariamente nacionais, sendo por isso o turismo doméstico fundamental para o desenvolvimento turístico do local. Porém, tendo em conta os indivíduos estrangeiros que visitam o município, os provenientes de Espanha são os mais abundantes, correspondendo a 6546 hóspedes e 12.249 dormidas, seguidos dos indivíduos residentes em França, que representam 5.536 hóspedes e 11.708 dormidas. Fora do espaço europeu, os visitantes provenientes do continente asiático são os que mais se destacam, com 4.310 hóspedes e 5.010 dormidas (INE, 2019).

*Tabela 30 - Número de visitantes segundo o país de residência, 2018*

<b>Ranking</b>	<b>País de residência</b>	<b>Hóspedes</b>	<b>Dormidas</b>
<b>1</b>	Portugal	31 195	49782
<b>2</b>	Espanha	6 546	12 249
<b>3</b>	França	5 536	11 708
<b>4</b>	Ásia	4 310	5 010
<b>5</b>	América	1 596	4 157
<b>6</b>	Reino Unido	687	2 685
<b>7</b>	Alemanha	457	1 085
<b>8</b>	África	155	492
<b>9</b>	Oceânia / n.e.	55	78

**Fonte:** Elaboração própria com base no INE (2019)

### **4.3 Caracterização do objeto de estudo – Viagem Medieval em Terra de Santa Maria**

A Viagem Medieval em Terra de Santa Maria centra-se na recriação de episódios e acontecimentos que marcaram a história local e nacional na Idade Média, que se diferencia pelos conteúdos e pela dimensão espacial e temporal (Pais, 2013), “são 12 dias consecutivos a recuar ao passado, a decalcar episódios históricos, a criar conteúdos, a transformar a cidade num intenso palco de momentos marcantes da história de Portugal” (Viagem Medieval, 2020), “onde os visitantes também podem ser atores nos grandes momentos de animação e recriação” (VisitFeira, 2015, p.1).

Todos os anos se verifica a renovação do período histórico recriado, o que tem implicações na criação de novos conteúdos para cada edição, nas diferentes vertentes de animação do evento. Paralelamente, são desenvolvidas novas áreas temáticas, atividades e espetáculos ajustados ao respetivo enquadramento histórico (Pais, 2013). No decorrer do evento é possível conhecer como se estruturava a sociedade na época medieval e o quotidiano dos senhores e do povo, desde hábitos alimentares, trajes da população, atividades de lazer e artes e ofícios a que se dedicavam (Melo, 2004) .

O objetivo central da Viagem Medieval consiste na “transformação de uma cidade num palco único, marcado pela diversidade de atividades, diferenciação, e originalidade das intervenções que promove, convertendo-a num polo de atratividade nacional e internacional de excelência” (Pais, 2013, p.34). A organização do evento está ao encargo da Câmara Municipal de SMF e da Federação das Coletividades de Cultura e Recreio do Concelho de Santa Maria da Feira, com produção executiva assegurada pela empresa Feira Viva (Pais, 2013). O cariz diferenciador atribuído pelo rigor histórico, dimensão e envolvimento da população e associativismo local (Feira Viva, 2015), permitiram atribuir uma autenticidade ao evento capaz de lhe conferir o título de Maior Evento de Recriação Histórica da Europa (Feira Viva, 2015).

Há precisamente 24 anos atrás, no ano de 1996, graças a uma proposta feita por duas recém-licenciadas em Gestão e Planeamento em Turismo, pela Universidade de Aveiro, motivadas pela vontade de dinamizar e transmitir História no concelho, o projeto tem a sua primeira edição (Figura 6). Este evento, de dois dias de duração, no mês de setembro, retratava uma feira típica na Idade Média na Praça de Armas do Castelo de Santa Maria da Feira, possuía um envolvimento intermunicipal e contava com o apoio organizativo da Federação das Coletividades de Cultura e Recreio do Concelho de Santa Maria da Feira e direção e dedicação das duas jovens. Nesse ano, a Viagem Medieval recebeu cerca de 10 mil visitantes e 200 participantes (Jornal de Notícias, 2017; Visão, 2016).

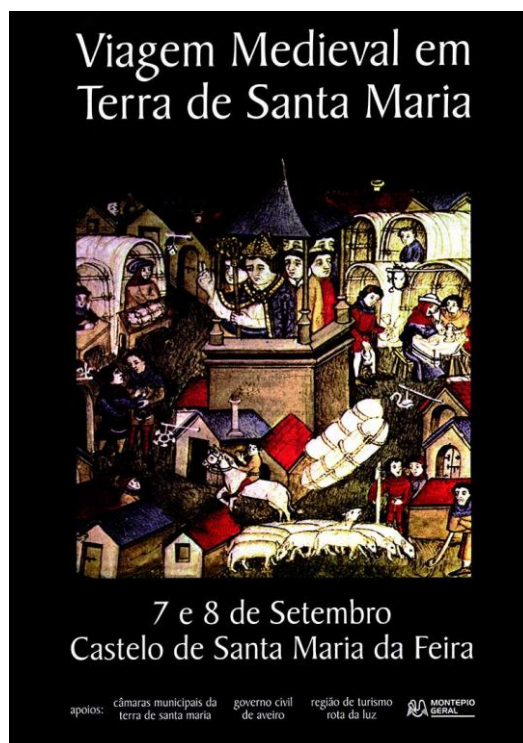


Figura 6 - Cartaz da primeira edição da Viagem Medieval em Terra de Santa Maria

Fonte: Jornal de Notícias (2017)



Ao longo dos anos, a Viagem Medieval evoluiu e conquistou a atenção e carinho de todos. O que era um evento de dimensões relativamente reduzidas, hoje ocupa cerca de 40 hectares, correspondentes a todo o centro histórico e zona envolvente (Feira Viva, 2015), com grandes espaços temáticos desenvolvidos e adaptados às necessidades e interesses do público (Melo, 2004). Tudo isto é possível devido ao esforço de uma vasta equipa em áreas diversas, muitas delas em regime voluntário, que iniciam os preparativos do evento cerca de um ano antes do início do próprio “ao mudarmos de reinado temos de redescobrir a história e perceber as áreas temáticas para dar a conhecer o contexto histórico” (Visão, 2016, p.1).

No seu livro, Paulo Sérgio Pais (2013) refere-se à equipa como “uma equipa invulgar, diria mesmo excecional, de colaboradores de diferentes áreas e instituições locais, que trabalham com afinco para um objetivo comum, renovado a cada ano que passa” (p.232). A Viagem medieval junta ainda história, património, gastronomia e animação (Jornal de Notícias, 2017) e, em simultâneo, cria uma envolvência com a comunidade, visto que mais de 60 grupos e associações da zona participam no projeto (Visão, 2016). Neste aspeto a organização da Viagem Medieval foca-se em garantir o envolvimento da comunidade através de algumas ações, entre elas: apresentação atempada do evento e das oportunidades de participação à população e associações locais; dinamização de concursos de montras; incentivo ao uso de trajes da época nos serviços e estabelecimentos públicos; e dinamização de *workshops* em áreas diversas (decoreação medieval, teatro, percussão, entre outros) (Pais, 2013).

É importante referir alguns acontecimentos ocorridos ao longo das 23 edições. Em 2008, a Viagem Medieval distingue-se com uma menção honrosa na terceira edição do Prémios Turismo de Portugal na categoria de animação. No ano seguinte, o evento arrecadou o prémio de Melhor Evento Cultural, atribuído em parceria pela ExpoEventos, a APECATE – Associação Portuguesa das Empresas de Congressos, Animação Turística e Eventos -, e a revista Festas & Eventos (Pais, 2013).

No ano de 2014, na sua 18ª edição, o evento quebra o recorde de visitas para 700.000 visitantes no decorrer dos onze dias de evento. Este fator, motivou o alargamento da duração do evento para 12 dias (Jornal de Notícias, 2014). No ano de 2016 a VM conquista a sua primeira distinção internacional: o Prémio Ciudad de Castellón, atribuído pela Fundação Moros d’Alqueria de Espanha (Visão, 2016). No ano de 2019, correspondente à última edição realizada, para além dos 700.000 visitantes e do trabalho de 2.000 pessoas, 400 voluntários e 1.700 performances de animação, o evento de recriação histórica quebrou novamente um recorde, sendo que, desta vez, em apenas um dia, o evento recebeu 70.000 visitantes (Rádio Comercial, 2019).

Com toda a certeza, a Viagem Medieval em Terra de Santa Maria é um evento de grande envergadura, que contribui para o estabelecimento de uma oferta turística rica no território de

SMF. Para além do objetivo central previamente referido, este evento de recriação histórica procura qualificar e desenvolver o turismo, em particular a sua vertente cultural, e promover turisticamente a região enquanto palco de experiências únicas e inesquecíveis.

Em simultâneo, o evento contribui para o desenvolvimento e projeção da imagem e notoriedade da região, a nível nacional e internacional, para a melhoria da qualidade de vida e reforço do sentimento de pertença dos seus cidadãos, através da sua participação num projeto diferenciador e com grande impacto, e para a valorização da animação e dinamização da região, através da realização de espetáculos e atividades em espaços abertos e públicos (Pais, 2013).

Infelizmente, dada a situação pandémica que o mundo enfrenta, e todas as consequências associadas a esta, no ano de 2020 a VM não se pôde realizar, pelo que a 24ª edição do evento ficou adiada para o ano de 2021. Espera-se que, quando existir a possibilidade de realizar o evento em segurança para todos, a organização do evento continue com a qualidade excepcional a que habituou os seus participantes.

#### **4.4 Operacionalização das variáveis do modelo de investigação**

No que concerne às características sociodemográficas, foram considerados no modelo quatro construtos: género, idade, habilitações literárias e profissão relacionada com o turismo. O fator ligação com o destino foi operacionalizado através de onze itens, medidos numa escala de *Likert* de 7 pontos, que se apresentarão na secção 5.5. A ligação com o evento operacionalizou-se da mesma forma, no entanto, apenas se utilizaram cinco itens (secção 5.6). O fator tempo de residência no concelho e o número de participações no evento são estudados tendo em conta as questões inseridas no questionário para o efeito (Apêndice I). No que diz respeito ao fator interação residente-visitante, utilizaram-se cinco itens, também eles medidos numa escala de *Likert* de 7 pontos (secção 5.7). As perceções foram medidas numa escala de *Likert* de 7 pontos, com base em diversas afirmações retiradas da literatura (Apêndice II). Por fim, as atitudes são medidas, também elas, numa escala de *Likert* de 7 pontos, em que foram utilizadas quatro itens presentes na secção 5.8.

#### **4.5 Método de recolha de dados**

De maneira a realizar uma boa investigação empírica, é crucial e inevitável recorrer à recolha de dados. Existem duas tipologias de dados que podem ser utilizados numa investigação empírica - os dados primários e os dados secundários -, sendo que para cada uma dessas tipologias recorre-se a diferentes métodos de recolha de dados passíveis de serem utilizados em turismo. Na presente dissertação optar-se-á pela recolha de dados primários, com recurso ao questionário como instrumento de pesquisa.

Como Quivy e Campenhoudt (2008) referem, o questionário consiste em colocar, de uma forma standardizada, a um conjunto de indivíduos, desejavelmente representativos de uma população, diversas questões relativas às suas condições e modos de vida, comportamentos, valores ou opiniões, conseguindo assim interrogar um grande número de pessoas. Seguindo a linha de pensamento dos autores referidos, a administração de questionários tem várias vantagens, tendo, porém, também algumas limitações e problemas.

Apesar de se considerar um instrumento de recolha de dados primários com custos elevados e sujeito a uma superficialidade das respostas, o questionário possibilita a quantificação de uma multiplicidade de dados e de numerosas análises de associação. Deste modo, considera-se um instrumento de extrema relevância e fundamental para a realização de um estudo completo e credível.

#### **4.5.1 Identificação e caracterização do universo em estudo**

Para esta dissertação interessa inquirir os residentes do concelho de SMF acerca das suas perceções e atitudes face aos impactos da Viagem Medieval em Terra de Santa Maria. Portanto, a análise foca-se nas 21 freguesias do concelho. Analisaram-se alguns dados relativos à população deste concelho fornecidos pelo INE, que se referem aos Censos realizados no ano de 2011. A escolha deste documento baseou-se no facto de ser o único com informação acerca da população segundo as freguesias.

É de salientar que os dados recolhidos nos Censos 2011 sofreram uma alteração ao nível das freguesias, uma vez que a partir do ano de 2013, o concelho de SMF sofreu uma Reorganização Administrativa do Território das Freguesias (RATF), passando de 31 freguesias para 21 freguesias no total. Consequentemente, optou-se por ter como referência o mais recente conjunto de freguesias, procedendo-se assim à junção das freguesias que, atualmente, compõem as diversas uniões de freguesias.

Assim, a tabela 31 indica a população das atuais freguesias do concelho, bem como a divisão da população entre género masculino e género feminino. No ano de 2011, residiam no concelho de SMF 139.312 indivíduos, sendo 67.402 do género masculino e 71.910 do género feminino.

Tabela 31 – População residente no concelho de SMF no ano de 2011, segundo a freguesia e o género

<b>Freguesias:</b>	<b>Total</b>	<b>Homem</b>	<b>Mulher</b>
Santa Maria da Feira	139312	67402	71910
Argoncilhe	8420	4093	4327
Arrifana	6551	3184	3367
Escapães	3309	1571	1738
Fiães	7991	3860	4131
Fornos	3397	1656	1741
Lourosa	8636	4167	4469
Milheirós de Poiares	3791	1870	1921
Mozelos	7142	3476	3666
Nogueira da Regedoura	5790	2798	2992
São Paio de Oleiros	4069	1940	2129
Paços de Brandão	4867	2365	2502
Rio Meão	4931	2378	2553
Romariz	3023	1484	1539
Sanguedo	3600	1735	1865
Santa Maria de Lamas	5073	2440	2633
São João de Ver	10579	5190	5389
União de Freguesias de Lobão, Gião, Louredo e Guizande	9860	4791	5069
União de Freguesias de Canedo, Vale e Vila Maior	9458	4537	4921
União de Freguesias de Caldas de São Jorge e Pigeiros	3897	1890	2007
União de Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargos	18194	8708	9486
União de Freguesias de São Miguel do Souto e Mosteiró	6734	3269	3465

Fonte: Elaboração própria com base nos Censos (2011)

#### 4.5.2 Método de amostragem utilizado

Após conhecer a população alvo é necessário definir o método de amostragem a adotar. De forma a optar pelo método de amostragem que melhor se aplica ao estudo, é fundamental analisar os métodos de amostragem existentes. Segundo Reis e Moreira (1993), os métodos de amostragem dividem-se em métodos de amostragem probabilísticos e métodos de amostragem não probabilísticos.

A principal diferença entre os dois métodos de amostragem centra-se na probabilidade de seleção dos inquiridos, isto é, no método de amostragem probabilística todos os elementos da população têm a mesma probabilidade de serem escolhidos para o estudo, enquanto que no método de amostragem não probabilística as probabilidades de seleção são distintas entre indivíduos, e a escolha dos inquiridos é baseada em critérios previamente definidos.

Pelo motivo de não se conhecer todos os elementos da população, para este estudo optou-se pelo método de amostragem não probabilístico, mais concretamente pela técnica de amostragem por quotas. Esta técnica é bastante vantajosa não só pela sua fácil aplicação e baixo custo, mas também pela possibilidade de solucionar os problemas relacionadas com a falta de conhecimento da população a inquirir. Porém, os mesmos autores apontam para uma desvantagem desta técnica que é a seleção de inquiridos por uma questão de conveniência (Reis & Moreira, 1993).

Posto isto, procedeu-se à estratificação da população segundo a freguesia de residência e o género, de forma a selecionarem-se os inquiridos consoante a freguesia onde residem e o seu género. A tabela 32 mostra o número de questionários a administrar de acordo com as freguesias do concelho e o género da população, tendo como objetivo obter 500 questionários respondidos. O cálculo do número de questionários a aplicar foi realizado com base na informação sobre o número de residentes segundo a freguesia e o género no ano de 2011 (tabela 31).

*Tabela 32 – Número de questionários a administrar segundo a freguesia e o género*

<b>Freguesias:</b>	<b>Total</b>	<b>Homem</b>	<b>Mulher</b>
Santa Maria da Feira	500	242	258
Argoncilhe	30	14	16
Arrifana	24	12	12
Escapães	12	6	6
Fiães	29	14	15
Fornos	12	6	6
Lourosa	31	15	16
Milheirós de Poiares	14	7	7
Mozelos	26	13	13
Nogueira da Regedoura	21	10	11
São Paio de Oleiros	15	7	8
Paços de Brandão	17	8	9
Rio Meão	18	9	9
Romariz	11	5	6
Sanguedo	13	6	7
Santa Maria de Lamas	18	9	9
São João de Ver	38	19	19
União de Freguesias de Lobão, Gião, Louredo e Guizande	35	17	18
União de Freguesias de Canedo, Vale e Vila Maior	34	16	18
União de Freguesias de Caldas de São Jorge e Pigeiros	14	7	7
União de Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargos	65	31	34
União de Freguesias de São Miguel do Souto e Mosteiró	24	12	12

**Fonte:** Elaboração própria

Dadas as condições dos tempos atuais, o objetivo de recolher 500 repostas através da administração dos questionários não foi alcançado. No entanto, durante o período para a administração dos questionários, conseguiram recolher-se 396 respostas válidas. A tabela 33 mostra a distribuição de respostas obtidas nas freguesias do concelho de SMF.

*Tabela 33 – Número de inquéritos recolhidos entre Julho e Agosto, segundo freguesia*

Freguesias:	Total	
	N	%
Santa Maria da Feira (Concelho)	396	100
Argoncilhe	13	3,3
Arrifana	15	3,8
Escapães	10	2,5
Fiães	37	9,3
Fornos	7	1,8
Lourosa	23	5,8
Milheirós de Poiares	8	2
Mozelos	26	6,6
Nogueira da Regedoura	15	3,8
São Paio de Oleiros	12	11,6
Paços de Brandão	46	2,8
Rio Meão	11	1,8
Romariz	7	3
Sanguedo	12	7,6
Santa Maria de Lamas	30	5,8
São João de Ver	23	3
União de Freguesias de Lobão, Gião, Louredo e Guizande	19	2
União de Freguesias de Canedo, Vale e Vila Maior	15	3,8
União de Freguesias de Caldas de São Jorge e Pigeiros	8	4,8
União de Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargos	51	12,9
União de Freguesias de São Miguel do Souto e Mosteiró	8	2

**Fonte:** Elaboração própria

#### 4.6 Instrumento de recolha de dados utilizado

Após a definição do método e respetiva técnica de amostragem a utilizar nesta investigação, procedeu-se à determinação do instrumento de recolha de dados a utilizar. Portanto, com base na literatura analisada, conclui-se que o inquérito por questionário seria o método de recolha de dados mais adequado para este estudo. A construção do questionário e a definição do seu conteúdo basearam-se em estudos realizados por vários autores que se apresentarão mais à frente nesta secção.

Com o intuito de recolher informação acerca das perceções dos residentes do concelho de SMF face aos impactos da Viagem Medieval em Terra de Santa Maria e às atitudes desses residentes relativamente a esse evento, bem como acerca dos fatores que poderão influenciar as perceções e atitudes dos residentes, foram desenvolvidas diversas questões que se agruparam nas seguintes secções:

A – Caracterização da participação na Viagem Medieval em Terra de Santa Maria;

B – Avaliação da percepção dos residentes dos impactos da Viagem Medieval em Terra de Santa Maria;

C – Atitudes dos residentes face à Viagem Medieval em Terra de Santa Maria, ligação ao destino, ligação ao evento e interação entre residentes e visitantes;

D – Caracterização sociodemográfica do inquirido.

As tabelas apresentadas de seguida (Tabelas 34 a 38) sintetizam as secções do questionário, especificamente a informação a obter através das questões, o tipo de questão (aberta, fechada ou mista), o objetivo de cada questão e os estudos que serviram como fonte para o desenvolvimento de cada questão incluída no questionário.

A tabela 34 refere-se à secção A, que contém cinco questões com o objetivo geral de caracterizar a participação do inquirido na VM. Nesta secção, as questões são, maioritariamente, de cariz fechado, dado que limitam o inquirido às opções de resposta presentes no questionário, à exceção da questão “participou em quantas edições?” que é do tipo aberto e que permite ao inquirido responder de forma livre acerca do número de edições do evento em que foi participante.

*Tabela 34 – Secção A: Informação a obter, objetivos de investigação e o tipo de questões incluídas no questionário*

Questão	Tipo de questão	Objetivos	Estudos
Já participou em alguma edição da Viagem Medieval em Terra de Santa Maria?	Fechada	Determinar a participação do inquirido no evento	Dinaburgskaya & Ekner (2010), Gomes (2013), Souza (2009)
Participou em quantas edições?	Aberta	Verificar o número de participações do inquirido	Gomes (2013), Souza (2009)
Qual o tipo de participação que desempenhou na Viagem Medieval?	Mista	Determinar o tipo de participação que o inquirido teve no evento	Gomes (2013), Souza (2009)
Alguém da sua família ou amigos participou na Viagem Medieval?	Fechada	Determinar a participação de amigos e familiares do inquirido no evento	Gomes (2013), Souza (2009)
Que tipo de participação tiveram?	Mista	Determinar o tipo de participação que os amigos e familiares inquiridos tiveram no evento	Gomes (2013), Souza (2009)

**Fonte:** Elaboração própria com base na literatura analisada

A tabela 35 corresponde à secção B, que pretende avaliar as percepções dos residentes acerca dos impactos da VM. Esta secção divide-se em três questões, sendo que a questão “Na sua opinião, considera que a Viagem Medieval contribui para os seguintes aspetos?”, apresenta 45 afirmações que se referem aos impactos dos eventos culturais presentes na literatura (Apêndice II). O objetivo desta questão é identificar quais as percepções que os residentes no concelho possuem acerca dos impactos do evento de recriação histórica em estudo. As restantes duas questões têm como objetivo perceber se os benefícios obtidos com o evento são superiores aos custos, tanto ao nível individual do próprio residente, como da comunidade.

Todas as questões nesta secção são de cariz fechado e devem ser respondidas com base numa escala de *Likert* de 1 a 7, em que o número 1 corresponde a “discordo completamente” e o número 7 corresponde a “concordo completamente”.

*Tabela 35 - Secção B: Informação a obter, objetivos de investigação e o tipo de questões incluídas no questionário*

Questão	Tipo de questão	Objetivos	Estudos
Na sua opinião considera que a Viagem Medieval contribui para os seguintes aspetos?	Fechada	Identificar a percepção dos inquiridos sobre os impactos económicos, sociais, culturais e ambientais do evento	Gomes (2013), Souza (2009), Lima (2012), Zhou (2010), Prayag et al. (2012); Getz (2007); Bracalente & Cossignani (2011), Jafta (2013), CTC (2016), Ritchie (1984), Arcodia (2006), Corte (2018), Machisa (2018), Erden (2016), Farmaki, Christou, Saveriades & Spanou-Tripinioti (2019), Lim & Lee (2006), Blešić, Pivac, Đorđević, Stamenković & Janičević (2014), Negruşa (2016), Han, Wang, Zheng & Zhang (2017), Pavluković, Armenski & Alcántara-Pilar (2017), Small (2005), Dinaburgskaya & Ekner (2010), Delamere, Wankel, & Hinch (2001), Winkle (2013)
Em geral, considera que os efeitos positivos que a Viagem Medieval lhe proporciona são superiores aos efeitos negativos?	Fechada	Verificar se os benefícios pessoais obtidos com o evento são superiores aos custos	Dinaburgskaya & Ekner (2010), Ye, Scott, Ding & Huang (2012), Prayag, Hosany, Nunkoo & Alders (2013)
Em geral, considera que os efeitos positivos que a Viagem Medieval proporciona aos residentes do concelho de Santa Maria da Feira são superiores aos efeitos negativos?	Fechada	Analisar se os benefícios obtidos com o evento ao nível da comunidade são superiores aos custos	Zhou (2010), Prayag et al. (2012), Souza (2009)

**Fonte:** Elaboração própria com base na literatura analisada

Relativamente à secção C, apresentada na tabela 36, esta é constituída por quatro questões, cujo objetivo principal é avaliar as atitudes dos residentes face à VM. Nesta secção, pretende-se estudar o tipo de ligação que os residentes possuem com o destino e o evento, as suas atitudes e a interação



com os visitantes. Numa fase posterior, este grupo será fundamental para entender os fatores com influência nas percepções e atitudes dos residentes. Além disso, as últimas duas questões focam-se na análise das intenções de recomendar e voltar a participar no evento.

Tabela 36 - Secção C: Informação a obter, objetivos de investigação e o tipo de questões incluídas no questionário

Questão	Tipo de questão	Objetivos	Estudos
Qual o seu nível de concordância com as seguintes afirmações relativamente a Santa Maria da Feira?	Fechada	Determinar se existe uma ligação entre o destino e o inquirido, e se essa ligação influencia as atitudes dos residentes e a percepção dos impactos do evento	Tournois & Djeric (2019), Eusébio, Vieira & Lima (2018), Chen (2017), Stylidis (2018a), Lee (2011)
Qual o seu nível de concordância com as seguintes afirmações em relação à Viagem Medieval?	Fechada	Determinar as atitudes do inquirido face ao evento de forma a entender se estas influenciam a percepção dos impactos do evento	Chi, Ouyang & Xu (2018), Ouyang, Gursoy & Sharma (2017), Ouyang, Gursoy & Chen (2019), Ye, Scott, Ding & Huang (2012), Prayag, Hosany, Nunkoo & Alders (2013), Lima (2012), Souza (2009), Wang & Pfister (2008)
Qual o seu nível de concordância com as seguintes afirmações em relação à Viagem Medieval?	Fechada	Determinar se a ligação entre o inquirido e o evento influencia as atitudes dos residentes e a percepção dos impactos do evento	Chi, Ouyang & Xu (2018), Ouyang, Gursoy & Sharma (2017), Ouyang, Gursoy & Chen (2019)
Qual o seu nível de concordância com as seguintes afirmações em relação à Viagem Medieval?	Fechada	Determinar se a interação entre os residentes e os visitantes do evento influencia as atitudes dos residentes e a percepção dos impactos do evento	Eusébio, Vieira & Lima (2018), Teye, Sönmez & Sirakaya (2002)
Qual a probabilidade de participar na Viagem Medieval no futuro?	Fechada	Verificar se os inquiridos tencionam repetir a participação do evento	Gomes (2013), Souza (2009)
Qual a probabilidade de recomendar a Viagem Medieval a familiares e amigos?	Fechada	Verificar se os inquiridos tencionam recomendar o evento a familiares e amigos	Gomes (2013), Souza (2009)

Fonte: Elaboração própria com base na literatura analisada

A tabela 37 apresenta mais detalhadamente as questões desenvolvidas para analisar alguns fatores que podem influenciar as percepções dos impactos e as atitudes dos residentes face ao evento. As questões relativas às atitudes dos residentes face ao evento, bem como as questões destinadas aos fatores que podem influenciar as percepções dos residentes face ao evento e as suas atitudes – ligação com o destino, ligação com o evento e interação entre residente e visitante -, devem ser respondidas utilizando uma escala de *Likert*, em que o 1 significa “discordo completamente” e o 7 significa “concordo completamente”. Quanto às questões “Qual a probabilidade de participar na Viagem Medieval no futuro?” e “Qual a probabilidade de recomendar a Viagem Medieval a

familiares e amigos?”, estas questões fechadas devem ser respondidas com base numa escala de *Likert* que varia entre 1 (muito improvável) e 7 (muito provável).

Tabela 37 - Questões para medir a ligação com o destino, com o evento, a interação com os visitantes e as atitudes dos residentes

	Questões	Fontes
Ligação com o destino	Defendo o concelho Santa Maria da Feira quando alguém o critica	Tournois & Djeric (2019)
	Sinto falta de Santa Maria da Feira quando não estou	Tournois & Djeric (2019), Eusébio, Vieira & Lima (2018), Chen & Dwyer (2018)
	Sinto que Santa Maria da Feira faz parte de mim	Tournois & Djeric (2019)
	Tenho muito interesse em Santa Maria da Feira	Stylidis (2018a)
	Santa Maria da Feira é muito especial para mim	Eusébio, Vieira & Lima (2018), Chen & Dwyer (2018)
	Identifico-me bastante com Santa Maria da Feira	Eusébio, Vieira & Lima (2018), Chen & Dwyer (2018), Lee (2011)
	Santa Maria da Feira tem muito significado para mim	Eusébio, Vieira & Lima (2018), Chen & Dwyer (2018), Lee (2011)
	Não trocaria Santa Maria da Feira por outro lugar qualquer	Eusébio, Vieira & Lima (2018)
	Sinto-me bastante conectado(a) com Santa Maria da Feira	Eusébio, Vieira & Lima (2018), Chen & Dwyer (2018), Lee (2011)
	Santa Maria da Feira é o melhor concelho que conheço	Eusébio, Vieira & Lima (2018)
	Santa Maria da Feira é o meu lugar favorito para estar	Chen & Dwyer (2018)
Ligação com o evento	A Viagem Medieval significa muito para mim	Chi, Ouyang & Xu (2018), Ouyang, Gursoy & Sharma (2017)
	Sinto uma forte ligação com a Viagem Medieval	Chi, Ouyang & Xu (2018), Ouyang, Gursoy & Chen (2019), Ouyang, Gursoy & Sharma (2017)
	Identifico-me bastante com a Viagem Medieval	Chi, Ouyang & Xu (2018), Ouyang, Gursoy & Sharma (2017)
	Difícilmente trocaria a Viagem Medieval por outro evento	Chi, Ouyang & Xu (2018), Ouyang, Gursoy & Sharma (2017)
	Possuo conhecimento acerca da Viagem Medieval	Ouyang, Gursoy & Chen (2019)
Atitudes	Sinto felicidade por a Viagem Medieval ser organizada no meu concelho de residência	Chi, Ouyang & Xu (2018), Ouyang, Gursoy & Chen (2019), Ouyang, Gursoy & Sharma (2017), Ye, Scott, Ding & Huang (2012), Prayag, Hosany, Nunkoo & Alders (2013)
	Apoio fortemente a organização da Viagem Medieval	Chi, Ouyang & Xu (2018), Ouyang, Gursoy & Sharma (2017), Lima (2012), Souza (2009), Wang & Pfister (2008), Ye, Scott, Ding & Huang (2012), Prayag, Hosany, Nunkoo & Alders (2013)
	Sinto-me entusiasmado com a Viagem Medieval	Ouyang, Gursoy & Chen (2019)
	Considero a organização da Viagem Medieval uma ótima ideia	Ouyang, Gursoy & Chen (2019)
Interação entre residente e visitante	Durante a Viagem Medieval faço amizades com os visitantes	Eusébio, Vieira & Lima (2018), Teye, Sönmez & Sirakaya (2002)
	Durante a Viagem Medieval contacto frequentemente com visitantes	Eusébio, Vieira & Lima (2018), Teye, Sönmez & Sirakaya (2002)
	Durante a Viagem Medieval gosto de interagir com os visitantes	Eusébio, Vieira & Lima (2018), Teye, Sönmez & Sirakaya (2002)
	Durante a Viagem Medieval demonstro interesse em aprender acerca da cultura dos visitantes	Teye, Sönmez & Sirakaya (2002)
	Durante a Viagem Medieval procuro a companhia dos visitantes	Teye, Sönmez & Sirakaya (2002)

Por fim, a secção D, sumariamente apresentada na tabela 38, é destinada à caracterização do inquirido e, por essa razão, é composta por uma diversidade de questões destinadas a esse fim. No total, são feitas nove questões com o intuito de recolher informação acerca das características sociodemográficas do inquirido. Neste grupo, quatro questões são fechadas, em que o inquirido deve responder considerando as opções presentes no questionário, e três questões são de cariz aberto, dando liberdade para o inquirido responder de acordo com a sua realidade. As restantes duas questões são mistas, dado que permitem ao inquirido dar outra resposta para além das presentes no questionário. Todas as questões desta secção serão utilizadas para estudar o efeito que as características sociodemográficas possuem na perceção dos impactes do evento e nas atitudes face ao evento.

Tabela 38 - Secção D: Informação a obter, objetivos de investigação e o tipo de questões incluídas no questionário

Questão	Tipo de questão	Objetivos	Estudos
Freguesia de residência	Fechada	Dividir os inquiridos por freguesia de residência	Ye et al. (2012), Prayag et al. (2012), Yang et al. (2010), Gomes (2013), Souza (2009), Lima (2012), Blešić, Pivac, Đorđević, Stamenković & Janičević (2014)
Naturalidade	Aberta	Perceber se o local de nascimento coincide com o local de residência atual	Souza (2009)
Tempo de residência no concelho	Fechada	Analisar se existem diferenças nas perceções e atitudes dos residentes segundo a duração de residência	Bagiran & Kurgun (2016)
Género	Fechada	Analisar se existem diferenças nas perceções e atitudes dos residentes segundo o género	Bagiran & Kurgun (2016), Blešić, Pivac, Đorđević, Stamenković & Janičević (2014), Dragičević (2015), Dinaburgskaya (2010), Erden (2016), Han (2017), Jani (2017)
Idade	Aberta	Analisar se existem diferenças nas perceções e atitudes dos residentes segundo a idade	Bagiran & Kurgun (2016), Blešić, Pivac, Đorđević, Stamenković & Janičević (2014), Dragičević (2015), Dinaburgskaya (2010), Erden (2016), Han (2017), Jani (2017)
Estado civil	Mista	Analisar se existem diferenças nas perceções e atitudes consoante o estado civil dos inquiridos	Bagiran & Kurgun (2016), Erden (2016), Jani (2017)
Habilitações literárias	Fechada	Analisar se existem diferenças nas perceções e atitudes dos residentes segundo o grau de habilitação literária	Bagiran & Kurgun (2016), Dragičević (2015), Dinaburgskaya (2010), Erden (2016), Han (2017), Jani (2017)
Situação perante o emprego	Mista	Analisar se existem diferenças nas perceções e atitudes dos inquiridos consoante a situação de emprego	Bagiran & Kurgun (2016), Dragičević (2015), Dinaburgskaya (2010), Dinaburgskaya (2010), Erden (2016)
Profissão	Fechada	Analisar se existem diferenças nas perceções e atitudes dos inquiridos consoante o facto de ter ou não uma profissão relacionada com o turismo	Bagiran & Kurgun (2016), Blešić, Pivac, Đorđević, Stamenković & Janičević (2014)

Fonte: Elaboração própria com base na literatura analisada

A elaboração do questionário sofreu diversas alterações. Após evidenciar algumas lacunas em termos de formatação e sintaxe, bem como falhas de compreensão, procedeu-se à correção das mesmas, de forma a que o questionário final fosse de fácil compreensão por parte de todos os inquiridos. O questionário final é apresentado no Apêndice I. Após o questionário estar finalizado, prosseguiu-se para a administração do inquérito por questionário aos residentes do concelho de SMF.

#### **4.7 Métodos de administração do questionário**

Com a população bem definida, e com todos os critérios de administração do questionário identificados, o plano original seria entregar um total de 500 questionários presencialmente. No entanto, devido aos acontecimentos atuais e ao estado de calamidade no país, recorreu-se ao formato virtual, como auxiliar do formato presencial, com o intuito de alcançar um maior número de inquiridos, de forma segura.

Posto isto, a administração do questionário decorreu nos meses de julho e agosto de 2020. De maneira a reduzir os riscos, a primeira fase da administração foi realizada através da partilha do questionário nas redes sociais e via email a empresas e entidades de todo o concelho de SMF. Logo após a verificação da adesão da população pelo meio digital, procedeu-se à entrega de questionários, via presencial, a familiares e amigos e, posteriormente, a residentes, nos seus postos de trabalho e em espaços de lazer.

#### **4.8 Métodos de análise de dados**

Os dados obtidos através da aplicação do questionário foram fundamentais para a elaboração de uma diversidade de testes estatísticos. Para esse fim, recorreu-se ao software SPSS.

Numa fase inicial da análise de dados, procedeu-se à realização das análises descritivas das diferentes variáveis. Posto isto, realizaram-se análises multivariadas, nomeadamente a Análise de Componentes Principais, para identificar dimensões de alguns construtos que integram o modelo de investigação. No final da análise de dados, recorreu-se à regressão linear múltipla, para identificar os fatores que influenciam as perceções e atitudes dos residentes.

#### **4.9 Conclusão**

Através da caracterização do município de SMF, é possível compreender a sua importância para o desenvolvimento da região da Área Metropolitana do Porto, uma vez que é um destino rico numa diversidade de indústrias e bastante dinâmico. Além disso, caracteriza-se por ser um concelho diversificado do ponto de vista dos recursos naturais e culturais, salientando-se o Castelo de Santa Maria da Feira, o Europarque – Cidade de Eventos. Esta diversidade, aliada à oferta turística de qualidade que possui, tem permitido ao destino crescer e desenvolver-se turisticamente, traduzindo-se num aumento da procura turística, ano após ano.

No que diz respeito ao objeto de estudo – a Viagem Medieval em Terra de Santa Maria - destacam-se alguns elementos justificativos do sucesso do evento: a preocupação da organização em envolver toda a comunidade e a utilização dos recursos endógenos do destino, da comunidade e do património construído, na busca da constante pela criação de experiências únicas e pelo reforço de elementos diferenciadores. Estas preocupações conferem ao evento uma qualidade de excelência procurada por muitos. Ao longo das 23 edições, a VM tem vindo a superar-se consecutivamente. Reconhecido como o maior evento de recriação histórica da Europa, a VM oferece nos dez dias em que decorre, várias oportunidades de lazer, socialização e aprendizagem, com diversas atividades de que os participantes podem usufruir. Adicionalmente, quem participa neste evento terá o prazer de ser transportado para a Idade Média, tudo graças à produção de várias áreas temáticas, fielmente recriadas.

Relativamente à metodologia utilizada nesta investigação, recorreu-se à administração de um inquérito por questionário aos residentes do concelho de SMF, com o intuito de se estudar as suas perceções dos impactos da VM e as suas atitudes face a este evento, bem como os fatores que possam influenciar essas perceções e atitudes. Com isto, ambiciona-se testar o modelo de investigação proposto na secção 3.6. Após a recolha de dados, utilizou-se o SPSS para realizar a análise de dados

## **Capítulo V – Apresentação e discussão dos resultados**

### **5.1 Introdução**

O presente capítulo destina-se à análise dos resultados obtidos nos questionários aplicados aos residentes do concelho de SMF.

A primeira parte deste capítulo integra a caracterização da amostra, a perceção dos residentes dos impactos da VM, a ligação dos residentes ao destino e ao evento, as atitudes dos residentes face ao evento e a interação entre os residentes e os visitantes durante o evento.

Com o objetivo de identificar dimensões nas perceções dos residentes dos impactes da VM, foi realizada uma Análise de Componentes Principais. Relativamente aos construtos ligação ao destino, ligação ao evento, atitudes face ao evento e interação residentes-visitantes no evento, foi avaliada a consistência interna destes construtos através da estatística Cronbach's Alpha.

Por fim, procedeu-se à criação de modelos de Regressão Linear Múltipla, com o objetivo de testar o modelo de investigação desenvolvido nesta dissertação. Estes modelos permitem identificar os fatores que influenciam as perceções dos residentes de SMF dos impactos da VM e as suas atitudes face a este evento.

### **5.2 Perfil da amostra**

Dos 396 questionários válidos recolhidos no concelho de SMF (secção 4.5.2), foi possível extrapolar diversos resultados relativos ao perfil sociodemográfico. A tabela 39 apresenta a caracterização dos inquiridos, nomeadamente o género, a idade, a naturalidade, as habilitações literárias, o estado civil e a situação perante emprego.

Os resultados apresentados na tabela 39 permitem observar que a maioria dos inquiridos é do género feminino, correspondendo a cerca de 62% da amostra. Adicionalmente, da amostra total, verifica-se que a média de idades dos inquiridos é de 38 anos, sendo que 50% da amostra possui uma idade até aos 35 anos. Do ponto de vista da naturalidade, das 300 respostas válidas que foi possível obter, confirma-se que aproximadamente 76% dos inquiridos é natural do concelho de SMF.

É ainda de salientar que, ao nível das habilitações literárias, 51,6% dos constituintes da amostra possuem o grau mais alto de habilitações, o ensino superior, seguido pelo ensino secundário, com cerca de 33%. Contrariamente, o número de inquiridos sem escolaridade e com o 1º ciclo é bastante reduzido, 0,5% e 1,8%, respetivamente.

No que diz respeito ao estado civil, 50,5% dos inquiridos caracterizam-se como casados ou em união de facto e, dada a idade reduzida de muitos inquiridos, o estado civil solteiro também é predominante na amostra (41,6%).

Quanto à situação perante o emprego, a amostra destaca-se por conter 66,2% de inquiridos empregados e apenas 9,0% se encontram desempregados. A amostra engloba também 14,3% de inquiridos estudantes e 6,9% de inquiridos reformados. Por sua vez, as situações perante o emprego menos representadas na amostra são “doméstico”, com 1,3%, e “outro” (2,3%), sendo que nesta são descritas situações como empresário, trabalhador-estudante e *freelancer*.

No que se refere à profissão dos inquiridos, 5,7% dos inquiridos empregados afirmaram que a sua profissão está ligada ao setor do turismo, mais concretamente às atividades de restauração (30,8% dos inquiridos com profissão ligada ao setor do turismo), agências de viagens (30,8%), alojamento (15,4%), transporte de passageiros (15,4%) e serviços culturais (7,7%). Os restantes inquiridos empregados cuja profissão não está relacionada com o turismo (94,3%) exercem profissões em variadíssimas áreas. Segundo a Classificação Portuguesa das Atividades Económicas (CAE), proposta pelo INE, as profissões mais mencionadas integram-se nas seguintes atividades económicas: Secção Q – Atividades de saúde humana e apoio social; Secção J – Atividades de informação e de comunicação; Secção P – Educação; Secção C – Indústrias Transformadoras; e Secção O - Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória.

Tabela 39 - Perfil sociodemográfico dos inquiridos

Perfil Sociodemográfico	N	%	Média	Desvio Padrão
<b>Género</b>				
Feminino	246	62,1		
Masculino	150	37,9		
<b>Idade</b>	396	100	38,71	14,91
<b>Naturalidade no concelho</b>				
Sim	300	75,8		
<b>Habilitações literárias</b>				
Sem escolaridade	2	0,5		
1º ciclo	7	1,8		
2º ciclo	17	4,3		
3º ciclo	35	8,9		
Ensino Secundário	130	32,9		
Ensino Superior	204	51,6		
<b>Estado Civil</b>				
Solteiro	164	41,6		
Casado/União de facto	197	50,5		
Divorciado	22	5,6		
Viúvo	9	2,3		
Outro	0	0,0		
<b>Situação Perante o Emprego</b>				
Desempregado	35	9		
Estudante	56	14,3		
Empregado	259	66,2		
Reformado	27	6,9		
Doméstico	5	1,3		
Outro	9	2,3		

### 5.3 Participação no evento

As tabelas 40 e 41 fazem referência à participação do inquirido e à participação de familiares e amigos na VM, respetivamente. Pela análise da tabela 40 é de constatar que 301 inquiridos, o que corresponde a 76,0% da amostra, participou, em média, em nove edições da VM. Não obstante, os inquiridos poderiam optar por diversas formas de participação: visitante, voluntário, venda de produtos, organização do evento e/ou outro. Aproximadamente 90% dos inquiridos participou no evento como visitante, seguido de voluntário (14,6%), venda de produtos (11,6%), outro (6,6%) e membro da organização do evento (2,0%). No que diz respeito ao tipo de participação “outro”, destaca-se o tipo de participação no âmbito da animação do evento, nomeadamente atores ou atrizes, bailarinos(as), cavaleiros, falcoeiros, figurantes e monitores.

Tabela 40 - Caracterização da participação dos inquiridos no evento VM

Participação na Viagem Medieval		N	%
		301	76,0
Número de participações na Viagem Medieval do inquirido		Média	Desvio Padrão
		9,3	6,5
Tipo de participação na Viagem Medieval do inquirido	Visitante	270	89,7
	Voluntário	44	14,6
	Vendas de Produtos	35	11,6
	Outro	20	6,6
	Organização do Evento	6	2,0

Na tabela 41 observa-se que 83,3% dos inquiridos possuem família ou amigos que já participaram na VM. Adicionalmente, em concordância com a tabela 40 a maioria dos inquiridos, cerca de 57%, respondeu que os seus familiares e/ou amigos participaram como visitantes, seguindo-se a participação como voluntários (27,3%) e para venderem produtos (20,6%).

Tabela 41 - Caracterização da participação dos familiares e amigos dos inquiridos

Participação na Viagem Medieval de familiares ou amigos		N	%
		330	83,3
Tipo de participação na Viagem Medieval de familiares e amigos	Visitante	187	56,7
	Voluntário	90	27,3
	Vendas de Produtos	68	20,6
	Organização do Evento	30	9,1
	Outro	18	5,5



## 5.4 Perceção dos impactos do evento Viagem Medieval

A informação presente na tabela 42 refere-se à perceção dos residentes de SMF face aos impactos da VM.

Na opinião dos residentes, a VM contribui, acima de tudo, para aumentar o número de visitantes e promover o destino, visto que, para além destes itens possuírem médias superiores a seis, mais de 50% dos inquiridos concordam plenamente com a contribuição do evento para o alcance destes impactos. Estes resultados vão ao encontro dos estudos de Farmaki et al. (2019) e Dragičević et al. (2015), que também possuem elevados níveis de concordância nestes dois impactos. Além disso, existe também uma forte concordância com os impactos relacionados com o aumento da atratividade do destino e o aumento do reconhecimento deste, ambos os impactos com médias de 5,93. Com valores de média próximos, mas na perspetiva de impacto negativo, cerca de 50% dos inquiridos mostraram-se em plena concordância com o aumento do congestionamento de pessoas durante o evento (média = 5,93) e com o aumento do tráfego (média = 5,90). Estes impactos são, também eles, bastante mencionados na literatura de eventos como os principais impactos negativos percecionados pelos residentes (Bagiran & Kurgun, 2016; Chen, 2011; Dragičević et al., 2015; Erden & Yolal, 2016).

Do ponto de vista dos impactos positivos, os residentes mostram um forte consentimento em relação à melhoria da imagem do destino (média = 5,80), ao aumento das oportunidades de entretenimento para os locais (média = 5,66), ao auxílio na promoção da cultura e arte local (média = 5,61), entre muitos outros. No entanto, os residentes também percecionam outros impactos negativos do evento, tais como o aumento do ruído produzido durante o evento (média = 5,66), a perturbação da vida dos locais e a criação de inconvenientes, como por exemplo ao nível das rotinas dos residentes (média = 5,07) e o aumento dos resíduos (média = 5,06). Como estudado anteriormente, estes resultados assemelham-se a alguns estudos já realizados na área (Ntloko & Swart, 2008; Pavluković et al., 2017).

Os impactos “promover a exclusão ou discriminação social” e “destruir o património cultural”, com médias de 2,61 e 2,49, respetivamente, expressam um alto grau de discordância, o que significa que na perceção dos residentes, a VM não contribui para a discriminação ou exclusão social, nem para a destruição do património cultural. Ainda pela análise da tabela é de fácil perceção que os residentes não consideram que o evento contribui intensamente para a melhoria da qualidade do ar (média = 3,02), para o uso excessivo dos equipamentos e infraestruturas disponíveis à comunidade (média = 3,08), nem para o aumento da criminalidade (média = 3,22). Em todos estes impactos, mais de 25% dos inquiridos discorda totalmente que o evento contribui para o aumento destes. Estes resultados corroboram parcialmente alguns estudos (Dragičević et al., 2015; Kim, Gursoy, & Lee, 2006; Negraşa, Toader, Rus, & Cosma, 2016; Vij, Upadhyay, Vij,

& Kumar, 2019), no sentido em que os residentes não consideram que a VM seja um evento catalisador deste tipo de impactos sociais e ambientais.

É de notar, pelos valores das médias e das frequências relativas, que não existe um consenso na perceção dos impactos negativos ambientais por parte dos residentes, o que implica que os residentes tenham visões diferentes quando se trata de avaliar a perceção dos impactos ambientais, tais como: “aumento da poluição do ar” (média = 4,24); “aumento de danos ambientais” (média = 3,60); e “destruição do ambiente natural” (média = 3,48). O mesmo acontece na literatura (ex. Ahmed & Pretorius, 2010; Bagiran & Kurgun, 2016; Erden & Yolal, 2016; Han, Wang, Zheng, & Zhang, 2017; Lim & Lee, 2006; Negruşa et al., 2016), havendo razões para acreditar que a perceção dos impactos ambientais não é tão linear comparativamente a outras tipologias de impactos, o que pode ser muito motivado pelo facto de estes serem impactos não tão facilmente visíveis pelos residentes. Além disso, os resultados poderão indicar que a VM, do ponto de vista dos residentes, não contribui negativamente para o aumento dos impactos ambientais.

De um modo geral, pela tabela 42 é reconhecível que os residentes de SMF percecionam intensamente os impactos positivos, quando analisados individualmente, dado que os valores de médias mais altos correspondem, maioritariamente, às afirmações dos benefícios da VM. Vários estudos realizados estão em concordância com estas conclusões, o que leva a acreditar que os residentes consideram que os eventos proporcionam benefícios para as comunidades locais (Machisa, 2018; Ohmann, Jones, & Wilkes, 2006; Perić, 2018; Vij et al., 2019; Zhou & Ap, 2009). Porém, não é correto afirmar que os residentes de SMF percecionam apenas os benefícios dos eventos. Existem também vários custos que são fortemente percecionados pelos residentes. Por esta razão, é essencial realizar outra análise que permita perceber realmente quais as dimensões de impactos mais percecionadas pelos residentes.

*Tabela 42- Análise descritiva da perceção dos residentes acerca dos impactos da VM*

Perceção de impactos	N	Frequências relativas							Estatísticas Descritivas	
		1	2	3	4	5	6	7	Média	Desvio Padrão
Aumentar o número de visitantes	396	0,30	0,50	1,00	4,50	11,10	21,00	61,60	6,35	1,01
Promover o destino	396	1,30	1,00	2,50	7,60	12,90	19,70	55,10	6,09	1,30
Aumentar a atratividade do destino	396	0,50	1,30	3,80	7,80	16,70	25,50	44,40	5,93	1,26
Aumentar o reconhecimento do destino	396	0,50	1,50	4,00	7,60	16,20	24,70	45,50	5,93	1,29
Aumentar o congestionamento de pessoas	396	2,80	1,80	2,50	8,10	11,90	23,50	49,50	5,93	1,46
Aumentar o tráfego	396	2,50	0,80	4,80	7,10	14,10	22,20	48,50	5,90	1,45
Melhorar a imagem do destino	396	1,30	1,00	3,50	9,30	19,40	26,80	38,60	5,80	1,31
Aumentar as oportunidades de entretenimento para os locais	396	1,30	2,50	3,80	11,90	19,70	24,00	36,90	5,66	1,41
Aumentar o ruído	396	3,50	1,50	5,60	9,80	15,40	23,00	41,20	5,66	1,57

Perceção dos impactos	N	Frequências relativas							Estatísticas Descritivas	
		1	2	3	4	5	6	7	Média	Desvio Padrão
Auxiliar na promoção da cultura e arte local	396	1,50	4,00	4,00	12,10	16,90	23,70	37,60	5,61	1,51
Fornecer oportunidades para participar em atividades culturais	396	0,50	2,30	4,80	13,10	23,20	23,20	32,80	5,57	1,35
Intensificar o orgulho sentido pela comunidade	396	1,30	2,50	6,30	13,40	18,20	24,70	33,60	5,53	1,46
Promover a apreciação da cultura tradicional	396	1,80	3,80	5,60	10,90	21,50	23,00	33,60	5,50	1,51
Preservar e valorizar o património construído	396	2,00	3,30	6,10	13,10	16,90	25,00	33,60	5,49	1,53
Adquirir um maior conhecimento em relação aos costumes e tradições locais	396	2,00	3,50	6,80	14,60	18,90	21,70	32,30	5,39	1,56
Preservar as tradições do destino	396	2,80	4,30	6,30	12,10	19,90	21,70	32,80	5,39	1,61
Aumentar o rendimento da comunidade	396	2,00	3,00	9,80	15,20	20,20	21,70	28,00	5,26	1,56
Aumentar oportunidades de socialização e união familiar	396	3,50	3,80	6,30	14,10	21,50	25,30	25,50	5,24	1,59
Construir uma forte identidade comunitária	396	3,00	3,50	7,60	15,40	21,20	22,00	27,30	5,23	1,59
Oferecer oportunidades para aquisição de conhecimento	396	1,50	4,30	8,60	14,90	26,30	18,70	25,80	5,19	1,52
Perturbar a vida dos residentes locais e criar inconvenientes (ex. alteração das rotinas)	396	5,60	5,10	11,90	11,90	16,90	17,70	31,10	5,07	1,83
Aumentar os resíduos (lixo)	396	7,80	3,00	7,10	14,40	20,20	20,50	27,00	5,06	1,80
Incentivar as interações entre residentes e visitantes	396	2,00	5,60	9,60	16,40	26,00	16,90	23,50	5,04	1,58
Fortalecer as ligações entre os residentes e a sua comunidade	396	4,00	5,80	9,60	16,40	25,30	16,90	22,00	4,92	1,66
Inflacionar os preços, nomeadamente de bens alimentares e transporte	396	7,10	5,80	8,10	15,40	20,70	17,70	25,30	4,91	1,82
Incentivar a construção ou melhorias de infraestruturas e equipamentos	396	5,60	5,60	11,40	20,50	20,70	15,40	21,00	4,75	1,73
Aumentar o bem-estar individual e comunitário	396	4,80	7,80	12,10	19,90	24,00	15,70	15,70	4,60	1,67
Aumentar a qualidade de vida no destino	396	6,30	7,10	11,10	22,00	22,50	15,70	15,40	4,56	1,70
Aumentar o custo de vida no destino	396	7,60	6,30	13,10	20,50	18,90	15,70	17,90	4,56	1,79
Melhorar a prestação de serviços	396	5,80	8,30	9,60	24,50	20,20	16,70	14,90	4,55	1,70
Fornecer um incentivo para a conservação dos recursos naturais	396	8,10	6,10	12,40	18,70	22,20	16,90	15,70	4,54	1,77
Aumentar o emprego	396	6,10	8,30	13,90	19,20	21,70	12,60	18,20	4,53	1,76
Aumentar a poluição do ar	396	12,40	11,40	11,90	18,20	14,40	13,90	17,90	4,24	1,99
Potencializar a má conduta dos participantes (uso de linguagem inapropriada, excesso de álcool, drogas...)	396	18,20	15,20	12,40	17,90	13,90	10,10	12,40	3,74	1,99
Causar danos ambientais	396	17,20	14,40	19,70	15,20	15,20	10,10	8,30	3,60	1,86
Destruir o ambiente natural	396	19,40	16,70	15,40	18,20	14,60	6,60	9,10	3,48	1,88

Perceção dos impactos	N	Frequências relativas							Estatísticas Descritivas	
		1	2	3	4	5	6	7	Média	Desvio Padrão
Sensibilizar a comunidade para boas práticas ambientais	396	19,90	15,90	17,70	18,40	13,40	6,60	8,10	3,41	1,84
Melhorar as condições das estradas	396	22,70	14,60	16,40	17,40	12,90	6,80	9,10	3,40	1,91
Consciencializar para uma melhor recolha do lixo	396	20,20	17,90	18,20	15,40	13,60	7,30	7,30	3,36	1,84
Ameaçar a autenticidade e as tradições do destino	396	24,70	14,10	15,90	17,20	11,10	8,80	8,10	3,35	1,93
Aumentar o crime	396	25,50	18,90	14,60	15,40	9,10	7,10	9,30	3,22	1,95
Usar excessivamente os equipamentos e infraestruturas disponíveis à comunidade	396	25,30	19,70	15,40	16,70	12,40	5,80	4,80	3,08	1,78
Melhorar a qualidade do ar	396	25,30	17,90	20,20	17,40	9,80	3,80	5,60	3,02	1,73
Promover a exclusão ou discriminação social	396	38,10	22,00	10,60	12,10	8,10	5,30	3,80	2,61	1,77
Destruir o património cultural	396	39,90	23,50	11,10	10,90	6,10	5,10	3,50	2,49	1,72

1 – Discordo completamente; 7 – Concordo completamente

Com o objetivo de reduzir o número de variáveis utilizadas para medir a perceção dos residentes dos impactos do turismo foi realizada uma Análise de Componentes Principais (tabela 43). Dos 45 impactos inicialmente analisados na tabela 42, aquando da realização da análise foram retirados quatro impactos: “Aumentar o número de visitantes”, “Ameaçar a autenticidade e as tradições do destino”, “Promover a apreciação da cultura tradicional” e “Aumentar o crime”. Esta remoção de impactos da análise deveu-se aos valores baixos das comunalidades de cada um e/ou por estarem representados em vários fatores.

Posto isto, obteve-se o valor do teste de Bartlett com um nível de significância de 0,00, e do teste KMO (0,942). Como os resultados destes dois testes foram bastante satisfatórios, continuou-se com a análise. Assim, relativamente à perceção dos impactos, resultaram cinco dimensões que se denominaram:

- Dimensão 1: Benefícios Sociais e Culturais (20 itens) que inclui os principais benefícios para os residentes e o destino;
- Dimensão 2: Custos Sociais e Ambientais (8 itens), na qual constam os impactos negativos ambientais provenientes pela organização de um evento e outros de âmbito social;
- Dimensão 3: Educação Ambiental (4 itens) que está relacionada com a sensibilização e com práticas que potencializam a conservação e melhoria constante do ambiente;
- Dimensão 4: Custos Sociais e Económicos (6 itens) que engloba os impactos negativos sociais e económicos da organização do evento mais percecionados pelos residentes;

- Dimensão 5: Benefícios Económicos (2 itens) relacionados com a comunidade, nomeadamente o aumento do emprego e do rendimento.

Os resultados do teste de Cronbach alpha demonstram que as dimensões encontradas apresentam uma boa consistência interna e explicam cerca de 69% da variância das variáveis/impactos.

A dimensão “Custos Sociais e Ambientais” inclui os impactos mais percecionados pelos residentes de SMF, visto que apresenta a média mais alta (5,337). Estes resultados indicam que com a organização da VM, a perceção dos residentes face aos impactos negativos ambientais e sociais torna-se mais sensível, daí estes impactos serem percecionados mais intensamente. O segundo grupo de impactos/dimensões mais percecionado pelos residentes corresponde aos “Benefícios Económicos”, com uma média de 5,313, o que implica que os residentes consideram que a VM proporciona impactos relacionados com o emprego e o rendimento da comunidade de forma mais intensa. A dimensão “Benefícios Sociais e Culturais” possui uma média de 4,893, o que significa que é o terceiro fator mais percecionado pelos residentes. Estes resultados coincidem parcialmente com a literatura (Chen, 2011; Jani, 2017; Perić, 2018; Yao & Schwarz, 2018), no sentido em que, de acordo com a perceção dos residentes, a VM é mais suscetível de trazer custos sociais e ambientais e benefícios económicos para a comunidade e destino do que outro tipo de impactos.

No estudo de Peric (2018) sobre a perceção dos residentes de um evento desportivo, é afirmado que, geralmente, os inquiridos percecionam mais os impactos sociais e económicos positivos do que os negativos. No caso da VM, é claro que há diferenças, visto que, apesar de percecionarem intensamente alguns benefícios económicos, os residentes são mais passíveis de percecionar os custos sociais e ambientais. As dimensões “Educação Ambiental” e “Custos Sociais e Económicos” apresentam médias mais baixas que as restantes (3,298 e 3,321, na devida ordem), o que implica que os residentes não possuem uma perceção tão forte destes fatores, quando comparados com os restantes.

Tabela 43 – Análise de Componentes Principais da perceção dos residentes acerca dos impactos da VM

	Média	Desvio Padrão	Comunalidades	Benefícios Sociais e Culturais	Custos Sociais e Ambientais	Educação ambiental	Custos Sociais e Económicos	Benefícios Económicos
Aumentar o reconhecimento do destino	5,930	1,285	0,774	0,859				
Aumentar a atratividade do destino	5,930	1,262	0,739	0,845				
Preservar e valorizar o património construído	5,490	1,534	0,720	0,826				
Melhorar a imagem do destino	5,800	1,309	0,719	0,825				
Aumentar as oportunidades de entretenimento para os locais	5,660	1,410	0,681	0,818				
Preservar as tradições do destino	5,390	1,610	0,721	0,807				

	Média	Desvio Padrão	Comunalidades	Benefícios Sociais e Culturais	Custos Sociais e Ambientais	Educação ambiental	Custos Sociais e Económicos	Benefícios Económicos
Auxiliar na promoção da cultura e arte local	5,610	1,507	0,672	0,786				
Adquirir um maior conhecimento em relação aos costumes e tradições locais	5,390	1,556	0,681	0,784				
Fornecer oportunidades para participar em atividades culturais	5,570	1,353	0,653	0,774				
Construir uma forte identidade comunitária	5,230	1,588	0,702	0,765				
Aumentar oportunidades de socialização e união familiar	5,240	1,588	0,657	0,764				
Intensificar o orgulho sentido pela comunidade	5,530	1,459	0,653	0,752				
Oferecer oportunidades para aquisição de conhecimento	5,190	1,519	0,621	0,748				
Fortalecer as ligações entre os residentes e a sua comunidade	4,920	1,663	0,743	0,697				
Incentivar as interações entre residentes e visitantes	5,040	1,576	0,624	0,682				
Aumentar o bem-estar individual e comunitário	4,600	1,670	0,713	0,647				
Aumentar a qualidade de vida no destino	4,560	1,702	0,745	0,635				
Promover o destino	6,090	1,297	0,495	0,622				
Fornecer um incentivo para a conservação dos recursos naturais	4,540	1,765	0,628	0,618				
Melhorar a prestação de serviços	4,550	1,695	0,685	0,548				
Destruir o ambiente natural	3,480	1,881	0,763		0,859			
Causar danos ambientais	3,600	1,864	0,756		0,841			
Destruir o património cultural	2,490	1,717	0,675		0,780			
Usar excessivamente os equipamentos e infraestruturas disponíveis à comunidade	3,080	1,778	0,674		0,776			
Aumentar a poluição do ar	4,240	1,988	0,689		0,727			
Promover a exclusão ou discriminação social	2,610	1,769	0,592		0,718			
Potencializar a má conduta dos participantes (uso de linguagem inapropriada, excesso de álcool, drogas...)	3,740	1,991	0,511		0,658			
Aumentar os resíduos (lixo)	5,060	1,801	0,683		0,604			
Consciencializar para uma melhor recolha do lixo	3,360	1,844	0,836			0,852		
Sensibilizar a comunidade para boas práticas ambientais	3,410	1,843	0,828			0,843		
Melhorar a qualidade do ar	3,020	1,730	0,754			0,805		
Melhorar as condições das estradas	3,400	1,914	0,676			0,764		
Aumentar o congestionamento de pessoas	5,930	1,463	0,760				0,862	
Aumentar o tráfego	5,900	1,445	0,731				0,845	
Aumentar o ruído	5,660	1,573	0,700				0,759	
Inflacionar os preços, nomeadamente de bens alimentares e transporte	4,910	1,822	0,591				0,720	

	Média	Desvio Padrão	Comunalidades	Benefícios Sociais e Culturais	Custos Sociais e Ambientais	Educação ambiental	Custos Sociais e Económicos	Benefícios Económicos
Aumentar o custo de vida no destino	4,560	1,787	0,490				0,619	
Perturbar a vida dos residentes locais e criar inconvenientes (ex. alteração das rotinas)	5,070	1,833	0,554				0,572	
Aumentar emprego	4,530	1,762	0,705					0,730
Aumentar o rendimento da comunidade	5,260	1,555	0,699					0,603
<b>Média dos fatores</b>				<b>4,893</b>	<b>5,337</b>	<b>3,298</b>	<b>3,321</b>	<b>5,313</b>
<b>Cronbach alpha</b>				<b>0,967</b>	<b>0,900</b>	<b>0,924</b>	<b>0,853</b>	<b>0,778</b>
<b>Variância explicada acumulada (%)</b>				<b>30,092</b>	<b>42,740</b>	<b>53,747</b>	<b>63,348</b>	<b>68,236</b>

No que se refere aos efeitos individuais e globais percecionados pelos residentes, apresentados na tabela 44, é de notar que ambos se comportam da mesma forma. No que se refere à questão “Em geral, considera que os efeitos positivos que a Viagem Medieval lhe proporciona são superiores aos efeitos negativos?” (efeitos individuais), a média de respostas é de 5,49, o que indica que os residentes consideram que o evento lhes fornece mais benefícios do que custos, contribuindo assim de forma positiva para o bem-estar individual.

Quanto à questão “Em geral, considera que os efeitos positivos que a Viagem Medieval proporciona aos residentes do concelho de Santa Maria da Feira são superiores aos efeitos negativos?” (efeitos globais), o intuito é entender se a VM proporciona à comunidade mais efeitos positivos do que negativos. Nesta perspetiva, e à semelhança do que acontece nos efeitos individuais, os residentes percecionam que a VM contribui para o bem-estar da comunidade, dado que a média é de 5,24. Portanto, de acordo com a opinião dos residentes, a VM oferece mais efeitos positivos do que negativos, o que implica que a perceção dos residentes face aos impactos do evento seja positiva.

Traçando uma comparação entre efeitos, é correto afirmar que os residentes de SMF consideram que a VM contribui, com a mesma intensidade, para o bem-estar individual e para o bem-estar comunitário, não sendo possível afirmar que a perceção dos residentes acerca dos impactos ao nível individual é mais forte, ou vice-versa. Estes resultados refutam alguns estudos feitos neste âmbito (Fredline, Jago, & Deery, 2003; Li, Hsu, & Lawton, 2015; Scholtz et al., 2019; Woosnam et al., 2013), que mostram que os residentes tendem a percecionar de forma mais positiva os benefícios para a comunidade.

Tabela 44 – Análise descritiva dos efeitos da VM

Efeitos	N	Frequências relativas							Estatísticas Descritivas	
		1	2	3	4	5	6	7	Média	Desvio Padrão
Individuais	396	3,00	3,50	4,30	9,30	23,70	22,70	33,30	5,49	1,55
Globais	396	3,00	4,50	4,00	15,90	23,70	23,50	25,30	5,24	1,55

1 – Discordo completamente; 7 – Concordo completamente

### **5.5 Ligação com o destino**

A tabela 45 contém as afirmações referentes à ligação com o destino e tem como objetivo estudar a ligação que os residentes têm para com o seu concelho de residência. Analisando as médias de cada afirmação, é de constatar que não existe um grau de concordância elevado em nenhuma das variáveis. Contudo, é de destacar que na variável “Defendo o concelho de Santa Maria da Feira quando alguém o critica”, com média de 4,99, mais de 25% dos residentes concordou completamente com a afirmação, demonstrando forte sentimento de orgulho e comportamento territorial por parte deste grupo de inquiridos.

As variáveis “Santa Maria da Feira é muito especial para mim” e “Tenho muito interesse em Santa Maria da Feira” exibem médias próximas, de 4,65 e 4,62, respetivamente, e valores de desvio padrão de 1,80 e 1,73.

As três variáveis com médias mais baixas são: “Santa Maria da Feira é o meu lugar favorito para estar”, com média igual a 3,66; “Santa Maria da Feira é o melhor concelho que conheço”, cuja média é de 3,61; e “Não trocaria Santa Maria da Feira por nenhum outro lugar”, em que a média é de 3,56. Os valores do desvio padrão destas variáveis são de 1,85, 1,87 e 1,97, respetivamente. Estes resultados poderão indicar que os residentes possuem sentimentos ténues em relação ao concelho, especialmente quando comparado com outros concelhos.

Contrariamente ao estudo de Eusébio et al. (2018), que analisa, entre outros assuntos, o papel da ligação dos residentes com o destino na ilha da Boavista, Cabo Verde, e onde se observa uma forte ligação dos residentes com o destino em todas as perspetivas, o presente estudo apresenta resultados distintos. Os residentes de SMF demonstram uma ligação forte quando se trata de questões relacionadas com territorialismo e o laço emocional que os residentes estabelecem com o concelho, mas uma ligação moderada ao nível da dependência com o destino. Estes resultados podem ser consequência das políticas de envolvimento da comunidade que o concelho adota, no sentido de não existir uma preocupação suficiente em fortalecer os laços entre os residentes e as entidades responsáveis pelo planeamento e desenvolvimento do destino.



Tabela 45 - Análise descritiva da ligação dos residentes com o destino de SMF

Ligação com o destino	N	Frequências relativas							Estatísticas Descritivas	
		1	2	3	4	5	6	7	Média	Desvio Padrão
Defendo o concelho de Santa Maria da Feira quando alguém o critica	396	5,60	3,50	8,10	20,20	20,20	16,70	25,80	4,99	1,71
Santa Maria da Feira é muito especial para mim	396	5,80	9,80	8,10	23,70	15,90	15,90	20,70	4,65	1,80
Tenho muito interesse em Santa Maria da Feira	396	5,10	8,80	10,60	21,50	20,50	15,70	17,90	4,62	1,73
Santa Maria da Feira tem muito significado para mim	396	6,80	9,60	12,60	16,90	17,90	15,40	20,70	4,59	1,86
Sinto que Santa Maria da Feira faz parte de mim	396	8,60	8,80	10,10	18,70	20,20	14,60	18,90	4,53	1,86
Identifico-me bastante com Santa Maria da Feira	396	7,30	10,40	10,60	20,50	17,40	14,60	19,20	4,51	1,85
Sinto uma forte ligação com Santa Maria da Feira	396	8,30	10,60	13,40	18,20	15,90	14,60	18,90	4,42	1,89
Sinto falta de Santa Maria da Feira quando não estou presente	396	10,60	10,40	10,60	23,00	16,90	13,60	14,90	4,26	1,86
Santa Maria da Feira é o meu lugar favorito para estar	396	17,40	13,40	13,60	23,00	15,70	7,60	9,30	3,66	1,85
Santa Maria da Feira é o melhor concelho que conheço	396	18,40	11,90	17,40	21,70	14,10	6,10	10,40	3,61	1,87
Não trocaria Santa Maria da Feira por nenhum outro lugar	396	22,20	14,10	10,90	19,40	15,20	8,10	10,10	3,56	1,97

1- Discordo completamente; 7 – Concordo completamente

A tabela 46 apresenta a informação referente à média, desvio padrão e Cronbach alpha do construto “Ligação com o destino”. Tal como se pode evidenciar pela tabela, o valor do Cronbach alpha é de 0,968, o que significa que existe uma correlação bastante considerável entre as variáveis que foram utilizadas para medir a ligação dos inquiridos ao concelho de SMF. Além disso, a média do fator é de 4,308 e o desvio padrão é de 1,603, o que significa que é demonstrada uma ligação razoável dos residentes com o seu local de residência. Na literatura (Eusébio et al., 2018; Styliadis, 2018a; Tournois & Djeric, 2019) verifica-se que, ao contrário do que acontece nesta investigação, a ligação dos residentes com o seu local de residência tende a ser boa ou muito boa. Esta diferença nos resultados pode ser justificada pela população jovem da amostra desta investigação, que poderá considerar que o concelho não responde às necessidades destes.

Tabela 46 – Análise da consistência interna da variável ligação dos residentes com SMF

Ligação com o destino	Média	Desvio Padrão	Cronbach alfa
	4,308	1,603	0,968

### 5.6 Ligação com o evento

A ligação com o evento é um fator capaz de influenciar a percepção dos impactos face à VM, como se pode observar na secção 3.5. Por este motivo, a tabela 47 contém cinco questões fundamentais para o estudo da ligação dos residentes com o evento.

As quatro primeiras variáveis expressas na tabela apresentam uma média situada no quarto nível de concordância. A afirmação com maior média (4,72) refere-se ao conhecimento que os inquiridos possuem sobre a VM. Já a variável “A Viagem Medieval significa muito para mim” obteve uma média de 4,37 e um desvio padrão de 1,86. Com uma média bastante próxima à variável analisada previamente, a variável “Sinto uma forte ligação com a Viagem Medieval” apresenta uma média de 4,35 e um desvio padrão de 1,85. A variável “Identifico-me bastante com a Viagem Medieval” tem uma média de 4,30 e o mesmo valor de desvio padrão (1,85). Estas variáveis exibem valores de média bastante semelhantes entre si, e situam-se todas no quarto grau de concordância da escala de *Likert*.

A questão “Difícilmente trocaria a Viagem Medieval por outro evento”, é a que possui uma média inferior (média = 3,83), porém, não muito distinta das variáveis analisadas anteriormente.

Tal como acontece na literatura (Chi et al., 2018; Ouyang et al., 2019, 2017), os resultados mostram que a maioria dos inquiridos possui uma boa ligação com o evento quando se trata do conhecimento acerca deste, do significado que tem para os residentes, da ligação que os residentes têm para com o evento e com a identificação que possuem com a VM. Apesar da ligação dos residentes com o evento ser boa, há possibilidade de fortalecê-la. Para isso, é necessário que os organizadores do evento desenvolvam mecanismos que permitam integrar a comunidade em processos de tomada de decisão, e medidas contínuas que contribuam para a satisfação dos residentes.

Tabela 47 - Análise descritiva da ligação dos residentes com a VM

Ligação com o evento	N	Frequências relativas							Estatísticas Descritivas	
		1	2	3	4	5	6	7	Média	Desvio Padrão
Possuo conhecimento acerca da Viagem Medieval	396	4,30	7,30	13,60	18,20	19,70	16,70	20,20	4,72	1,73
A Viagem Medieval significa muito para mim	396	8,10	10,90	13,90	17,90	19,40	11,90	17,90	4,37	1,86
Sinto uma forte ligação com a Viagem Medieval	396	7,80	10,60	14,90	19,70	16,90	12,10	17,90	4,35	1,85
Identifico-me bastante com a Viagem Medieval	396	8,30	11,10	14,10	19,70	18,90	10,60	17,20	4,30	1,85
Difícilmente trocária a Viagem Medieval por outro evento	396	18,70	13,90	12,90	16,70	11,10	11,60	15,20	3,83	2,07

1 – Discordo completamente; 7 – Concordo completamente

No que se refere à tabela 48, o construto “Ligação com o evento” possui um Cronbach alpha de 0,928, indicando uma elevada consistência interna. O fator apresenta ainda uma média de 4,307. Comparativamente à literatura relacionada com eventos desportivos, em que está presente que os residentes possuem uma ligação muito boa com os eventos organizados no local de residência (Chi et al., 2018; Ouyang et al., 2019, 2017; Jiaying Zhang et al., 2006), esta investigação não corrobora esses resultados, dado que se considera que a ligação dos residentes de SMF com o evento é apenas razoável.

Tabela 48 - Análise da consistência interna da variável ligação dos residentes com a VM

Ligação com o evento	Média	Desvio Padrão	Cronbach alfa
	4,307	1,630	0,928

### 5.7 Interação residente-visitante

A interação entre residentes e visitantes foi estudada com base em cinco variáveis, apresentadas na tabela 49. A variável “Durante a Viagem Medieval contacto frequentemente com os visitantes” possui a média mais alta de 3,94. Seguidamente, a variável “Durante a Viagem Medieval demonstro interesse em aprender a cultura dos visitantes” apresenta uma média de 3,51, porém, 18,2% dos inquiridos respondeu que discordava completamente com esta afirmação, o que se traduz num desinteresse por parte destes em aprender sobre a cultura dos visitantes.

Os inquiridos revelaram também um baixo nível de concordância (média = 3,42) com a afirmação, “Durante a Viagem Medieval gosto de interagir com os visitantes”. O mesmo acontece na variável

“Durante a Viagem Medieval faço amizades com os visitantes”, que exibe maior incidência de respostas no primeiro e segundo níveis de concordância com valores de 21,1% e 22,2%, na devida ordem. Para finalizar, a variável “Durante a Viagem Medieval procuro a companhia dos visitantes” detém a média mais baixa (3,11), com cerca de 25% dos inquiridos a discordarem completamente da afirmação. Neste sentido, é possível concluir que o nível de interação entre os residentes e os visitantes na VM é baixa, ou seja, não existe interação suficiente para estabelecer relações consistentes entre ambos.

Este resultado está em concordância com a discussão da literatura acerca do turismo (Eusébio & Carneiro, 2012; Eusébio et al., 2018; Weaver & Lawton, 2001), onde se observou que a interação entre os residentes e os visitantes tende a ser breve e, por isso, limitada e superficial.

Tabela 49 - Análise descritiva da interação entre residentes e visitantes

Interação residente-visitante	N	Frequências relativas							Estatísticas Descritivas	
		1	2	3	4	5	6	7	Média	Desvio Padrão
Durante a Viagem Medieval contacto frequentemente com visitantes	396	14,60	14,90	13,60	17,90	12,40	10,40	16,20	3,94	2,01
Durante a Viagem Medieval demonstro interesse em aprender acerca da cultura dos visitantes	396	18,20	17,40	17,40	15,90	14,40	7,10	9,60	3,51	1,89
Durante a Viagem Medieval gosto de interagir com os visitantes	396	18,20	21,00	14,90	18,40	11,40	6,60	9,60	3,42	1,88
Durante a Viagem Medieval faço amizades com os visitantes	396	21,20	22,20	16,20	15,20	10,10	7,10	8,10	3,24	1,87
Durante a Viagem Medieval procuro a companhia dos visitantes	396	25,30	21,20	15,20	14,60	9,80	6,80	7,10	3,11	1,87

1 – Discordo completamente; 7 – Concordo completamente

Quanto aos resultados da análise da consistência interna do fator “Interação residente-visitante”, apresentados na tabela 50, constata-se uma correlação forte entre as cinco variáveis do fator em questão, dado que o valor do Cronbach alpha é de 0,951. Já a média é de 3,444, e o desvio padrão tem um valor de 1,743.

Tabela 50 - Análise da consistência interna da variável interação entre residentes e visitantes

Interação Residente-Visitante	Média	Desvio Padrão	Cronbach alfa
	3,444	1,743	0,951

### **5.8 Atitudes dos residentes face à Viagem Medieval**

A tabela 51 expressa o nível de apoio ao evento. É observável que em todas as variáveis, os valores das frequências relativas alusivos ao grau de concordância mais elevado (7 – Concordo Completamente) são superiores aos restantes.

Na variável “Considero a organização da Viagem Medieval uma ótima ideia”, aproximadamente 38% dos inquiridos consideram a organização da VM uma ótima ideia, sendo por isso o valor da média de 5,46 e o desvio padrão de 1,68. Já na variável “Sinto felicidade por a Viagem Medieval ser organizada no meu concelho de residência”, a média desta é de 5,31 e o desvio padrão apresenta um valor de 1,73.

No que diz respeito às variáveis “Apoio fortemente a organização da Viagem Medieval” e “Sinto-me entusiasmado com a Viagem Medieval”, estas comportam-se de modo similar às primeiras variáveis estudadas. Assim, estas duas variáveis contêm uma maior incidência de resposta no nível de concordância máximo, isto é, 27,8% dos inquiridos apoiam fortemente a organização da VM, e 26,8% concordam completamente com a afirmação acerca do entusiasmo sentido com o evento. Em relação às médias, a variável “Apoio fortemente a organização da Viagem Medieval” possui uma média de 4,99, e a variável “Sinto-me entusiasmado com a Viagem Medieval” uma média de 4,84. Relativamente ao desvio padrão de cada uma destas variáveis, os valores referentes a estes são similares, sendo 1,84 e 1,88, respetivamente.

Estes resultados são satisfatórios, na medida em que os residentes revelam altos valores de concordância nas variáveis em estudo, que se traduzem em médias elevadas. Pela análise realizada, evidencia-se que as atitudes dos residentes de SMF são positivas e intensas, o que implica que os residentes do concelho apoiam fortemente a organização da VM. Nos estudos realizados, obtêm-se resultados semelhantes, o que indica que os residentes tendem a apoiar os eventos organizados no seu local de residência (Chi et al., 2018; Ouyang et al., 2017; Prayag, Hosany, Nunkoo, & Alders, 2013; Ye, Scott, Ding, & Huang, 2012).

Tabela 51 - Análise descritiva das atitudes dos residentes face à VM

Atitudes face ao evento	N	Frequências relativas							Estatísticas Descritivas	
		1	2	3	4	5	6	7	Média	Desvio Padrão
Considero a organização da Viagem Medieval uma ótima ideia	396	3,50	4,00	6,30	11,40	16,20	20,50	38,10	5,46	1,68
Sinto felicidade por a Viagem Medieval ser organizada no meu concelho de residência	396	4,00	4,30	8,30	12,90	15,40	20,50	34,60	5,31	1,73
Apoio fortemente a organização da Viagem Medieval	396	6,60	4,50	10,40	16,70	12,90	21,20	27,80	4,99	1,84
Sinto-me entusiasmado com a Viagem Medieval	396	7,10	7,30	9,10	17,20	16,20	16,40	26,80	4,84	1,88

1 – Discordo completamente; 7 – Concordo completamente

Com o objetivo de analisar a consistência interna de uma variável criada a partir das 4 variáveis descritas na tabela 52 - “Atitudes face ao evento” - calculou-se o Cronbach alpha. O valor de Cronbach alpha é de 0,930, traduzindo-se numa elevada consistência interna deste fator. A média deste fator é de 5,153, o que revela que os residentes de SMF têm uma atitude positiva face ao evento em análise. Tal resultado está em linha com os resultados obtidos em outros estudos realizados no âmbito dos eventos desportivos que indicam que os residentes possuem uma ligação forte com os eventos organizados nos seus locais de residência (Chi et al., 2018; Ouyang et al., 2017; Prayag, Hosany, Nunkoo, & Alders, 2013; Ye, Scott, Ding, & Huang, 2012).

Tabela 52 - Análise da consistência interna da variável atitudes dos residentes face à VM

Atitudes face ao evento	Média	Desvio Padrão	Cronbach alfa
	5,153	1,622	0,930

## 5.9 Intenções de comportamento futuro dos residentes face à Viagem Medieval

A tabela 53 compreende a informação relacionada com a probabilidade dos inquiridos voltarem a participar, no futuro, na VM, e recomendarem a VM a familiares e amigos. A análise destas variáveis tem como objetivo perceber as intenções de comportamento futuro dos residentes face ao evento em estudo.

No que respeita à variável “Voltar a participar na Viagem Medieval”, a média situa-se no nível intermédio de concordância, no entanto, aproximadamente 33% dos inquiridos concordou

plenamente com a afirmação. Quanto à variável “Recomendar a Viagem Medieval a familiares e amigos”, a média é de 5,96, o que significa que os inquiridos têm uma intenção bastante forte de recomendar a visita da VM a familiares e amigos.

Tabela 53 - Análise descritiva da probabilidade de participação futura e recomendação

Probabilidade de:	N	Frequências relativas							Estatísticas Descritivas	
		1	2	3	4	5	6	7	Média	Desvio Padrão
Voltar a participar na Viagem Medieval no futuro	396	14,40	8,60	6,30	13,40	10,60	13,90	32,80	4,70	2,20
Recomendar a Viagem Medieval a familiares e amigos	396	3,30	4,00	2,00	6,10	10,60	16,40	57,60	5,96	1,61

1 – Muito improvável; 7 – Muito provável

### 5.10 Fatores que influenciam as perceções dos residentes de Santa Maria da Feira dos impactos do evento “Viagem Medieval”

Para identificar as dimensões que influenciam as perceções dos residentes dos impactos da VM, foram desenvolvidos cinco modelos de regressão linear múltipla. A estimação dos modelos foi realizada utilizando o método dos Mínimos quadrados Ordinários e o procedimento *Stepwise* do SPSS.

Posto isto, para avaliar os fatores que influenciam as perceções dos residentes dos impactos da VM foi utilizado o seguinte modelo:

$$PIE_{ij} = \alpha_i + b_1G_i + b_2I_i + b_3HL_i + b_4TT_i + b_5TR_i + b_6NP_i + b_7ND_i + b_8LE_i + b_9LD_i + b_{10}IRV_i + \epsilon_i$$

Onde:

**i** = 1...n – Residente do concelho de SMF;

**PIE**- média dos fatores obtidos sobre a perceção dos residentes dos impactos do evento;

**j** = 1... 5 (média dos fatores que medem a perceção dos impactos, onde 1 = benefícios sociais e culturais (BSC); 2 = benefícios económicos (BE); 3 = custos sociais (CS); 4 = educação ambiental (EA); 5 = custos sociais e ambientais (CSA);

**G** – Género, (variável *dummy* onde 0 = sexo feminino; 1 = sexo masculino);

**I** – Idade;

**HL** – Habilitações literárias (variável *dummy* onde 0 = outro; 1= ensino superior);

**TT** - Atividade profissional ligada ao turismo (variável *dummy* onde 0 = não trabalha no setor do turismo; 1 = trabalha no setor do turismo);

**TR** – Tempo de residência no concelho;

**NP** – Número de participações no evento;

**LE** – média do fator ligação com o evento;

**LD** – média do fator ligação com o destino;

**IRV** – média do fator interação entre residentes e visitantes;

**$\epsilon$**  – Resíduos.

A tabela 54 apresenta os resultados dos modelos que avaliam os fatores que influenciam a percepção dos residentes de SMF dos impactos da VM. Os modelos estimados cumprem os pressupostos associados aos modelos de regressão linear múltipla, covariância nula, linearidade, homocedasticidade, normalidade dos resíduos e ausência de multicolineariedade.

Analisar a covariância nula permite perceber se os resíduos não estão correlacionados. Para isso, interpreta-se o valor do teste Durbin-Watson. Neste caso em específico, verifica-se que os valores se aproximam de dois, o que significa que não existe autocorrelação dos resíduos, ou seja, o pressuposto é cumprido. No que se refere à normalidade dos resíduos, pelo teste Kolmogorov-Smirnov, verifica-se que os resíduos não seguem uma distribuição normal, pois o valor da significância é inferior a 0,05.

Por fim, ambiciona-se a ausência de multicolineariedade. Neste sentido, é necessário analisar a correlação entre as variáveis independentes, a tolerância das variáveis, o valor de VIF das variáveis e o índice de condição. Na tabela 54 observa-se que a correlação das variáveis integrantes nos modelos em análise é inferior a 0,9, indicando ausência de multicolineariedade. A tolerância varia entre 0 e 1 e quanto mais próximo estiver de 0 maior será a multicolineariedade. No caso, os valores de tolerância distanciam-se de zero, aproximando-se de um, o que significa a ausência de multicolineariedade. Pelo valor de VIF também se verifica a ausência de multicolineariedade, dado que os valores se aproximam de zero. Finalmente, como os índices de condição são inferiores a 15, constata-se a ausência de multicolineariedade.

Assim, observa-se que todos os modelos têm poder explicativo. No entanto, existem diferenças no poder explicativo de cada modelo, como se pode observar através dos valores do coeficiente de determinação ( $R^2$ ). Os valores deste coeficiente variam entre 0,028 e 0,390. O modelo referente aos benefícios sociais e culturais (M1: PBSC) é o modelo que exhibe um poder explicativo mais elevado, enquanto que o modelo dos custos sociais e económicos (M4: PCSE), seguido do modelo dos custos sociais e ambientais (M2: PCSA), são os que mostram um poder explicativo mais baixo (0,028 e 0,088, respetivamente). Logo, é possível afirmar que os modelos com maior poder explicativo são os que estudam os benefícios do evento, enquanto que os modelos com um poder explicativo mais baixo são relativos ao estudo dos custos do evento.



Tabela 54 - Fatores que influenciam as percepções dos residentes face aos impactos da VM: resultados dos modelos de regressão linear múltipla

Percepção impactos da Viagem Medieval	M1: PBSC	M2: PCSA	M3: PEA	M4: PCSE	M5: PBE
	$\beta$	$\beta$	$\beta$	$\beta$	$\beta$
<b>Características Sociodemográficas (CS)</b>					
Idade (I)	0,169	-	0,106	-	-
Género (G)	-0,121	-	-	-	-
Habilitações (HL)	-	-0,121	-0,116	-	-
Profissão relacionada com o turismo (TT)	-	-	-	-	-
<b>Ligação com o destino (LD)</b>	0,097	-0,154	0,121	0,142	0,136
<b>Tempo de residência (TR)</b>	-0,234	0,192	-	-	-
<b>Ligação com o evento (LE)</b>	0,409	-	-	-0,202	0,358
<b>Número de participações (NP)</b>	-	-	-	-	-
<b>Interação residente-visitante (IRV)</b>	0,143	-	0,393	-	-
<b>Diagnóstico do modelo</b>					
N	395	394	395	383	393
R	0,624	0,297	0,48	0,166	0,449
R <sup>2</sup>	0,390	0,088	0,230	0,028	0,202
Estatística F ( $\alpha$ )	41,320(0,000)	12,617(0,000)	29,186(0,000)	5,411(0,005)	49,360(0,000)
Durbin - Watson	1,964	1,812	1,784	1,78	1,781
<b>Multicolinearidade</b>					
Tolerância de todas as variáveis	$\geq 0,4$	$\geq 0,9$	$\geq 0,7$	$\geq 0,6$	$\geq 0,67$
VIF de todas as variáveis	$\leq 2,3$	$\leq 1,0$	$\leq 1,2$	$\leq 1,5$	$\leq 1,48$
Índice de Condição	$\leq 14,26$	$\leq 8,49$	$\leq 11,24$	$\leq 7,43$	$\leq 7,37$

**Legenda:** PBSC – percepção benefícios sociais e culturais; PCSA – percepção custos sociais e ambientais; PEA – percepção educação ambiental; PCSE – percepção custos sociais e económicos PBE – percepção benefícios económicos.

No que diz respeito aos quatro fatores em estudo que influenciam a percepção dos residentes (características sociodemográficas, ligação com o destino, ligação com o evento e interação residente-visitante), a tabela mostra que o fator “ligação com o destino” surge como o único fator que possui uma influência em todos os modelos.

Relativamente ao fator ligação com o destino (LD), este exerce uma influência positiva em quatro modelos e uma influência negativa apenas no modelo M2: percepção dos custos sociais e ambientais. Assim, a ligação com o destino influencia positivamente a percepção dos benefícios sociais e culturais, dos benefícios económicos, dos custos sociais e económicos e da educação ambiental. Porém, influencia negativamente a percepção dos custos sociais e ambientais. Este resultado vai ao encontro da literatura, visto que é observável a existência de uma influência positiva da ligação ao destino com a percepção dos benefícios e uma influência negativa com a percepção dos custos (Chi et al., 2018). No que respeita ao modelo de investigação desta

dissertação exposto na secção 3.6, verifica-se que a hipótese 2 foi confirmada, ou seja, a hipótese que refere que residentes mais ligados ao destino tendem a perceber mais os benefícios do evento, é suportada.

Já o fator tempo de residência no concelho influencia negativamente a percepção dos benefícios sociais e culturais, isto é, residentes que residem no concelho de SMF há mais tempo, percebem menos os benefícios sociais e culturais do evento. Contudo, influencia positivamente a percepção dos custos sociais e ambientais, o que significa que os residentes que residem há mais tempo no concelho têm uma maior percepção dos custos sociais e ambientais. Estes resultados refutam o estudo realizado por Woosman et al. (2013) que garante que residentes que residem no concelho há mais tempo, têm uma maior percepção dos benefícios do evento. Assim, denota-se uma diferença entre este resultado obtido e as hipóteses integradas no modelo de investigação, no sentido em que a hipótese 3 (residentes que residem no concelho há mais tempo têm uma maior percepção dos benefícios) não é suportada.

Quanto ao fator “ligação com o evento”, este influencia a percepção dos impactos, na medida em que apresenta uma influência positiva superior aos restantes fatores nos modelos M1: percepção benefícios sociais e culturais e M5: percepção benefícios económicos, o que significa que a ligação com o evento influencia de forma positiva a percepção dos benefícios sociais e ambientais e dos benefícios económicos. Simultaneamente, esta variável influencia negativamente a percepção dos custos sociais. Estes resultados enfatizam a importância da ligação com o evento na percepção dos benefícios dos eventos, tal como é evidenciado na literatura (Chi et al., 2018; Ouyang et al., 2017). Ainda, denota-se uma semelhança com os resultados de Gomes (2013), uma vez que este investigador também comprovou que a ligação com o evento tem uma influência negativa na percepção dos custos do evento. Como tal, a hipótese que afirma que residentes mais envolvidos com o evento tendem a perceber mais os benefícios do evento (hipótese 4) é suportada.

A interação entre residente e visitantes evidencia-se pela influência nos modelos M1: percepção dos benefícios sociais e culturais e M3: percepção da educação ambiental, exercendo uma influência positiva na percepção dos benefícios sociais e culturais e no papel que o evento poderá ter em termos de educação ambiental, ou seja, residentes que interagem mais com os visitantes têm uma maior percepção dos benefícios sociais e culturais e da educação ambiental do evento. Note-se que este fator possui uma influência superior aos restantes no modelo M3, o que implica que a interação com os visitantes é o fator que influencia mais a percepção dos residentes face ao papel do evento na educação ambiental. Assim, é suportada a hipótese 6, onde consta que os residentes que interagem mais com os visitantes têm uma maior percepção dos benefícios do evento. Estes resultados estão em linha com os resultados de outros estudos já realizados, que revelam que existe uma forte associação entre a interação residente-visitante e a percepção dos

impactos positivos relacionados com a atividade turística (Eusébio & Carneiro, 2012; Eusébio et al., 2018) e também com os impactos positivos dos eventos (Gomes, 2013).

Por fim, em relação às características sociodemográficas, apenas a idade, o género e as habilitações literárias influenciam a perceção dos residentes acerca dos impactos da VM. Através dos resultados apresentados na tabela 54 é possível observar que a idade influencia de forma positiva a perceção dos benefícios sociais e culturais e a perceção do papel educacional ambiental do evento, o que significa que residentes mais velhos têm uma maior perceção dos benefícios sociais e culturais e do papel educativo do evento. Assim, constata-se que a hipótese 1.2 é suportada. Este resultado reforça a relevância da idade dos residentes na perceção dos benefícios do evento, algo que é enfatizado por alguns autores (ex. Negruşa, Toader, Rus, & Cosma, 2016). Porém, nesta vertente, existem estudos que retiram outras conclusões. Por exemplo, no estudo de Fredline e Faulkner (2002) acerca das perceções dos residentes dos impactos de um evento desportivo, os mais velhos tendem a ter uma maior perceção dos custos. Em contrapartida, há também estudos que indicam que residentes mais jovens têm uma perceção maior dos custos, nomeadamente os económicos (Erden & Yolal, 2016; Kim & Petrick, 2005).

Por sua vez, observam-se diferenças nos benefícios sociais e culturais de acordo com o género dos inquiridos, ou seja, os residentes do género feminino percecionam menos benefícios sociais e culturais do que os residentes do género masculino. Logo, verifica-se uma contradição de resultados com a hipótese 1.1, que afirma que os residentes do género feminino tendem a percecionar mais os benefícios, o que implica que esta hipótese não é suportada. Alguns estudos publicados também evidenciam diferenças na perceção dos impactos de acordo com o género dos residentes. Por exemplo, no estudo de Richie et al. (2009) os residentes do género masculino percecionam menos os impactos económicos positivos, enquanto que no estudo de Erden e Yolal (2016) os residentes do género masculino percecionam mais os custos sociais. Já no estudo realizado por Kim e Petrick (2005), as mulheres tendem a percecionar mais intensamente tanto os impactos positivos, como os impactos negativos.

Por fim, as habilitações literárias influenciam negativamente a perceção do papel educativo do evento e a perceção dos custos sociais e ambientais, querendo dizer que os residentes que possuem o ensino superior têm uma menor perceção dos custos sociais e ambientais e do papel educativo do evento, do que os residentes que possuem habilitações literárias inferiores. Posto isto, é correto afirmar que a hipótese 1.3 (os residentes com maiores habilitações literárias tendem a percecionar mais os benefícios do evento) não é suportada. Estes resultados não vão totalmente ao encontro da literatura, uma vez que, pelos estudos analisados, pessoas com mais habilitações literárias percecionam mais os benefícios dos eventos (Chen & Tian, 2015) ou, na literatura do turismo,

quem percebe mais os custos do desenvolvimento do turismo são os residentes com menos habilitações literárias (Kuvan & Akan, 2005).

Sistematizando a informação referente às hipóteses criadas no modelo de investigação, a tabela 55 reúne as conclusões relativas à verificação das hipóteses, em que apenas três foram suportadas. Estas referem-se à ligação com o destino, à ligação com o evento e à interação entre residentes e visitantes, demonstrando uma influência destes fatores nas perceções dos residentes face aos impactos da VM. Constatou-se ainda que o tempo de residência e as características sociodemográficas, mais especificamente o género, idade e habilitações literárias, apesar de exercerem influência nas perceções dos residentes, o seu tipo de influência difere do que foi colocado como hipótese.

Tabela 55 - Sistematização das hipóteses com relevância nas perceções dos residentes

Parâmetros	Conclusão
G → PIE (H1.1)	Não suportada
I → PIE (H1.2)	Não suportada
HL → PIE (H1.3)	Não suportada
TT → PIE (H1.4)	Não suportada
LD → PIE (H2)	<u>Suportada</u>
TR → PIE (H3)	Não suportada
LE → PIE (H4)	<u>Suportada</u>
NP → PIE (H5)	Não suportada
IRV → PIE (H6)	<u>Suportada</u>

### 5.11 Fatores que influenciam as atitudes dos residentes de Santa Maria da Feira face à “Viagem Medieval”

Para a identificar os fatores que influenciam as atitudes dos residentes face ao evento VM foi desenvolvido o modelo cuja formalização matemática é:

$$AT_i = a_i + b1Gi + b2Ii + b3HLi + b4TTi + b5TRi + b6NPi + b7NDi + b8LDi + b9LEi + b10IRVi + b11PBSC + b12PBE + b13PCSE + b14PEA + b15PCSA + \epsilon_i$$

Onde:

**i** = 1...n - Residente do concelho de SMF;

**AT**- média do fator atitudes dos residentes face ao evento;

**G** – Género (variável *dummy* onde 0 = sexo feminino; 1 = sexo masculino);

**I** – Idade;

**HL** – Habilitações literárias (variável *dummy* onde 0 = outro; 1= ensino superior);

**TT** - Atividade profissional ligada ao turismo (variável *dummy* onde 0 = não trabalha no setor do turismo; 1 = trabalha no setor do turismo);

**TR** – Tempo de residência no concelho;

**NP** – Número de participações no evento

**LD** – média do fator ligação com o destino;

**LE** – média do fator ligação com o evento;

**IRV** - média do fator interação entre residentes e visitantes;

**PBSC** – média do fator – percepção dos impactos “benefícios sociais e culturais”;

**PBE** – média do fator – percepção dos impactos “benefícios económicos”;

**PCS** – média do fator – percepção dos impactos “custos sociais”;

**PEA** – média do fator – percepção dos impactos “educação ambiental”;

**PCSA** – média do fator – percepção dos impactos “custos sociais e ambientais”;

**$\varepsilon$**  – Resíduos.

A tabela 56 apresenta o modelo M6 referente às atitudes dos residentes face aos impactos da VM. Antes de analisar os fatores com influência nas atitudes dos residentes, foram realizadas diversas análises, de maneira a garantir o cumprimento de todos os pressupostos. Estas análises foram feitas de forma semelhante às realizadas no caso dos modelos apresentados na secção 6.9, obtendo-se as mesmas conclusões em termos da covariância nula, homocedasticidade, lineariedade, normalidade dos resíduos e ausência de multicolineariedade. Resumidamente, o modelo em estudo nesta secção não apresenta autocorrelação dos resíduos, nem distribuição normal destes. Analisa-se também que os requisitos da homocedasticidade e lineariedade se verificam. Adicionalmente, pela verificação de todos os elementos, é assegurada a ausência de multicolineariedade.

Pelos valores do teste F (208,502) e do coeficiente de determinação (0,763) constata-se que o modelo tem um elevado poder explicativo.

Tabela 56 - Fatores que influenciam as atitudes dos residentes face à VM: resultados dos modelos de regressão linear múltipla

Atitudes face à Viagem Medieval	M6:AT
	$\beta$
<b>Características Sociodemográficas (CS)</b>	
Idade (I)	-
Género (G)	-
Habilitações (HL)	-
Profissão relacionada com o turismo (TT)	-
<b>Ligação com o destino (LD)</b>	0,062
<b>Tempo de residência (TR)</b>	-
<b>Ligação com o evento (LE)</b>	0,477
<b>Número de participações (NP)</b>	-
<b>Interação residente-visitante (IRV)</b>	0,120
<b>Benefícios Sociais e Culturais (BSC)</b>	0,419
<b>Custos Sociais e Ambientais (CSA)</b>	-0,106
<b>Educação Ambiental (EA)</b>	-0,150
<b>Custos Sociais e Económicos (CSE)</b>	-
<b>Benefícios Económicos (BE)</b>	-
<b>Diagnóstico do modelo</b>	
N	395
R	0,874
R <sup>2</sup>	0,763
Estatística F ( $\alpha$ )	208,502(0,000)
Durbin - Watson	1,921
<b>Multicolineridade</b>	
Tolerância de todas as variáveis	$\geq 0,4$
VIF de todas as variáveis	$\leq 2,4$
Índice de Condição	$\leq 12,99$

**Legenda:** AT – atitudes.

No que diz respeito à associação entre as atitudes e os fatores em estudo, é possível retirar algumas conclusões pertinentes. Apenas os fatores ligação com o destino, ligação com o evento, interação entre residentes e visitantes, e a perceção dos benefícios sociais e culturais, educação ambiental e custos sociais e ambientais é que influenciam as atitudes dos residentes.

No que concerne à ligação com o destino, observa-se uma influência positiva desta nas atitudes dos residentes, no sentido em que os residentes mais ligados ao destino têm atitudes mais positivas. Logo, dado que neste estudo as atitudes se traduzem no apoio dado ao evento, evidencia-se que quanto maior for a ligação com o destino, maior será o apoio dado ao evento pelos residentes. Dado que na literatura sobre eventos analisada não constam estudos que analisem o papel da ligação com o destino nas atitudes dos residentes, é crucial recorrer à literatura relacionada com o turismo, de forma a perceber se este fator se comporta de igual forma na

atividade turística e nos eventos. Deste modo, os resultados desta investigação corroboram o estudo de Eusébio et al. (2018), onde está presente a influência positiva da ligação com o destino nas atitudes dos residentes face ao turismo. Porém, os mesmos resultados refutam o estudo de Tournois e Djeric (2019), que observam que independentemente da ligação entre os residentes e o concelho de residência, as suas atitudes não se alteram. Comparativamente às hipóteses criadas no modelo de investigação, pode-se afirmar que a hipótese 9 é suportada, uma vez que se verifica uma influência positiva entre a ligação com o destino e atitudes positivas dos residentes de SMF face ao evento em estudo

Quando se referem à ligação com o evento, os residentes mais ligados à VM têm atitudes mais positivas para com este evento, sendo este o fator com maior influência. Este resultado suporta a hipótese 11, em que residentes mais envolvidos com o evento tendem a ter atitudes mais positivas face ao evento. Na literatura, existem semelhanças nos resultados obtidos, isto é, residentes ligados ao evento percecionam mais os impactos positivos e, como consequência, possuem um maior nível de apoio para com o evento (Chi et al., 2018; Ouyang et al., 2019, 2017).

O fator interação entre residentes e visitantes também apresenta influência positiva nas atitudes dos residentes, o que significa que a hipótese 13 – residentes que interagem mais com os visitantes tendem a ter atitudes mais positivas face ao evento - é suportada. Os resultados do estudo de Eusébio et al. (2018) coincidem com os resultados obtidos nesta dissertação, sugerindo que os residentes que interagem mais com os visitantes têm atitudes mais positivas e, por conseguinte, apoiam mais o evento.

Relativamente à perceção dos impactos, existe uma influência positiva da perceção dos benefícios sociais e culturais nas atitudes dos residentes, isto é, os residentes que percecionam mais os benefícios sociais e culturais apoiam mais o evento. O mesmo acontece em diversos estudos publicados na atividade turística (Eusébio et al., 2018; Gursoy & Rutherford, 2004; Styliadis, 2018a) e nos eventos (Chi et al., 2018; Negruşa et al., 2016; Ouyang et al., 2017; Prayag et al., 2013). Estes resultados suportam a hipótese 7, visto que quanto mais positiva for a perceção dos residentes dos impactos da VM, mais positivas serão as atitudes dos residentes.

Contrariamente, a influência que os custos sociais e ambientais do evento têm é negativa, pelo que, quando os residentes percecionam mais custos sociais e ambientais, demonstram atitudes mais negativas, o que se traduz num menor apoio ao evento. Estes resultados coincidem com a literatura, levando a acreditar que os residentes são mais sensíveis aos custos do evento, especialmente no que diz respeito a assuntos sociais e ambientais (Chi et al., 2018; Jin, 2011; Ouyang et al., 2019, 2017; Prayag et al., 2013).

Note-se que A perceção acerca do papel do evento na educação ambiental da VM, ou seja, questões relacionadas com a sensibilização e com práticas que potencializam a conservação e

melhoria constante do ambiente, exerce uma influência negativa nas atitudes dos residentes. Este resultado levanta algumas dúvidas, visto que se trata da percepção de benefícios e não de custos. Por isso, seguindo a mesma linha de raciocínio da hipótese 5, o que deveria acontecer era que a percepção da educação ambiental do evento exercesse uma influência positiva nas atitudes e não o contrário. Neste sentido, não existe literatura que fundamente este resultado, pelo que seria interessante efetuar um estudo mais detalhado, de modo a obterem-se respostas que promovessem o seu entendimento.

A tabela 57 apresenta as hipóteses relevantes para este estudo. Pelo que é observado, conclui-se que a percepção dos impactos, a ligação com o destino, a ligação com o evento e a interação entre residentes e visitantes influenciam as atitudes dos residentes. No que diz respeito às restantes hipóteses traçadas no modelo de investigação, não se verificou nenhum tipo de influência nas atitudes.

*Tabela 57 - Sistematização das hipóteses com relevância nas atitudes dos residentes*

<b>Parâmetros</b>	<b>Conclusão</b>
PIE → AT (H7)	<u>Supportada</u>
G → AT (H8.1)	Não suportada
I → AT (H8.2)	Não suportada
HL → AT (H8.3)	Não suportada
TT → AT (H8.4)	Não suportada
LD → AT (H9)	<u>Supportada</u>
TR → AT (H10)	Não suportada
LE → AT (H11)	<u>Supportada</u>
NP → AT (H12)	Não suportada
IRV → AT (H13)	<u>Supportada</u>

## 5.12 Conclusão

Neste capítulo pretendeu-se validar o modelo de investigação acerca das percepções dos impactos e atitudes dos residentes face ao evento “Viagem Medieval em Terra de Santa Maria”.

Pela recolha de informação via questionário, foi possível extrair um conjunto de dados relevantes. Primeiramente, no que diz respeito à caracterização do perfil sociodemográfico dos residentes, conclui-se que a amostra é composta, maioritariamente, por residentes do género feminino, com idade média de 38 anos, naturais do concelho, com habilitações literárias correspondentes ao ensino superior, empregados, cujo estado civil corresponde à categoria de solteiro(a)/união de facto.



No que respeita à participação na VM, observa-se que a maioria dos inquiridos participou no evento, como visitante, tendo participado, em média, em nove edições do total das 23 edições. O mesmo acontece quando se caracteriza a participação de familiares e amigos dos inquiridos.

Relativamente à análise descritiva das perceções dos residentes acerca dos impactos da VM, os impactos mais fortemente percecionados correspondem aos impactos sociais e económicos, sendo eles “Aumentar o número de visitantes” e “Promove o destino”. Na análise dos efeitos que a VM provoca nos residentes e na comunidade, os residentes acreditam que a VM proporciona mais benefícios do que custos, tanto ao nível individual como comunitário. Assume-se assim, a partir das perceções dos residentes acerca dos impactos e dos efeitos, que os residentes de SMF consideram que os impactos positivos da VM sobressaem face aos impactos negativos.

No que diz respeito à análise de componentes principais da perceção dos impactos, foram criados cinco fatores: “Benefícios Sociais e Culturais”, “Custos Sociais e Ambientais”, “Educação Ambiental”, “Custos Sociais e Económicos” e “Benefícios Económicos”.

Quando analisados os resultados obtidos pela análise de componentes principais, curiosamente, observa-se que a dimensão com maior média corresponde aos custos sociais e ambientais, seguida pela dimensão benefícios económicos. Isto indica que, segundo a perceção dos residentes de SMF, a VM contribui, acima de tudo, para o aumento dos custos sociais e ambientais, seguidos dos benefícios económicos. Os impactos menos percecionados pelos residentes estão relacionados com a educação ambiental do evento, ou seja, com a sensibilização e com práticas que potencializam a conservação e melhoria constante do ambiente.

Comparando os resultados da análise descritiva das perceções dos residentes acerca dos impactos com os resultados da análise de componentes principais, acredita-se que, quando analisados individualmente, os benefícios da VM sobressaem face aos custos, porém, ao juntá-los em diferentes dimensões, percebe-se que realmente, existe uma incidência da perceção ao nível dos custos, nomeadamente os sociais e ambientais. Isto revela que uma análise descritiva das perceções dos residentes face aos impactos da VM não é suficiente para concluir quais os impactos mais intensamente percecionados pelos residentes e se estes consideram que a VM contribui com mais benefícios ou custos para a população e destino. Para isso é necessário ir mais além na análise e agrupar os diversos impactos, de acordo com as tipologias em análise, de forma a perceber qual a verdadeira perceção dos residentes.

Na perspetiva dos residentes acerca da ligação com o destino e ligação com o evento, estas variam de moderadas a fortes, sendo que estes deram especial destaque para afirmações como “Defendo o concelho de Santa Maria da Feira quando alguém o critica” e “Possuo conhecimento acerca da Viagem Medieval”. Neste sentido, conclui-se que, de acordo com os residentes, a sua ligação com

o evento e o destino são boas, pelo que deve ser da responsabilidade dos gestores mantê-las e/ou fortalecê-las.

No que se refere à interação entre os residentes e os visitantes, considera-se que a interação estabelecida entre ambos é baixa e que os residentes não tendem a procurar a companhia dos visitantes durante a VM. Este acontecimento pode justificar-se pelo facto de a VM não fornecer oportunidades suficientes e não criar interesse para que os residentes interajam com os visitantes. Normalmente, os residentes que participam na VM vão acompanhados por familiares e amigos, o que implica que não estejam tão receptivos a comunicarem com outros.

Relativamente às atitudes dos residentes, salienta-se o facto de serem positivas, visto que os residentes consideram a organização da VM uma ótima ideia. Como os residentes consideram que a VM contribui para o bem-estar individual e da comunidade, as suas atitudes demonstram ser positivas, logo conclui-se que os residentes apoiam a organização do evento.

A análise descritiva termina com as intenções de comportamento futuro dos residentes face à VM. A maioria dos residentes tenciona voltar a participar no evento e recomendá-lo a amigos e familiares, o que demonstra que os residentes, de forma geral, estão satisfeitos com o evento e o consideram benéfico para o local de residência e comunidade.

Por fim, através do modelo de regressão linear retiraram-se algumas conclusões acerca dos fatores que possuem influência nas perceções e atitudes dos residentes de SMF. Neste sentido, do conjunto de variáveis analisadas, obtiveram-se resultados indicativos de que os fatores que influenciam as perceções dos residentes são a idade, o género, as habilitações literárias, a ligação com o destino, o tempo de residência no concelho, a ligação com o evento e a interação com os visitantes. Quanto se refere às atitudes, as variáveis que as influenciam são a ligação com o destino, a ligação com o evento, a interação com visitantes e as perceções acerca dos custos sociais e culturais, da educação ambiental e dos benefícios económicos.

## **Capítulo VI – Conclusões e recomendações**

### **6.1 Introdução**

O capítulo final desta dissertação centra-se na apresentação das principais conclusões e implicações deste projeto de investigação, cujo objetivo principal é o estudo das perceções dos residentes de SMF acerca dos impactos do evento de recriação histórica “Viagem Medieval em Terra de Santa Maria” e as suas atitudes face a este evento.

Desta feita, o capítulo encontra-se dividido em três secções. A primeira secção destina-se às principais conclusões obtidas nas várias áreas que foram foco de estudo nesta dissertação. Posteriormente, na segunda secção, estão presentes os contributos dos resultados obtidos pelo estudo realizado, de forma a dar respostas a algumas lacunas na organização do evento e contribuir para um desenvolvimento progressivo e harmonioso do evento. Por fim, na terceira secção são apresentadas as principais limitações encontrada ao longo da elaboração do presente estudo de investigação, bem como a identificação de algumas recomendações para trabalhos futuros, tendo em vista estas serem utilizadas para garantia de um desenvolvimento sustentável de eventos de recreação histórica.

### **6.2 Conclusões**

Na fase inicial deste estudo foi fundamental a realização de um estudo empírico completo e detalhado. Antes de mais, foi possível concluir que a literatura acerca de eventos culturais, nomeadamente em eventos de recriação histórica, é bastante reduzida. De forma geral, estudos que analisem as duas vertentes em estudo, perceções dos residentes e suas atitudes, no âmbito dos eventos culturais, é diminuta. No entanto, quando se trata de eventos de recriação histórica, é inexistente. Por este motivo, o objeto de estudo “Viagem Medieval em Terra de Santa Maria” foi escolhido pelo crescimento considerável que os eventos de recriação histórica têm sofrido a nível nacional e com o intuito de reforçar a literatura nesta área.

O segundo capítulo destina-se à definição do conceito de evento que, tal como é mencionado na literatura, não possui uma definição consensual. Posto isto, foram analisadas diversas definições do conceito de evento, de maneira a criar a definição utilizada nesta dissertação. Assim, um evento pode definir-se como uma ocorrência notável e de duração limitada, com um tema específico e cujo objetivo principal é atrair visitantes para um determinado local.

Ainda com o intuito de aprofundar o conceito de evento, estudaram-se diferentes tipologias de evento, propostas por diversos autores. Porém, optou-se pelas tipologias de evento propostas por Getz (2007), segundo a dimensão e a temática do evento, dado que se considerou ser a classificação mais completa.

Após entender o conceito de evento e as diferentes representações que esta atividade pode possuir, tentou-se compreender a razão que leva os destinos a incluírem os eventos nos seus planos estratégicos. A organização de um evento é um mecanismo capaz de alcançar maior impacto a curto prazo e, por essa razão, quando organizado de forma eficaz e eficiente, possui um enorme poder de contribuição para o desenvolvimento do destino e para o desenvolvimento da comunidade. Algumas dessas contribuições passam por aumentar o potencial do turismo, combater a sazonalidade da procura, tornar as cidades mais atraentes para investimento, contribuir para a renovação urbana, promover o desenvolvimento comunitário e cultural, aumentar a autoestima e o orgulho dos residentes e aumentar a qualidade de vida dos residentes.

No que diz respeito aos eventos culturais, a sua organização centra-se em melhorar a imagem do destino, impulsionar a economia regional, dinamizar o território, entre outros. Tal como a categorização indica, os eventos culturais focam-se na cultura do destino e, conseqüentemente, ambicionam mostrar o património cultural do destino. Inseridos no grupo desta tipologia de evento, os eventos de recriação histórica definem-se como festivais que têm como objetivo a recriação de acontecimentos passados da História em cenários históricos ou património natural transformados para o efeito. Além disso, são caracterizados pela oferta de oportunidades de aprendizagem, conhecimento e lazer para os participantes.

O terceiro capítulo foca-se nas perceções e atitudes dos residentes face aos eventos. Aquando do estudo das perceções e atitudes, é fundamental que exista a consciencialização para o papel da comunidade como *stakeholders* de extrema importância para a organização de eventos. Por este motivo, o estudo das perceções e atitudes dos residentes é crucial para um bom funcionamento do destino e do evento, uma vez que a insatisfação da comunidade pode prejudicar o sucesso do evento. Estes dois conceitos, perceção e atitude, segundo o modelo utilizado nesta investigação (Teoria das Trocas Sociais), atuam em simbiose, uma vez que se acredita que as perceções influenciam as atitudes dos residentes.

Relativamente à perceção dos impactos nota-se uma inconsistência na literatura ao nível do estudo das diferentes categorias de impactos. Impactos económicos e sociais são frequentemente mencionados na literatura, enquanto os impactos ambientais são menos estudados. No estudo realizado acerca das perceções dos residentes face aos impactos dos eventos, está presente que os residentes tendem a perceber mais impactos positivos do que negativos, e que os impactos socioculturais sobressaem quando comparados com os restantes impactos.

Analisadas as perceções dos residentes acerca dos impactos dos eventos, é necessário estudar as suas atitudes. Na literatura é evidenciado que existe uma interação entre as perceções e as atitudes, no sentido das perceções serem preditivas das atitudes dos residentes, ou seja, se as perceções forem positivas, as atitudes também o serão. Como o estudo das perceções indicou que os

residentes percebem mais impactos positivos, então, acreditando na influência direta que as percepções exercem nas atitudes, é possível afirmar que as atitudes dos residentes face aos eventos são, também elas, mais positivas do que negativas, o que se traduz num maior apoio dado ao evento.

No entanto, o estudo das percepções e atitudes dos residentes não é linear, dado que existem diversos fatores capazes de as influenciar. Pela análise da literatura, verifica-se uma maior incidência dos fatores intrínsecos, principalmente fatores que se relacionam com características sociodemográficas, a dependência económica do turismo e a ligação com a comunidade. Todavia, em estudos acerca dos eventos, existe uma falta de estudos que incidam nos fatores integrantes do modelo de investigação (ligação com o destino e interação entre residentes e visitantes).

Pela caracterização realizada sobre o território, SMF destaca-se dos restantes concelhos pela sua indústria dinâmica, nomeadamente nos setores da cortiça e calçado. Graças à sua oferta turística rica em recursos histórico-culturais e aos estabelecimentos de alojamento de qualidade que possui, a procura por SMF tem vindo a crescer gradualmente.

O evento “Viagem Medieval em Terra de Santa Maria” é uma das imagens de marca do concelho. Conhecido mundialmente, este evento de recriação histórica consiste na recriação de episódios e acontecimentos que marcaram a história na Idade Média. Distingue-se dos restantes eventos deste género pela sua envergadura e pela sua diversidade e excelência. O trabalho de qualidade realizado pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, pela Federação das Coletividades de Cultura e Recreio do Concelho de Santa Maria da Feira e Feira Viva tem sido reconhecido em todas as 23 edições do evento, uma vez que o evento tem sido premiado com inúmeros prémios nacionais e internacionais e tem quebrado recordes ano após ano.

Além dos inúmeros contributos que a VM confere ao destino (ex. desenvolvimento e projeção da imagem, notoriedade da região e dinamização do território), a comunidade também beneficia bastante da organização deste evento e, por isso, nunca é esquecida. Trabalhar com a comunidade e para a comunidade é uma das preocupações dos organizadores do evento. Esta ligação entre comunidade e organizadores do evento cria um ambiente próspero e de mútua confiança, algo crucial para que se alcance o êxito.

Conhecido o objeto de estudo, avançou-se para a recolha de dados. O instrumento de recolha de dados escolhido foi o inquérito por questionários, que foi aplicado apenas aos residentes do concelho de SMF, composto por 21 freguesias e união de freguesias. Este instrumento incluía questões relacionadas com a participação no evento do inquirido e seus familiares e amigos, as percepções dos residentes acerca dos impactos do evento, a ligação com o destino e com o evento, as atitudes dos residentes, a interação entre os visitantes e os residentes, os efeitos do evento a nível individual e comunitário, tensões de participação futura e recomendação, e perfil

sociodemográfico do inquirido. A administração do questionário decorreu nos meses de julho e agosto, via online e presencialmente. No total, recolheram-se 396 questionários válidos. A informação obtida pela aplicação dos questionários foi trabalhada com recurso ao software SPSS.

Seguidamente, foram realizadas diversas análises univariadas e multivariadas com o intuito de dar respostas aos principais objetivos desta investigação. De forma geral, conclui-se que a maioria dos inquiridos é do género feminino, com idade média de 38 anos, naturais do concelho, com habilitações literárias correspondentes ao ensino superior, empregados e solteiros(as). Existe também um maior número de residentes que afirmam já ter participado na VM, normalmente como visitantes. O mesmo acontece quando se questiona acerca da participação de familiares e amigos.

Pela análise descrita e análise de componentes principais da perceção sobre os impactos, observa-se que os residentes do concelho percebem mais intensamente os custos sociais e ambientais e os benefícios económicos, mais especificamente o aumento de visitantes e aumento do congestionamento de pessoas durante o evento. Porém, quando questionados acerca da proporção de impactos que a VM confere, os residentes acreditam que o evento proporciona mais benefícios do que custos, tanto a nível individual como comunitário.

Nos fatores intrínsecos constituintes do modelo de investigação (ligação com destino, ligação com o evento e interação entre residentes e visitantes) verifica-se que os residentes possuem uma concordância moderada a forte no que se refere à ligação com o destino e com o evento, e uma concordância baixa no que concerne à interação entre residentes e visitantes. A respeito das atitudes, salienta-se que são bastante positivas e que os residentes apoiam a organização do evento. Por estes resultados positivos, denota-se uma vontade dos residentes de voltar a participar na VM e a recomendar a visita.

Por fim, para dar resposta às hipóteses criadas, conclui-se que os fatores que influenciam as perceções dos residentes são a idade, o género, as habilitações literárias, a ligação com o destino, o tempo de residência no concelho, a ligação com o evento e a interação com os visitantes. Por sua vez, as perceções influenciam as atitudes dos residentes, nomeadamente a perceção dos benefícios sociais e culturais, da educação ambiental e dos benefícios económicos. Além disso, a ligação com o destino, a ligação com o evento e a interação com visitantes também detém um papel influenciador das atitudes dos residentes.

### **6.3 Principais contribuições**

A presente dissertação fornece contribuições teóricas e práticas nesta área ainda pouco desenvolvida. Antes de mais nada, esta dissertação é relevante para o aumento do conhecimento sobre os eventos, uma vez que explora diferentes conceitos segundo diversos autores e cria uma

definição de evento transversal a qualquer tipologia de evento. Adicionalmente, estabelece os principais contributos dos eventos para a comunidade e destino onde decorrem e determina o papel do residente como elemento essencial para o sucesso dos eventos. Além disso, foca-se no estudo aprofundado dos eventos culturais e eventos de recriação histórica, dando visões interessantes acerca do conceito, diferentes representações e justificações para o crescimento notável desta tipologia de evento.

No entanto, o foco central da investigação é o estudo das perceções e atitudes dos residentes, e é nesta área que se reúne o maior número de contribuições para a comunidade científica. Como mencionado anteriormente, a literatura sobre eventos de recriação histórica é reduzida. No entanto, quando associada às perceções e atitudes dos residentes sobre os impactos e fatores capazes de influenciar as perceções e atitudes dos residentes, torna-se praticamente inexistente. Desta feita, a presente dissertação surge como um estudo inovador com respostas concretas sobre estas temáticas.

Do ponto de vista teórico, o estudo das perceções e atitudes dos residentes é crucial, não só pelo facto dos residentes serem elementos importantíssimos na organização e no sucesso de um evento, mas também porque através do estudo das perceções é possível antecipar as atitudes, segundo a Teoria da Troca Social. A avaliação das perceções e, conseqüentemente, das atitudes, é fundamental para se poderem compreender as razões que levam os residentes a serem a favor ou contra um determinado evento.

Conhecidas as perceções dos residentes acerca dos impactos do evento, os organizadores do evento e gestores do destino deverão incluir os residentes em processos de tomada de decisão e em estratégias de desenvolvimento turístico, bem como garantir que os residentes são constantemente informados sobre o que esperar do evento, evitando conflitos entre organizadores e comunidade. Adicionalmente, pelo estudo das perceções sobre os impactos, os organizadores do destino poderão ter uma visão clara dos principais impactos positivos e negativos do evento, conseguindo com isso implementar medidas cuja finalidade seja a maximização de benefícios e a minimização de custos. Deste modo, os organizadores devem assegurar que os residentes reconhecem, desde o início do evento, os benefícios e os custos que podem advir da participação num evento.

No caso do evento em estudo, existem razões para acreditar que a percepção dos benefícios económicos é intensa, por isso, deve ser da preocupação dos organizadores implementar ações junto aos residentes e criar campanhas de marketing que promovam os benefícios económicos, de forma a alcançar uma maior percepção destes impactos. Em contrapartida, pelo estudo realizado, conclui-se que os custos sociais e ambientais são altamente percebidos pelos residentes, sendo

por isso urgente intervir no desenvolvimento de estratégias que contribuam para a redução dos custos sociais e ambientais, para que com isto se consigam alterar as perceções dos residentes.

Com base nas perceções dos residentes de SMF, sugere-se que, durante o evento, exista um reforço de segurança, de forma a evitar comportamentos hostis por parte dos participantes, bem como códigos de conduta obrigatórios durante a participação no evento. Um dos impactos ambientais negativos mais percecionados pelos residentes é o aumento de resíduos durante o evento, por isso é extremamente importante investir em recursos que garantam uma recolha de lixo eficaz, tanto dentro do recinto do evento como fora. Deste modo, será possível criar perceções mais positivas e, em consequência, atitudes mais positivas. Comprova-se que as atitudes dos residentes face à VM são muito positivas, pelo que é de importante garantir que essas se mantenham. Para isso, os organizadores devem entender que a comunidade não é homogénea e que a perceção dos impactos difere entre residentes.

Esta diferença de perceções e atitudes entre residentes é motivada por diversos fatores. A presente dissertação estuda os fatores que influenciam as perceções e atitudes dos residentes face à VM, tendo imensas implicações não só para os organizadores do evento em estudo, mas também para todos os envolvidos em eventos de recriação histórica, no sentido de fornecerem diretrizes imprescindíveis para a criação de medidas eficazes.

O estudo empírico indica que os organizadores do evento devem estar cientes que cada fator desempenha um papel importante nas perceções e atitudes, tanto individualmente como em conjunto com outros fatores. Por sua vez, devem gerir o evento com o intuito de intensificar os fatores que influenciam as perceções e atitudes dos residentes. Adicionalmente, com base nos resultados obtidos, os organizadores do evento devem identificar os fatores com influência nas perceções e atitudes, em especial aqueles que influenciam positivamente a perceção dos benefícios, como por exemplo a ligação com o destino, a ligação com o evento e a interação entre residentes e visitantes.

Posto isto, aconselha-se a criação de materiais de comunicação focados nos residentes com menor ligação com o destino e evento, com intuito de se melhorar a ligação com estes dois construtos e, como consequência, melhorar a perceção positiva dos impactos e atitudes. Outra medida que poderá resultar numa perceção mais positiva do evento é a divulgação da missão e da preocupação social característica da VM, com intuito de reforçar a identificação com o evento e, como consequência, aumentar a ligação com o evento. A interação com os visitantes pode ser fomentada através da oferta de oportunidades que estimulem interações satisfatórias entre residentes e visitantes, como por exemplo, a utilização de residentes no fornecimento de serviços aos visitantes.



### **6.3. Propostas de investigação e limitações**

No que concerne às limitações da investigação, a maior dificuldade relaciona-se com a falta de literatura sobre as temáticas em estudo em eventos de recriação histórica. Por conseguinte, a literatura utilizada foi baseada em estudos relacionados, maioritariamente, com eventos desportivos e turismo. Sugere-se a aplicação do mesmo estudo a outros eventos de recriação histórica, de modo a traçar análises comparativas entre eles.

Ainda relacionado com a literatura disponível, observou-se uma limitação ao nível do estudo dos impactos ambientais, uma vez que a análise destes é limitada e pouco aprofundada quando comparada com as restantes categorias de impactos. No que respeita à literatura acerca dos eventos de recriação histórica, não existem estudos que abordem os impactos ambientais nesta tipologia de evento. Consequentemente, é urgente que se desenvolvam mais estudos que relacionem os impactos ambientais e os eventos de recriação histórica, e que se façam investigações mais completas do ponto de vista ambiental, de maneira a perceber quais os impactos ambientais mais percecionados.

Relativamente à administração do questionário, a principal limitação deveu-se à situação de pandemia atual que o país enfrenta. Este fator limitou o processo de recolha de dados, dado que existiram muitas restrições na administração via presencial, com implicações na dimensão da amostra. Estas implicações referem-se aos desvios que ocorreram nas quotas, uma vez que não foi possível recolher o número de questionários inicialmente estipulado, o que resultou numa amostra mais reduzida. Neste sentido, é essencial que, quando possível, se elabore um novo estudo com um maior número de inquiridos, de maneira a entender se os resultados obtidos diferem. Adicionalmente, sugere-se a aplicação do estudo a inquiridos cuja profissão se relacione com os eventos culturais, dado que, certamente, estarão mais consciencializados do potencial e possíveis impactos da organização da VM. Com isto, tenciona-se observar quais as perceções e atitudes deste grupo de inquiridos experientes na área face aos impactos da VM.

Como já referido, durante a realização desta dissertação, os planos iniciais tiveram que ser alterados, visto que a VM não ocorreu no ano de 2020, fazendo com que o estudo se foque na perceção global dos residentes acerca do evento, e não na perceção e atitudes dos residentes face a uma edição específica. Assim, propõe-se a implementação deste estudo, ou de um semelhante, logo após a participação no evento, com o intuito de compreender as perceções imediatas relativamente à organização do evento. Se exequível, a comparação das perceções dos residentes com dados reais (ex. verificar se o rendimento aumenta), também será extremamente interessante.

Recomenda-se que a investigação futura sobre eventos de recriação histórica analise outros fatores influenciadores das perceções e atitudes dos residentes, como por exemplo a dependência económica da VM ou a ligação com a comunidade, de maneira a criar cada vez mais um

entendimento nesta área e para que seja possível implementar mais medidas e estratégias que promovam o desenvolvimento e crescimento destes eventos. Adicionalmente, estudar a perceção de agentes da oferta seria interessante, na medida em que se podia entender os elementos que mais beneficiam da organização da VM, e quais as suas perceções e atitudes face a este evento.

## Referências bibliográficas

- Agnew, V. (2004). Introduction: What is reenactment? *Criticism*, 46(3), 327–339. <https://doi.org/10.1353/crt.2005.0001>
- Agnew, V. (2007). History's affective turn: Historical reenactment and its work in the present. *Rethinking History*, 11(3), 299–312. <https://doi.org/10.1080/13642520701353108>
- Ahmed, F., & Pretorius, L. (2010). Mega-events and environmental impacts: the 2010 FIFA World Cup in South Africa. *Alternation*, 17(2), 274–296.
- Al-Emadi, A., Kaplanidou, K., Diop, A., Sagas, M., Le, K. T., & Al-Ali Mustafa, S. (2017). 2022 Qatar World Cup: Impact Perceptions among Qatar Residents. *Journal of Travel Research*, 56(5), 678–694. <https://doi.org/10.1177/0047287516652502>
- Amuquandoh, F. E., Basin, L. B., & Amuquandoh, F. E. (2009). Residents' perceptions of the environmental impacts of tourism in the Lake Bosomtwe Basin, Ghana, 9582. <https://doi.org/10.1080/09669580903298531>
- Andereck, K. L., & Nyaupane, G. P. (2011). Exploring the Nature of Tourism and Quality of Life Perceptions among Residents. *Journal of Travel Research*, 50(3), 248–260. <https://doi.org/10.1177/0047287510362918>
- Andereck, K. L., Valentine, K. M., Knopf, R. C., & Vogt, C. A. (2005). Residents' perceptions of community tourism impacts. *Annals of Tourism Research*, 32(4), 1056–1076. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2005.03.001>
- Andersson, T., Armbrecht, J., & Lundberg, E. (2012). Estimating Use and Non-use Values of a Music Festival. *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism*, 12(3), 215–231. <https://doi.org/10.1080/15022250.2012.725276>
- Andersson, T. D., & Lundberg, E. (2013). Commensurability and sustainability: Triple impact assessments of a tourism event. *Tourism Management*, 37, 99–109. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2012.12.015>
- Andersson, T., Getz, D., Gration, D., & Raciti, M. M. (2017). Event portfolios: asset value, risk and returns. *International Journal of Event and Festival Management*, 226–243. <https://doi.org/10.1108/IJEFM-01-2017-0008>
- Ap, J. (1992). Residents' perceptions on tourism impacts. *Annals of Tourism Research*, 19(4), 665–690. [https://doi.org/10.1016/0160-7383\(92\)90060-3](https://doi.org/10.1016/0160-7383(92)90060-3)
- Aquilino, L., Armenski, T., & Wise, N. (2019). Assessing the competitiveness of Matera and the Basilicata Region (Italy) ahead of the 2019 European Capital of Culture. *Tourism and Hospitality Research*, 19(4), 503–517. <https://doi.org/10.1177/1467358418787360>
- Arcodia, C. (2006). Festival Attendance and the Development of Social Capital. *Journal of Convention & Event Tourism*, 8(2), 37–41. <https://doi.org/10.1300/J452v08n02>
- Arcodia, C., & Robb, A. (2000). A Future For Event Management: A Taxonomy of Event Management Terms. *Events Beyond 2000*.
- Arnegger, J., & Herz, M. (2016). Economic and destination image impacts of mega-events in emerging tourist destinations. *Journal of Destination Marketing & Management*, 5(2), 76–85. <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2015.11.007>
- Backroad Planet. (2018). 8 Living History Historical War Reenactments in Florida. Retrieved March 14, 2020, from <https://backroadplanet.com/historical-war-reenactments-in-florida/>
- Bagiran, D., & Kurgun, H. (2016). A research on social impacts of the Foça Rock Festival: the validity of the Festival Social Impact Attitude Scale†. *Current Issues in Tourism*, 19(9),

- 930–948. <https://doi.org/10.1080/13683500.2013.800028>
- Bakari, J. A. (2013). *Performing arts and promotion of tourism in Tanzania: A study of the Bagamoyo and the MaKuYa Arts Festival*. University of Tanzania.
- Balduck, A. L., Maes, M., & Buelens, M. (2011). The social impact of the tour de france: Comparisons of residents' pre-and post-event perceptions. *European Sport Management Quarterly*, 11(2), 91–113. <https://doi.org/10.1080/16184742.2011.559134>
- Besculides, A., Lee, M. E., & McCormick, P. J. (2002). Resident's perceptions of the cultural benefits of tourism. *Annals of Tourism Research*, 29(2), 303–319. [https://doi.org/10.1016/S0160-7383\(01\)00066-4](https://doi.org/10.1016/S0160-7383(01)00066-4)
- BizFeira. (2020). História - Santa Maria da Feira. Retrieved June 25, 2020, from <http://www.bizfeira.com/pt/santa-maria-feira/historia/>
- Blešić, I., Pivac, T., Đorđević, J., Stamenković, I., & Janićević, S. (2014). Cultural events as part of cultural tourism development. Case study: Sombor and Apatin (Serbia). *Acta Geographica Slovenica*, 54(SPL. 2), 381–390. <https://doi.org/10.3986/AGS54406>
- Blešić, I., Pivac, T., Stamenković, I., & Besermenji, S. (2013). Motives of visits to ethno music festivals with regard to gender and age structure of visitors. *Event Management*, 17(2), 145–154. <https://doi.org/10.3727/152599513X13668224082387>
- Borges, A. P., Vieira, E. P., & Romão, J. (2018). The evaluation of the perceived value of festival experiences : the case of Serralves em Festa ! *International Journal of Event and Festival Management*, 9(3), 279–296. <https://doi.org/10.1108/IJEFM-01-2018-0002>
- Boucher, S., Cullen, M., & Calitz, A. (2018). Factors influencing cultural event tourism in Nelson Mandela Bay, South Africa. *Journal of Tourism and Cultural Change*, 16(5), 539–551. <https://doi.org/10.1080/14766825.2017.1420070>
- Bowdin, G., Allen, J., O'Toole, W., Harris, R., & McDonnell, I. (2006). *Events Management* (Second Edi). Routledge.
- Bracalente, S. B., & Cossignani, M. (2011). The economic impact of cultural events : the Umbria Jazz music festival. *Tourism Economics*, 17(6), 1235–1255. <https://doi.org/10.5367/te.2011.0096>
- Brædder, A., Esmark, K., Kruse, T., & Nielsen, C. T. (2017). Doing pasts : authenticity from the reenactors' perspective. *Rethinking History*, 21(2), 171–192. <https://doi.org/10.1080/13642529.2017.1315969>
- Brooksville Raid. (2020). Brooksville Raid Reenactment – Largest Civil War reenactment in Florida. Retrieved March 14, 2020, from <http://brooksvilleraidreenactment.com/>
- Brown, S., Pettersson, R., & Wallstam, M. (2015). Event evaluation : definitions , concepts and a state of the art review. *International Journal of Event and Festival Management*, 6(2), 135–157. <https://doi.org/10.1108/IJEFM-03-2015-0014>
- Câmara de Comércio e Indústria do Distrito de Aveiro. (2019). Caracterização dos Concelhos - Santa Maria da Feira. Retrieved July 1, 2020, from <http://aida.pt/regiao/caracterizacao-dos-concelhos/santa-maria-da-feira.html>
- Câmara Municipal de Guimarães. (2020). Feira Afonsina. Retrieved March 14, 2020, from <https://www.cm-guimaraes.pt/pages/1256>
- Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. (2017). Plano estratégico e de marketing para o turismo de Santa Maria da Feira.
- Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. (2020). História. Retrieved June 25, 2020, from

<https://cm-feira.pt/web/guest/história>

- Campos, M. (2011). Recriações históricas em Portugal e Espanha. Relevância destes eventos para o turismo, *I*, 30–33. Retrieved from [http://www.ghbook.ir/index.php?name=فرهنگ‌رسانه‌و‌فرهنگ‌های‌نوین&option=com\\_dbook&task=readonline&book\\_id=13650&page=73&chkhask=ED9C9491B4&Itemid=218&lang=fa&tmpl=component](http://www.ghbook.ir/index.php?name=فرهنگ‌رسانه‌و‌فرهنگ‌های‌نوین&option=com_dbook&task=readonline&book_id=13650&page=73&chkhask=ED9C9491B4&Itemid=218&lang=fa&tmpl=component)
- Carnegie, E., & McCabe, S. (2008). Re-enactment Events and Tourism: Meaning, Authenticity and Identity. *Current Issues in Tourism*, *11*(4), 349–368. <https://doi.org/10.2167/cit-0323.0>
- Carneiro, M. J., Eusébio, C., Caldeira, A., & Santos, A. C. (2019). The influence of eventscape on emotions, satisfaction and loyalty: The case of re-enactment events. *International Journal of Hospitality Management*, *82*(March), 112–124. <https://doi.org/10.1016/j.ijhm.2019.03.025>
- Carneiro, M. J., Eusébio, C., & Santos, A. C. (2016). The emotions generated by re-enactment events: A market segmentation study of the Medieval Journey in the Land of Saint Mary. *Journal of Convention and Event Tourism*, *17*(3), 192–219. <https://doi.org/10.1080/15470148.2015.1133359>
- Case, R. (2013). *Events and the environment. Area* (First edit). Routledge.
- Cegielski, M., & Mules, T. (2002). Aspects of resident's perceptions of the GMC 400 - Canberra's V8 Supercar Race. *Current Issues in Tourism*, *5*(1), 54–70. <https://doi.org/10.1080/13683500208667908>
- Çelik, S., & Çetinkaya, M. Y. (2013). Festivals in Event Tourism: The case of Internacional Izmir Art Festival. *International Journal of Contemporary Economics and Administrative Sciences*, *3*(1), 1–21.
- Chalip, L., & Green, C. (2003). Effects of Sport Event Media on Destination Image and Intention to Visit, *17*, 214–234. <https://doi.org/10.1123/jsm.17.3.214>
- Chen, F., & Tian, L. (2015). Comparative study on residents' perceptions of follow-up impacts of the 2008 Olympics. *Tourism Management*, *51*, 263–281. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2015.05.029>
- Chen, N., & Dwyer, L. (2018). Residents' Place Satisfaction and Place Attachment on Destination Brand-Building Behaviors: Conceptual and Empirical Differentiation. *Journal of Travel Research*, *57*(8), 1026–1041. <https://doi.org/10.1177/0047287517729760>
- Chen, S. (2011). Residents' perceptions of the impact of major annual tourism events in macao: Cluster analysis. *Journal of Convention and Event Tourism*, *12*(2), 106–128. <https://doi.org/10.1080/15470148.2011.569877>
- Chhabra, D., Healy, R., & Sills, E. (2003). Staged authenticity and heritage tourism. *Annals of Tourism Research*, *30*(3), 702–719. [https://doi.org/10.1016/S0160-7383\(03\)00044-6](https://doi.org/10.1016/S0160-7383(03)00044-6)
- Chi, C. G. Q., Ouyang, Z., & Xu, X. (2018). Changing perceptions and reasoning process: Comparison of residents' pre- and post-event attitudes. *Annals of Tourism Research*, *70*(March), 39–53. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2018.02.010>
- Christou, P., Sharpley, R., & Farmaki, A. (2018). Exploring the emotional dimension of visitors' satisfaction at cultural events. *Event Management*, *22*(2), 255–269. <https://doi.org/10.3727/152599518X15173355843389>
- Collins, A., & Flynn, A. (2008). Measuring the environmental sustainability of a major sporting event: A case study of the FA Cup Final. *Tourism Economics*, *14*(4), 751–768. <https://doi.org/10.5367/000000008786440120>

- Colombo, A. (2016). How to evaluate cultural impacts of events? A model and methodology proposal. *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism*, 2250(April). <https://doi.org/10.1080/15022250.2015.1114900>
- Corte, V. Della, Sepe, F., Storlazzi, A., & Savastano, I. (2018). Citizen cocreation in tourist and cultural events. *Event Management*, 22(4), 643–654. <https://doi.org/10.3727/152599518X15300559277001>
- Crompton, J. L., & McKay, S. L. (1997). Motives of visitors attending festival events. *Annals of Tourism Research*, 24(2), 425–439. [https://doi.org/10.1016/s0160-7383\(97\)80010-2](https://doi.org/10.1016/s0160-7383(97)80010-2)
- Cropanzano, R., & Mitchell, M. S. (2005). Social exchange theory: An Interdisciplinary review. *Journal of Management*, 31(6), 874–900. <https://doi.org/10.1177/0149206305279602>
- CTC. (2016). Annual Review 2016. <https://doi.org/10.1515/auto-2016-0133>
- Cudny, W. (2016). *Festivalisation of Urban Spaces*. <https://doi.org/10.1007/978-3-319-31997-1>
- Custódio, M. J. F., Azevedo, A., & Perna, F. P. (2017). Sport events and local communities : a partnership for placemaking. *International Journal of Event and Festival Management*. <https://doi.org/10.1108/JPMD-02-2017-0019>
- Deccio, C., & Baloglu, S. (2002). Nonhost community resident reactions to the 2002 winter olympics: The spillover impacts. *Journal of Travel Research*, 41(1), 46–56. <https://doi.org/10.1177/0047287502041001006>
- Deery, M., Jago, L., & Fredline, L. (2012). Rethinking social impacts of tourism research: A new research agenda. *Tourism Management*, 33(1), 64–73. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2011.01.026>
- Delamere, T. A. (2014). Development of a Scale to Measure Resident Attitudes Toward the Social Impacts of Community Festivals, Part II. Verification of the Scale. *Event Management*, 7(1), 25–38. <https://doi.org/10.3727/152599501108751452>
- Delamere, T., Wankel, L., & Hinch, T. (2001). Development of a Scale to Measure Resident Attitudes Towards the Social Impacts of Community Festivals Part I: Item generation and purification of the measure. *Event Management*, 7(250), 11–24.
- Dinaburgskaya, K., & Ekner, P. (2010). *Social Impacts of the Way Out West Festival on the Residents of the City of Göteborg Ksenia. Development*. University of Gothenburg.
- Direção Geral da Administração Interna. (2013). Reorganização Administrativa do Território das Freguesias - ( RATF ), 1–19.
- Domšič, L. (2015). Attitudes and perceptions of young local residents about the social impacts of the Špincirfest festival in Varaždin. *Informatologia*, 48(3–4), 185–197.
- Donaldson, R. (2018). And then there was another festival.... *Urban Book Series*, 147–171. [https://doi.org/10.1007/978-3-319-68088-0\\_7](https://doi.org/10.1007/978-3-319-68088-0_7)
- Dragičević, V., Bole, D., Bučić, A., & Prodanović, A. (2015). European capital of culture: residents' perception of social benefits and costs – Maribor 2012 case study. *Acta Geographica Slovenica*, 55(2), 283–302. <https://doi.org/10.3986/ags.747>
- Dwyer, L., Jago, L., & Forsyth, P. (2016). Economic evaluation of special events: Reconciling economic impact and cost–benefit analysis. *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism*, 16(2), 115–129. <https://doi.org/10.1080/15022250.2015.1116404>
- Dyer, P., Gursoy, D., Sharma, B., & Carter, J. (2007). Structural modeling of resident perceptions of tourism and associated development on the Sunshine Coast, Australia. *Tourism Management*, 28(2), 409–422. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2006.04.002>

- Erden, Ö. I., & Yolal, M. (2016). Residents' socio-economic perceptions of an international fair. *Geojournal of Tourism and Geosites*, 18(2), 152–161.
- Eusébio, C., & Carneiro, M. J. (2010). A importância da percepção dos residentes dos impactos do turismo e da interação residente-visitante no desenvolvimento dos destinos turísticos. *International Meeting on Regional Science: The Future of The Cohesion Policy*. Retrieved from <http://www.aecr.org/web/congressos/2010/htdocs/pdf/p230.pdf>
- Eusébio, C., & Carneiro, M. J. (2012). Impactes sócio-culturais do turismo em destinos urbanos. *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, 65–75.
- Eusébio, C., Vieira, A. L., & Lima, S. (2018). Place attachment, host–tourist interactions, and residents' attitudes towards tourism development: the case of Boa Vista Island in Cape Verde. *Journal of Sustainable Tourism*, 26(6), 890–909. <https://doi.org/10.1080/09669582.2018.1425695>
- Falassi, A. (1987). Festival: Definition and Morphology. *Time Out of Time: Essays on the Festival*, 1–8. Retrieved from [https://www.brown.edu/Departments/Joukowsky\\_Institute/courses/cityandfestival09/files/9722047.PDF](https://www.brown.edu/Departments/Joukowsky_Institute/courses/cityandfestival09/files/9722047.PDF)
- Farmaki, A., Christou, P., Saveriades, A., & Spanou-Tripinioti, E. (2019). Perceptions of Pafos as European Capital of Culture: Tourism stakeholder and resident perspectives. *International Journal of Tourism Research*, 21(2), 234–244. <https://doi.org/10.1002/jtr.2257>
- Feira Viva. (2015). Viagem Medieval em Terra de Santa Maria. Retrieved July 1, 2020, from <http://www.feiraviva.com/index.php/portfolio-item/viagem-medieval-em-terra-de-santa-maria/>
- Fishbein, M., & Ajzen, I. (1975). Belief, Attitude, Intention, and Behavior: An Introduction to Theory and Research. In *Reading, MA: Addison-Wesley*.
- Fredline. (2004). Host community reactions to motorsport events: the perception of impact on quality of life. *Sport Tourism: Interrelationships, Impacts and Issues*. Retrieved from [https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=IJeAIdriQxoC&oi=fnd&pg=PT180&dq=Fredline+L.+2004.+Host+community+reactions+to+motorsport+events:+the+perception+of+impact+on+quality+of+life.&ots=JqHpgM-IRW&sig=A-ys\\_Nnm\\_7ZRgd22D9EINRKvKO8&redir\\_esc=y#v=onepag](https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=IJeAIdriQxoC&oi=fnd&pg=PT180&dq=Fredline+L.+2004.+Host+community+reactions+to+motorsport+events:+the+perception+of+impact+on+quality+of+life.&ots=JqHpgM-IRW&sig=A-ys_Nnm_7ZRgd22D9EINRKvKO8&redir_esc=y#v=onepag)
- Fredline. (2005). Host and guest relations and sport tourism. *Sport in Society*, 8(2), 263–279. <https://doi.org/10.1080/17430430500087328>
- Fredline, E., Faulkner, B., Chalip, L., & Mules, T. (2000). Host Community Reactions to Major Sporting Events: The Gold Coast Indy and the Australian Formula One Grand Prix in Melbourne. *School of Tourism and Hotel Management, Faculty of Commerce and Management, Doctor of*, 240.
- Fredline, & Faulkner. (2000). Host Community Reactions: A Cluster Analysis. *Annals of Internal Medicine*, 102(2), 274. [https://doi.org/10.7326/0003-4819-102-2-274\\_1](https://doi.org/10.7326/0003-4819-102-2-274_1)
- Fredline, & Faulkner, B. (2002). Variation in Residents' Reactions To Major Motorsport Events: Why Residents Perceive the Impacts of Events Differently. *Event Management*, 7, 115–125.
- Fredline, Jago, L., & Deery, M. (2003). The development of a generic scale to measure the social impacts of events, 8, 23–37.
- Fredline, L., Raybould, M., Jago, L., & Deery, M. (2005). Triple Bottom Line Event Evaluation: A proposed framework for holistic event evaluation. *International Event Research Conference: The Impacts of Events*, 2–15.

- Fu, X., Zhang, W., Lehto, X. Y., & Miao, L. (2018). Celebration of heritage: linkages between historical re-enactment festival attributes and attendees' value perception. *Journal of Travel and Tourism Marketing*, 35(2), 202–217. <https://doi.org/10.1080/10548408.2017.1350618>
- Fuller, D. (2019). How to Run a Reenactment - Introduction to Reenactments and Reenactors. Retrieved November 5, 2019, from <https://exarc.net/issue-2019-1/mm/how-run-reenactment-part-1>
- Getz, D. (1989). Special events: Defining the product. *Tourism Management*, 125–137.
- Getz, D. (2007). *Event Studies: Theory, research and policy for planned events* (First Edit). Elsevier.
- Getz, D. (2008). Event tourism : Definition , evolution , and research. *Tourism Management*, 29, 403–428. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2007.07.017>
- Getz, D. (2009). Policy for sustainable and responsible festivals and events : institutionalization of a new paradigm. *Journal of Policy Research in Tourism , Leisure and Events*, 1(1), 61–78. <https://doi.org/10.1080/19407960802703524>
- Getz, D. (2010). The nature and scope of festival studies. *International Journal of Event Management*, 5(1), 1–47.
- Getz, D., & Page, S. J. (2016). Progress and prospects for event tourism research. *Tourism Management*, 52, 593–631. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2015.03.007>
- Getz, D., Svensson, B., Peterssen, R., & Gunnervall, A. (2012). Hallmark Events : Definition, Goals and Planning Process. *International Journal of Event Management Research*, 7(1/2), 47–67. Retrieved from [www.ijemr.org](http://www.ijemr.org)
- Gomes, J. (2013). *Atitudes dos residentes face a festivais de música*. Retrieved from <https://ria.ua.pt/handle/10773/11993>
- Gration, D., Raciti, M., Getz, D., & Andersson, T. D. (2016). Resident valuation of planned events: An event portfolio pilot study. *Event Management*, 20(4), 607–622. <https://doi.org/10.3727/152599516X14745497664596>
- Gu, H., & Ryan, C. (2008). Place attachment, identity and community impacts of tourism-the case of a Beijing hutong. *Tourism Management*, 29(4), 637–647. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2007.06.006>
- Gursoy, D., Jurowski, C., & Uysal, M. (2002). Resident attitudes: A structural modeling approach. *Annals of Tourism Research*, 29(1), 79–105. [https://doi.org/10.1016/S0160-7383\(01\)00028-7](https://doi.org/10.1016/S0160-7383(01)00028-7)
- Gursoy, D., & Kendall, K. W. (2006). Hosting mega events. Modeling Locals' Support. *Annals of Tourism Research*, 33(3), 603–623. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2006.01.005>
- Gursoy, D., & Rutherford, D. G. (2004). Host attitudes toward tourism: An improved structural model. *Annals of Tourism Research*, 31(3), 495–516. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2003.08.008>
- Haley, A. J., Snaith, T., & Miller, G. (2005). The social impacts of tourism: A case study of Bath, UK. *Annals of Tourism Research*, 32(3), 647–668. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2004.10.009>
- Hall, C. M. (1989). The definition and analysis of hallmark tourist events. *GeoJournal*, 19(3), 263–268. <https://doi.org/10.1007/BF00454570>
- Han, J., Wang, W., Zheng, C., & Zhang, J. (2017). Host perceptions of music festival impacts: time and space matter? *Asia Pacific Journal of Tourism Research*, 22(11), 1156–1168.



<https://doi.org/10.1080/10941665.2017.1374986>

- Haralambopoulos, N., & Pizam, A. (1996). Perceived Impacts of Tourism: The Case of Samos. *Annals of Tourism Research*, 23(3), 503–526. [https://doi.org/10.1016/0160-7383\(95\)00075-5](https://doi.org/10.1016/0160-7383(95)00075-5)
- Hernández-mogollón, J. M., Antonio, J., & Alexandre, P. (2014). EVENT TOURISM ANALYSIS AND STATE OF THE ART, 5(2), 83–102.
- Hunt, S. J. (2004). Acting the part: “Living history” as a serious leisure pursuit. *Leisure Studies*, 23(4), 387–403. <https://doi.org/10.1080/0261436042000231664>
- INE. (2019). Anuário Estatístico da Região Norte - 2018, 561.
- Jackson, L. A. (2008). Residents’ perceptions of the impacts of special event tourism. *Journal of Place Management and Development*, 1(3), 240–255. <https://doi.org/10.1108/17538330810911244>
- Jafta. (2013). Economics At the Carnival : From Social Entrepreneurship, (February).
- Jago, L. K., Ec, B., & Bus, M. (1997). *Special Events and Tourism Behaviour: A Conceptualisation and an Empirical Analysis from a Values Perspective*. Victoria University.
- Jani, D. (2017). Local attendees’ perceptions of festival impacts: A factor-cluster analysis approach to the Zanzibar International Film Festival. *Journal of Convention and Event Tourism*, 18(4), 301–317. <https://doi.org/10.1080/15470148.2017.1364185>
- Janiskee, B. (1980). South Carolina ’ s Harvest Festivals : Rural Delights for Day Tripping Urbanites. *Journal of Cultural Geography*, 1(1), 96–104. <https://doi.org/10.1080/08873638009478655>
- Jeong, S. (2004). Cultural politics and contested place identity, 31(3), 640–656. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2004.01.004>
- Jin, L. (2011). Residents’ perceptions of environmental impacts of the 2008 Beijing green olympic games. *European Sport Management Quarterly*, 11(3), 275–300. <https://doi.org/10.1080/16184742.2011.577791>
- Jornal de Notícias. (2014). Viagem Medieval da Feira bate recorde de visitas - JN. Retrieved July 1, 2020, from <https://www.jn.pt/local/noticias/aveiro/santa-maria-da-feira/viagem-medieval-da-feira-bate-recorde-de-visitas-4072806.html>
- Jornal de Notícias. (2017). 20 anos a viajar pela idade média. Retrieved July 1, 2020, from <https://www.jn.pt/nacional/reportagens/viagem-a-historia-da-maior-feira-medieval-5304779.html>
- Kaplanidou, K. (Kiki), Karadakis, K., Gibson, H., Thapa, B., Walker, M., Geldenhuys, S., & Coetzee, W. (2013). Quality of Life, Event Impacts, and Mega-Event Support among South African Residents before and after the 2010 FIFA World Cup. *Journal of Travel Research*, 52(5), 631–645. <https://doi.org/10.1177/0047287513478501>
- Kastenholz, E., Carneiro, M. J., Eusébio, C., & Figueiredo, E. (2013). Host-guest relationships in rural tourism: Evidence from two Portuguese villages. *Anatolia - An International Journal of Tourism and Hospitality Research*, 24(3), 367–380. <https://doi.org/10.1080/13032917.2013.769016>
- Kim, H. J., Gursoy, D., & Lee, S. B. (2006). The impact of the 2002 World Cup on South Korea: Comparisons of pre- and post-games. *Tourism Management*, 27(1), 86–96. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2004.07.010>

- Kim, S. S., & Petrick, J. F. (2005). Residents' perceptions on impacts of the FIFA 2002 World Cup: The case of Seoul as a host city. *Tourism Management*, 26(1), 25–38. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2003.09.013>
- Kim, W., & Walker, M. (2012). Measuring the social impacts associated with Super Bowl XLIII: Preliminary development of a psychic income scale. *Sport Management Review*, 15(1), 91–108. <https://doi.org/10.1016/j.smr.2011.05.007>
- Ko, D. W., & Stewart, W. P. (2002). A structural equation model of residents' attitudes for tourism development. *Tourism Management*, 23(5), 521–530. [https://doi.org/10.1016/S0261-5177\(02\)00006-7](https://doi.org/10.1016/S0261-5177(02)00006-7)
- Korec, P., Cudny, W., & Rouba, R. (2012). Resident's perception of festivals - a case study of Ľódž. *Sociologia (Slovakia)*, 44(6), 704–728.
- Kuvan, Y., & Akan, P. (2005). Residents' attitudes toward general and forest-related impacts of tourism: The case of Belek, Antalya. *Tourism Management*, 26(5), 691–706. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2004.02.019>
- Lee, T. H. (2011). Influence analysis of community resident support for sustainable tourism development. *Tourism Management*, 34, 37–46. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2012.03.007>
- Li, H., Schein, D. D., Ravi, S. P., Song, W., & Gu, Y. (2018). Factors influencing residents' perceptions, attitudes and behavioral intention toward festivals and special events: a pre-event perspective. *Journal of Business Economics and Management*, 19(2), 288–306.
- Li, X. (Robert), Hsu, C. H. C., & Lawton, L. J. (2015). Understanding Residents' Perception Changes toward a Mega-Event through a Dual-Theory Lens. *Journal of Travel Research*, 54(3), 396–410. <https://doi.org/10.1177/0047287513517422>
- Li, X., & Wan, Y. K. P. (2017). Residents' support for festivals: integration of emotional solidarity. *Journal of Sustainable Tourism*, 25(4), 517–535. <https://doi.org/10.1080/09669582.2016.1224889>
- Light, D. (1996). Characteristics of the audience for “events” at a heritage site. *Tourism Management*, 17(3), 183–190. [https://doi.org/10.1016/0261-5177\(96\)00005-2](https://doi.org/10.1016/0261-5177(96)00005-2)
- Lim, S. T., & Lee, J. S. (2006). Host population perceptions of the impact of mega-events. *Asia Pacific Journal of Tourism Research*, 11(4), 407–421. <https://doi.org/10.1080/10941660600931259>
- Liu, Y. (2019). Event and Sustainable Culture-Led Regeneration: Lessons from the 2008 European Capital of Culture, Liverpool. <https://doi.org/10.3390/su11071869>
- Lorde, T., Greenidge, D., & Devonish, D. (2011). Local residents' perceptions of the impacts of the ICC Cricket World Cup 2007 on Barbados: Comparisons of pre- and post-games. *Tourism Management*, 32(2), 349–356. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2010.03.004>
- Machisa, P. (2018). Green Point residents' perceptions of the socio-economic impact of the Cape Town Carnival. *African Journal of Hospitality, Tourism and Leisure*, 7(3), 1–12.
- Malchrowicz-mo, E. (2018). A Small-Scale Event and a Big Impact — Is This Relationship Possible in the World of Sport? The Meaning of Heritage Sporting Events for Sustainable Development of Tourism — Experiences from Poland, 1–19. <https://doi.org/10.3390/su10114289>
- Mathieson, A., & Wall, G. (1982). *Tourism, economic, physical and social impacts*. Longman. Taylor & Francis.
- Mccartney, G., Osti, L., Mccartney, G., & Osti, L. (2007). From Cultural Events to Sport Events:

- A Case Study of Cultural Authenticity in the Dragon Boat Races From Cultural Events to Sport Events : A Case Study of Cultural Authenticity in the Dragon Boat Races. *Journal of Sport and Tourism*, 12, 25–40. <https://doi.org/10.1080/14775080701496750>
- Melo, S. (2004). Santa Maria da Feira: A função das artes de rua para a definição e projecção de uma política cultural local. *Vº Congresso Português de Sociologia Sociedades Contemporâneas: Reflexividade e Acção*, (November), 1–13.
- Mousavi, S. S., Doratli, N., Mousavi, S. N., & Moradiahari, F. (2016). Defining Cultural Tourism, (1996), 3–8.
- Moutinho, L. (1987). Consumer behaviour in tourism. *European Journal of Marketing*, 21(10), 5–44. [https://doi.org/10.1016/S0261-5177\(01\)00017-6](https://doi.org/10.1016/S0261-5177(01)00017-6)
- Muresherwa, G., Machisa, P., & Steyn, J. N. (2017). Residents' perceptions of the impacts of a carnival in Cape Town. *African Journal of Hospitality, Tourism and Leisure*, 6(1), 1–12.
- Nadotti, L., & Vannoni, V. (2019). Cultural and event tourism : an interpretative key for impact assessment. *EASTERN JOURNAL OF EUROPEAN STUDIES*, 10(1), 115–132.
- Negruşa, A. L., Toader, V., Rus, R. V., & Cosma, S. A. (2016). Study of perceptions on cultural events' sustainability. *Sustainability (Switzerland)*, 8(12). <https://doi.org/10.3390/su8121269>
- Ntloko, N. J., & Swart, R. (2008). Sport tourism event impacts on the host community: A case study of red bull big wave Africa. *South African Journal for Research in Sport, Physical Education and Recreation*, 30(2), 79–93. <https://doi.org/10.4314/sajrs.v30i2.25991>
- Nunkoo, R., & Ramkissoon, H. (2012). Power, trust, social exchange and community support. *Annals of Tourism Research*, 39(2), 997–1023. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2011.11.017>
- Ohmann, S., Jones, I., & Wilkes, K. (2006). The perceived social impacts of the 2006 football world cup on munich residents. *Journal of Sport and Tourism*, 11(2), 129–152. <https://doi.org/10.1080/14775080601155167>
- Oliveira, M. do R. B. de. (2009). *Os impactos dos eventos turísticos: o caso da Viagem Medieval em Santa Maria da Feira*.
- Ouyang, Z., Gursoy, D., & Chen, K. C. (2019). It's all about life: Exploring the role of residents' quality of life perceptions on attitudes toward a recurring hallmark event over time. *Tourism Management*, 75(November 2018), 99–111. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2019.04.032>
- Ouyang, Z., Gursoy, D., & Sharma, B. (2017). Role of trust, emotions and event attachment on residents' attitudes toward tourism. *Tourism Management*, 63, 426–438. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2017.06.026>
- Pais, P. S. (2013). *Viagem Medieval Em Terra de Santa Maria - A História e as Estórias. Vício das Letras*.
- Pasanen, K., Taskinen, H., & Mikkonen, J. (2009). Impacts of Cultural Events in Eastern Finland – Development of a Finnish Event Evaluation Tool. *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism*, (October 2014), 37–41. <https://doi.org/10.1080/15022250903119546>
- Pasya, G., Setiyorini, P., & Andari, R. (2016). Traditional festivals: a tourism development contribution for cultural inheritance. *South East Asia Journal of Contemporary Business, Economics and Law*, 11(December 2016), 26–30.
- Pavluković, V., Armenski, T., & Alcántara-Pilar, J. M. (2017). Social impacts of music festivals: Does culture impact locals' attitude toward events in Serbia and Hungary? *Tourism Management*, 63, 42–53. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2017.06.006>

- Pearce, P. L., Moscardo, G., & Ross, G. F. (1991). Tourism Impact and Community Perception: An Equity-Social Representational Perspective. *Australian Psychologist*, 26(3), 147–152. <https://doi.org/10.1080/00050069108257240>
- Pérez, E. A., & Nadal, J. R. (2005). Host community perceptions. A cluster analysis. *Annals of Tourism Research*, 32(4), 925–941. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2004.11.004>
- Perić, M. (2018). Estimating the perceived socio-economic impacts of hosting large-scale sport tourism events. *Social Sciences*, 7(10), 1–18. <https://doi.org/10.3390/socsci7100176>
- Petroman, I., Petroman, C., Marin, D., Ciolac, R., & Loredana, V. (2013). Types of Cultural Tourism. *Animal Science and Biotechnologies*, 46(1), 385–388.
- Porto e Norte. (2018). Agenda: Feiras medievias e recriações históricas 2018.
- Prayag, G., Hosany, S., Nunkoo, R., & Alders, T. (2013). London residents' support for the 2012 Olympic Games: The mediating effect of overall attitude. *Tourism Management*, 36, 629–640. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2012.08.003>
- Quinn, B. (2005). Arts festivals and the city. *Urban Studies*, 42(5–6), 927–943. <https://doi.org/10.1080/00420980500107250>
- Quinn, B. (2009). Festivals , events and tourism, 0–48.
- Rádio Comercial. (2019). Viagem Medieval da Feira fecha com 700 mil visitantes e volta em 2020. Retrieved July 1, 2020, from <https://radiocomercial.iol.pt/noticias/92303/viagem-medieval-da-feira-fecha-com-700-mil-visitantes-e-volta-em-2020>
- Ramkissoon, H., Weiler, B., & Smith, L. (2013). Place attachment, place satisfaction and pro-environmental behaviour: a comparative assessment of multiple regression and structural equation modelling. *Journal of Policy Research in Tourism, Leisure and Events*, 5(3), 215–232. <https://doi.org/10.1080/19407963.2013.776371>
- Reis, E., & Moreira, R. (1993). *Pesquisa de Mercados*. Edições Sílabo.
- Reis, R. (2013). *As recriações históricas em Portugal: perspetivas e impatos*. Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Reisinger, Y., & Turner, L. (2003). *Cross-Cultural Behavior in Tourism: Concepts and Analysis* (First Edit). Butterworth Heinemann.
- Richards, G., & Palmer, R. (2010). Why Cities Need to be Eventful. In *Eventful Cities: Cultural Management and Urban Revitalisation* (pp. 1–37). Elsevier. <https://doi.org/10.4324/9780080940960>
- Richards, G., & Wilson, J. (2004). The impact of cultural events on city image: Rotterdam, cultural capital of Europe 2001. *Urban Studies*, 41(10), 1931–1951. <https://doi.org/10.1080/0042098042000256323>
- Ritchie, B. W., & Inkari, M. (2006). Host community attitudes toward tourism and cultural tourism development: the case of the Lewes District, southern England. *International Journal of Tourism Research*, 8(1), 27–44. <https://doi.org/10.1002/jtr.545>
- Ritchie, B. W., Shipway, R., & Cleeve, B. (2009). Resident perceptions of mega-sporting events: A non-host city perspective of the 2012 london olympic games. *Journal of Sport and Tourism*, 14(2–3), 143–167. <https://doi.org/10.1080/14775080902965108>
- Ritchie, J. R. B. (1984). Assessing the Impact of Hallmark Events: Conceptual and Research Issues. *Journal of Travel Research*, 23(1), 2–11. <https://doi.org/10.1177/004728758402300101>

- Rivera, M. A., Hara, T., Kock, G., Rivera, M. A., Hara, T., & Kock, G. (2008). Economic Impact of Cultural Events : The Case of the Zora ! Festival. *Journal of Heritage Tourism*, 6631. <https://doi.org/10.2167/jht039.0>
- Rojas-Rabaneda, A. (2012). Cultural events, cultural heritage, tourism and new media. *International Journal of Web Based Communities*, 8(1), 73–86. <https://doi.org/10.1504/IJWBC.2012.044683>
- Scholtz, M., Viviers, P. A., & Maputsoe, L. (2019). Understanding the residents' social impact perceptions of an African Cultural Festival: the case of Macufe. *Journal of Tourism and Cultural Change*, 17(2), 166–185. <https://doi.org/10.1080/14766825.2018.1426592>
- Shone, A., & Parry, B. (2004). *Successful event management : a practical handbook*. Thomson Learning.
- Small, K., & Sheridan, L. (2005). Socio-cultural impacts of a (small) Festival. *International Journal of Event Management Research*, 1(1), 66–77.
- Stylidis, D. (2018a). Place Attachment, Perception of Place and Residents' Support for Tourism Development. *Tourism Planning and Development*, 15(2), 188–210. <https://doi.org/10.1080/21568316.2017.1318775>
- Stylidis, D. (2018b). Residents' place image: a cluster analysis and its links to place attachment and support for tourism. *Journal of Sustainable Tourism*, 26(6), 1007–1026. <https://doi.org/10.1080/09669582.2018.1435668>
- Teye, V., Sönmez, S., & Sirakaya, E. (2002). Resident Attitudes toward Tourism Development. *Annals of Tourism Research*, 21(75), 147–173. <https://doi.org/10.1007/978-1-4614-7990-1>
- Tohmo, T. (2005). Economic impacts of cultural events on local economies : an input – output analysis of the Kaustinen Folk Music Festival. *Tourism Economics*, 11(3), 431–451.
- Tournois, L., & Djeric, G. (2019). Evaluating urban residents' attitudes towards tourism development in Belgrade (Serbia). *Current Issues in Tourism*, 22(14), 1670–1678. <https://doi.org/10.1080/13683500.2018.1465030>
- Turner, R. (1989). *The Play of History: Civil War Reenactments and Their Use of the Past*.
- UNWTO. (2018). *Tourism and Culture Synergies. Tourism and Culture Synergies*.
- Vargas-Sánchez, A., Oom do Valle, P., da Costa Mendes, J., & Silva, J. A. (2015). Residents' attitude and level of destination development: An international comparison. *Tourism Management*, 48, 199–210. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2014.11.005>
- Vargas-Sánchez, A., Porrás-Bueno, N., & Plaza-Mejía, M. de los Á. (2011). Explaining residents' attitudes to tourism: Is a universal model possible? *Annals of Tourism Research*, 38(2), 460–480. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2010.10.004>
- Viagem Medieval. (2020). Viagem Medieval em Terra de Santa Maria. Retrieved July 1, 2020, from <https://www.viagemmedieval.com/>
- Vij, M., Upadhya, A., Vij, A., & Kumar, M. (2019). Exploring residents' perceptions of mega event-Dubai Expo 2020: A pre-event perspective. *Sustainability (Switzerland)*, 11(5). <https://doi.org/10.3390/su11051322>
- Visão. (2016). A Viagem Medieval é uma aula de história. Retrieved July 1, 2020, from <https://visao.sapo.pt/visaose7e/sair/2016-07-30-A-Viagem-Medieval-e-uma-aula-de-historia/>
- VisitFeira. (2015). Fazer . Principais eventos . Viagem Medieval em Terra de Santa Maria. Retrieved July 1, 2020, from <http://www.visitfeira.travel/index.php?s=4&ss=26&sss=27>.

- Wang, S., & Chen, J. S. (2015). The influence of place identity on perceived tourism impacts. *Annals of Tourism Research*, 52, 16–28. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2015.02.016>
- Weaver, D. B., & Lawton, L. J. (2001). Resident perceptions in the urban-rural fringe. *Annals of Tourism Research*, 28(2), 439–458. [https://doi.org/10.1016/S0160-7383\(00\)00052-9](https://doi.org/10.1016/S0160-7383(00)00052-9)
- Weaver, D. B., & Lawton, L. J. (2013). Resident perceptions of a contentious tourism event. *Tourism Management*, 37, 165–175. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2013.01.017>
- Williams, J., & Lawson, R. (2001). Community issues and resident opinions of tourism. *Annals of Tourism Research*, 28(2), 269–290. [https://doi.org/10.1016/S0160-7383\(00\)00030-X](https://doi.org/10.1016/S0160-7383(00)00030-X)
- Winkle, C. M., & Woosnam, K. M. (2013). Sense of community and perceptions of festival social impacts. *International Journal of Event and Festival Management*, 5(1), 22–38. <https://doi.org/10.1108/IJEFM-01-2013-0002>
- Woosnam, K. M. (2011). Comparing residents' and tourists' emotional solidarity with one another: An extension of Durkheim's model. *Journal of Travel Research*, 50(6), 615–626. <https://doi.org/10.1177/0047287510382299>
- Woosnam, K. M., Van Winkle, C. M., & An, S. (2013). Confirming the festival social impact attitude scale in the context of a rural Texas cultural festival. *Event Management*, 17(3), 257–270. <https://doi.org/10.3727/152599513X13708863377917>
- Xiao, H., & Smith, S. L. J. (2004). Residents' perceptions of Kitchener-Waterloo Oktoberfest: An inductive analysis. *Event Management*, 8, 161–175.
- Yan, N., & Halpenny, E. (2019). The role of cultural difference and travel motivation in event participation: A cross-cultural perspective. *International Journal of Event and Festival Management*, 10(2), 155–173. <https://doi.org/10.1108/IJEFM-05-2018-0033>
- Yao, Q., & Schwarz, E. C. (2018). Impacts and implications of an annual major sport event: A host community perspective. *Journal of Destination Marketing and Management*, 8(May 2017), 161–169. <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2017.02.007>
- Ye, X., Scott, N., Ding, P., & Huang, Y. (2012). Residents' attitudes toward the 2010 World Expo in Shanghai prior to and during the event. *Journal of Sustainable Tourism*, 20(8), 1087–1105. <https://doi.org/10.1080/09669582.2012.673620>
- Zhang, Jiaying, Inbakaran, R. J., & Jackson, M. S. (2006). Understanding community attitudes towards tourism and host-guest interaction in the urban - Rural border region. *Tourism Geographies*, 8(2), 182–204. <https://doi.org/10.1080/14616680600585455>
- Zhang, Jingxian, Byon, K. K., Williams, A. S., & Huang, H. (2019). Effects of the event and its destination image on sport tourists' attachment and loyalty to a destination: the cases of the Chinese and U.S. Formula One Grand Prix. *Asia Pacific Journal of Tourism Research*, 24(12), 1169–1185. <https://doi.org/10.1080/10941665.2019.1667837>
- Zhou, J. Y. (2010). Resident perceptions toward the impacts of the Macao Grand Prix. *Journal of Convention and Event Tourism*, 11(2), 138–153. <https://doi.org/10.1080/15470148.2010.485179>
- Zhou, Y., & Ap, J. (2009). Residents' perceptions towards the impacts of the Beijing 2008 Olympic Games. *Journal of Travel Research*, 48(1), 78–91. <https://doi.org/10.1177/0047287508328792>

## Apêndices

### Apêndice I - Questionário aplicado aos residentes do concelho de Santa Maria da Feira



#### Inquérito aos residentes do concelho de Santa Maria da Feira:

#### As perceções e atitudes dos residentes em relação aos Impactos da Viagem Medieval em Terra de Santa Maria

O presente questionário realiza-se no âmbito de uma dissertação do Mestrado em Gestão e Planeamento em Turismo, da Universidade de Aveiro, e tem como objetivo estudar as perceções e as atitudes dos residentes face aos impactos da Viagem Medieval em Terra de Santa Maria. Por favor, leia todas as indicações dadas ao longo do questionário e indique as suas respostas nos espaços que são fornecidos para o efeito. Todas as respostas são confidenciais e serão apenas utilizadas neste projeto de investigação.

A sua colaboração será fundamental para a concretização deste estudo. Muito obrigada!

Maria Carvalho

mariaines.carvalho@ua.pt

#### A - Caracterização da participação na Viagem Medieval em Terra de Santa Maria

1 – Já participou em alguma edição da Viagem Medieval? Sim  Não

(Se a sua resposta foi SIM continue a responder ao questionário. Se respondeu NÃO, passe para a questão 1.3)

1.1 – Participou em quantas edições? \_\_\_\_\_

1.2 – Qual o tipo de participação que desempenhou na Viagem Medieval? (assinale com um X as opções que correspondem ao tipo de participação que teve)

Visitante  Voluntário  Outra  Qual? \_\_\_\_\_

Organização do evento  Venda de produtos

1.3 – Alguém da sua família ou amigos participou na Viagem Medieval? Sim  Não

(Se a sua resposta foi SIM continue a responder ao questionário. Se respondeu NÃO, passe para a questão 2)

1.3.1 - Que tipo de participação desempenharam? (assinale com um X as opções que correspondem ao tipo de participação que tiveram)

Visitante  Voluntário  Outra  Qual? \_\_\_\_\_

Organização do evento  Venda de produtos

#### B - Avaliação da perceção dos residentes dos impactos da Viagem Medieval em Terra de Santa Maria

2 - Na sua opinião considera que a Viagem Medieval contribui para os seguintes aspetos? (Em cada linha assinale com um X a opção que melhor corresponde à sua opinião)

<b>A Viagem Medieval contribui para:</b>	<b>1 - Discordo completamente</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7 – Concordo completamente</b>
Aumentar o emprego							
Aumentar o rendimento da comunidade							
Aumentar o número de visitantes							
Promover o destino							
Incentivar a construção ou melhorias de infraestruturas e equipamentos							
Melhorar a prestação de serviços							
Intensificar o orgulho sentido pela comunidade							
Aumentar a qualidade de vida no destino							
Aumentar o bem-estar individual e comunitário							
Fortalecer as ligações entre os residentes e a sua comunidade							
Incentivar as interações entre residentes e visitantes							
Construir uma forte identidade comunitária							
Aumentar oportunidades de socialização e união familiar							
Melhorar a imagem do destino							
Aumentar a atratividade do destino							
Aumentar o reconhecimento do destino							
Aumentar as oportunidades de entretenimento para os locais							
Oferecer oportunidades para aquisição de conhecimento							
Fornecer oportunidades para participar em atividades culturais							
Preservar e valorizar o património construído							
Adquirir um maior conhecimento em relação aos costumes e tradições locais							
Promover a apreciação da cultura tradicional							
Preservar as tradições do destino							
Auxiliar na promoção da cultura e arte local							
Fornecer um incentivo para a conservação dos recursos naturais							
Melhorar a qualidade do ar							
Consciencializar para uma melhor recolha do lixo							
Sensibilizar a comunidade para boas práticas ambientais							
Melhorar as condições das estradas							
Aumentar o custo de vida no destino							
Aumentar o tráfego							



<b>A Viagem Medieval contribui para:</b>	<b>1 - Discordo completamente</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7 – Concordo completamente</b>
Aumentar o congestionamento de pessoas							
Inflacionar os preços, nomeadamente de bens alimentares e transporte							
Aumentar o ruído							
Perturbar a vida dos residentes locais e criar inconvenientes (ex. alteração de rotinas)							
Aumentar o crime							
Potencializar a má conduta dos participantes (uso de linguagem inapropriada, excesso de álcool, drogas)							
Ameaçar a autenticidade e as tradições do destino							
Promover a exclusão ou discriminação social							
Destruir o património cultural							
Usar excessivamente os equipamentos e infraestruturas disponíveis à comunidade							
Causar danos ambientais							
Aumentar os resíduos (lixo)							
Destruir o ambiente natural							
Aumentar a poluição do ar							

**3 - Em geral, considera que os efeitos positivos que a Viagem Medieval lhe proporciona são superiores aos efeitos negativos?** (Assinale com um X a opção que melhor corresponde à sua opinião)

<b>1-Discordo completamente</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7 - Concordo completamente</b>

**4 - Em geral, considera que os efeitos positivos que a Viagem Medieval proporciona aos residentes do concelho de Santa Maria da Feira são superiores aos efeitos negativos?** (Assinale com um X a opção que melhor corresponde à sua opinião)

<b>1- Discordo completamente</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7 - Concordo completamente</b>

**C - Atitudes dos residentes face à Viagem Medieval em Terra de Santa Maria**

**5 - Qual o seu nível de concordância com as seguintes afirmações relativamente a Santa Maria da Feira?** (Em cada linha assinale com um X a opção que melhor corresponde à sua opinião)

	<b>1 - Discordo completamente</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7 – Concordo completamente</b>
Defendo o concelho de Santa Maria da Feira quando alguém o critica							
Sinto falta de Santa Maria da Feira quando não estou presente							

<b>A Viagem Medieval contribui para:</b>	<b>1 - Discordo completamente</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7 – Concordo completamente</b>
Sinto que Santa Maria da Feira faz parte de mim							
Tenho muito interesse em Santa Maria da Feira							
Santa Maria da Feira é muito especial para mim							
Identifico-me bastante com Santa Maria da Feira							
Santa Maria da Feira tem muito significado para mim							
Não trocaria Santa Maria da Feira por nenhum outro lugar							
Sinto uma forte ligação com Santa Maria da Feira							
Santa Maria da Feira é o meu lugar favorito para estar							
Santa Maria da Feira é o melhor concelho que conheço							

**6 - Qual o seu nível de concordância com as seguintes afirmações em relação à Viagem Medieval?** (Em cada linha assinale com um X a opção que melhor corresponde à sua opinião)

	<b>1 - Discordo completamente</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7 – Concordo completamente</b>
A Viagem Medieval significa muito para mim							
Sinto uma forte ligação com a Viagem Medieval							
Identifico-me bastante com a Viagem Medieval							
Difícilmente trocaria a Viagem Medieval por outro evento							
Possuo conhecimento acerca da Viagem Medieval							
Sinto felicidade por a Viagem Medieval ser organizada no meu concelho de residência							
Apoio fortemente a organização da Viagem Medieval							
Sinto-me entusiasmado com a Viagem Medieval							
Considero a organização da Viagem Medieval uma ótima ideia							

<b>A Viagem Medieval contribui para:</b>	<b>1 - Discordo completamente</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7 – Concordo completamente</b>
Durante a Viagem Medieval contacto frequentemente com visitantes							
Durante a Viagem Medieval faço amizades com os visitantes							
Durante a Viagem Medieval procuro a companhia dos visitantes							
Durante a Viagem Medieval gosto de interagir com os visitantes							
Durante a Viagem Medieval demonstro interesse em aprender acerca da cultura dos visitantes							

**7 - Qual a probabilidade de participar na Viagem Medieval no futuro?** (Assinale com um X a opção que melhor corresponde à sua opinião)

<b>1-Muito improvável</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7 – Muito provável</b>

**8 - Qual a probabilidade de recomendar a Viagem Medieval a familiares e amigos?** (Assinale com um X a opção que melhor corresponde à sua opinião)

<b>1-Muito improvável</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7 – Muito provável</b>

#### D - Caraterização Sociodemográfica do inquirido

**9 – Freguesia de residência do inquirido:**

Argoncilhe		Mozelos		São João De Ver	
Arrifana		Nogueira Da Regedoura		São Paio De Oleiros	
Escapães		Paços De Brandão		União Das Freguesias De Caldas De São Jorge E Pigeiros	
Fiães		Rio Meão		União Das Freguesias De Canedo, Vale e Vila Maior	
Fornos		Romariz		União Das Freguesias De Lobão, Gião, Louredo E Guizande	
Lourosa		Sanguedo		União Das Freguesias De Santa Maria Da Feira, Travanca, Sanfins E Espargo	
Milheirós De Poiares		Santa Maria De Lamas		União Das Freguesias De São Miguel Do Souto E Mosteirô	

**10 – Naturalidade:** \_\_\_\_\_

**11 – Há quanto tempo reside no concelho?** \_\_\_\_\_

**12 – Género:** Feminino  Masculino

**13 – Idade:** \_\_\_\_\_

**14 – Estado civil:** Solteiro  Casado/União de facto  Divorciado  Viúvo   
Outro  Qual? \_\_\_\_\_

**15 – Habilitações Literárias:**

Sem escolaridade \_\_\_\_\_ 2º ciclo \_\_\_\_\_ Ensino Secundário \_\_\_\_\_  
1º ciclo \_\_\_\_\_ 3º ciclo \_\_\_\_\_ Ensino Superior \_\_\_\_\_

**16 – Situação Perante Emprego:**

Desempregado \_\_\_\_\_ Estudante \_\_\_\_\_ Empregado \_\_\_\_\_  
Reformado \_\_\_\_\_ Doméstico \_\_\_\_\_ Outra \_\_\_\_\_ Qual? \_\_\_\_\_

**16.1 - Se assinalou empregado(a), qual a profissão?** \_\_\_\_\_

**16.2 – A sua profissão está relacionada com o turismo?** Sim  Não

(Se a sua resposta foi SIM continue a responder ao questionário. Se respondeu NÃO, terminou o questionário)

**16.3 - Indique com um X a atividade turística a que melhor corresponde à sua profissão:**

Restauração \_\_\_\_ Transporte de passageiros \_\_\_\_ Serviços Culturais \_\_\_\_ Aluguer transporte \_\_\_\_

Alojamento \_\_\_\_ Desporto, recreação e lazer \_\_\_\_ Agência de viagens \_\_\_\_ Outra \_\_\_\_ Qual? \_\_\_\_\_

**Muito obrigada pelo seu tempo e colaboração!**

## Apêndice II – Perceção dos residentes de SMF face aos impactos da VM (afirmações questionário)

Tabela 58 - Questões para medir as percepções dos residentes face aos impactos da VM

Questões	Fontes
Aumentar o emprego	Getz (2007); Bracalente & Cossignani (2011); Jafta (2013); CTC (2016); Ritchie (1984); Arcodia (2006) Corte (2018); Machisa (2018), Erden (2016), Farmaki, Christou, Saveriades & Spanou-Tripinioti (2019), Lim & Lee (2006), Blešić, Pivac, Đorđević, Stamenković & Janičević (2014), Negruşa (2016), Han, Wang, Zheng & Zhang (2017)
Aumentar o rendimento da comunidade	Machisa (2018); Erden (2016); Arcodia (2006); Getz (2007); Lim & Lee (2006), Blešić, Pivac, Đorđević, Stamenković & Janičević (2014), Negruşa (2016), Pavluković, Armenski & Alcántara-Pilar (2017)
Aumentar o número de visitantes	Farmaki, Christou, Saveriades & Spanou-Tripinioti (2019), Blešić, Pivac, Đorđević, Stamenković & Janičević (2014), Domšic (2015), Lim & Lee (2006), Scholtz, Viviers & Maputsoe (2019)
Promover o destino	Arcodia (2006), Dragičević, Bole, Bučić & Prodanović (2015), Farmaki, Christou, Saveriades & Spanou-Tripinioti (2019), Korec, Cudny & Rouba (2012)
Incentivar a construção ou melhorias de infraestruturas e equipamentos	Bracalente & Cossignani (2011), Ritchie (1984), Fredline, Raybould, Jago & Deery (2005), Han, Wang, Zheng & Zhang (2017), Chen (2011)
Melhorar a prestação de serviços	Bracalente & Cossignani (2011), Han, Wang, Zheng & Zhang (2017)
Intensificar o orgulho sentido pela comunidade	Getz (2007), Small (2005), Ritchie (1984), Fredline, Raybould, Jago & Deery (2005), Machisa (2018), Erden (2016), Farmaki, Christou, Saveriades & Spanou-Tripinioti (2019), Lim & Lee (2006), Blešić, Pivac, Đorđević, Stamenković & Janičević (2014), Negruşa (2016), Scholtz, Viviers & Maputsoe (2019), Han, Wang, Zheng & Zhang (2017), Pavluković, Armenski & Alcántara-Pilar (2017)
Aumentar a qualidade de vida no destino	Erden (2016), Scholtz, Viviers & Maputsoe (2019); Dinaburgskaya & Ekner (2010), Winkle (2013)
Aumentar o bem-estar individual e comunitário	Dragičević, Bole, Bučić & Prodanović (2015), Erden (2016), Dinaburgskaya & Ekner (2010), Delamere, Wankel & Hinch (2001)
Fortalecer as ligações entre os residentes e a sua comunidade	Erden (2016), Blešić, Pivac, Đorđević, Stamenković & Janičević (2014), Delamere, Wankel, & Hinch (2001)
Incentivar as interações entre residentes e visitantes	Getz (2007), Kim (2006), Machisa (2018), Scholtz, Viviers & Maputsoe (2019)
Construir uma forte identidade comunitária	Lim & Lee (2006), Negruşa (2016), Bagiran & Kurgun (2016), Winkle (2013), Erden (2016), Delamere, Wankel, & Hinch (2001), Dragičević, Bole, Bučić & Prodanović (2015)
Aumentar oportunidades de socialização e união familiar	Erden (2016), Negruşa (2016), Scholtz, Viviers & Maputsoe (2019); Machisa (2018)

Questões	Fontes
Melhorar a imagem do destino	Borges, et al. (2018), Erden (2016), Farmaki, Christou, Saveriades & Spanou-Tripinioti (2019), Korec, Cudny & Rouba (2012), Lim & Lee (2006), Scholtz, Viviers & Maputsoe (2019), Domšic (2015), Bagiran & Kurgun (2016), Dinaburgskaya & Ekner (2010), Winkle (2013), Han, Wang, Zheng & Zhang (2017)
Aumentar a atratividade do destino	Borges et al. (2018), Erden (2016), Farmaki, Christou, Saveriades & Spanou-Tripinioti (2019), Korec, Cudny & Rouba (2012), Lim & Lee (2006), Scholtz, Viviers & Maputsoe (2019), Domšic (2015), Bagiran & Kurgun (2016) Dinaburgskaya & Ekner (2010), Winkle (2013), Han, Wang, Zheng & Zhang (2017)
Aumentar o reconhecimento do destino	Ritchie (1984), Fredline, Raybould, Jago & Deery (2005), Dinaburgskaya & Ekner (2010), Winkle (2013), Pavluković, Armenski & Alcántara-Pilar (2017)
Aumentar as oportunidades de entretenimento para os locais	Machisa (2018), Chen (2011), Lim & Lee (2006), Fredline, Raybould, Jago & Deery (2005), Domšic (2015), Bagiran & Kurgun (2016), Dinaburgskaya & Ekner (2010), Scholtz, Viviers & Maputsoe (2019)
Oferecer oportunidades para aprender coisas novas	Delamere, Wankel, & Hinch (2001), Dragičević, Bole, Bučić & Prodanović (2015)
Mostrar o porquê do destino ser especial e único	Delamere, Wankel, & Hinch (2001), Dragičević, Bole, Bučić & Prodanović (2015)
Fornecer oportunidades para participar em atividades culturais	Delamere, Wankel, & Hinch (2001), Dragičević, Bole, Bučić & Prodanović (2015), Farmaki, Christou, Saveriades & Spanou-Tripinioti (2019), Scholtz, Viviers & Maputsoe (2019), Bagiran & Kurgun (2016), Winkle (2013)
Adquirir um maior conhecimento em relação aos costumes e tradições locais	Dragičević, Bole, Bučić & Prodanović (2015), Chen (2011)
Promover a apreciação pela cultura tradicional	Lim & Lee (2006), Pavluković, Armenski & Alcántara-Pilar (2017)
Preservar as tradições do destino	Colombo (2016), Kim (2006), Domšic (2015)
Auxiliar na promoção da cultura e arte local	Arcodia (2006)
Fornecer um incentivo para a conservação dos recursos naturais	Kim (2006), Amuquandoh (2009)
Melhorar a qualidade do ar	Jin, L (2011)
Conscientizar para uma melhor recolha do lixo	Jin, L (2011)
Sensibilizar a comunidade para boas práticas ambientais	Lim & Lee (2006), Amuquandoh (2009)
Melhorar as condições das estradas	Lim & Lee (2006), Negruşa (2016), Zhou (2010)
Inflacionar os preços, nomeadamente de bens alimentares e transporte	Getz (2007), Kim, H. J., Gursoy, D., & Lee, S. B. (2006), Ritchie (1984), Machisa (2018), Scholtz, Viviers & Maputsoe (2019)
Aumentar o custo de vida no destino	Lim & Lee (2006), Scholtz, Viviers & Maputsoe (2019), Han, Wang, Zheng & Zhang (2017), Erden (2016)
Aumentar o congestionamento de pessoas	Erden (2016), Fredline, Raybould, Jago & Deery (2005), Scholtz, Viviers & Maputsoe (2019), Winkle (2013), Han, Wang, Zheng & Zhang (2017), Dinaburgskaya & Ekner (2010)

Questões	Fontes
Aumentar o tráfego	Getz (2007), Kim, H. J., Gursoy, D., & Lee, S. B. (2006), Ritchie (1984), Fredline, Raybould, Jago & Deery (2005), Erden (2016), Negruşa (2016), Scholtz, Viviers & Maputsoe (2019), Bagiran & Kurgun (2016), Dinaburgskaya & Ekner (2010), Winkle (2013), Han, Wang, Zheng & Zhang (2017)
Aumentar o ruído	Kim, Gursoy & Lee (2006), Fredline, Raybould, Jago & Deery (2005), Machisa (2018), Muresherwa, G., Machisa, P., & Steyn, J. N. (2017), Scholtz, Viviers & Maputsoe (2019), Dinaburgskaya & Ekner (2010), Winkle (2013), Pavluković, Armenski & Alcántara-Pilar (2017)
Perturbar a vida dos residentes locais e criar inconvenientes (ex. alteração de rotinas)	Machisa (2018), Dinaburgskaya & Ekner (2010), Winkle (2013), Han, Wang, Zheng & Zhang (2017), Pavluković, Armenski & Alcántara-Pilar (2017), Getz (2007), Chen (2011), Delamere, Wankel, & Hinch (2001), Dragičević, Bole, Bučić & Prodanović (2015)
Aumentar o crime	Getz (2007), Machisa (2018), Muresherwa, G., Machisa, P., & Steyn, J. N. (2017), Negruşa (2016); Dinaburgskaya & Ekner (2010), Han, Wang, Zheng & Zhang (2017), Pavluković, Armenski & Alcántara-Pilar (2017), Delamere, Wankel, & Hinch (2001), Dragičević, Bole, Bučić & Prodanović (2015)
Potencializar a má conduta dos participantes (uso de linguagem inapropriada, excesso de álcool, drogas...)	Machisa (2018), Muresherwa, G., Machisa, P., & Steyn, J. N. (2017), Scholtz, Viviers & Maputsoe (2019)
Ameaçar a autenticidade e as tradições do destino	Getz (2007), Colombo (2016)
Promover a exclusão ou discriminação social	Colombo (2016)
Destruir o património cultural	Lim & Lee (2006), Negruşa (2016)
Uso excessivo dos equipamentos e infraestruturas disponíveis à comunidade	Delamere, Wankel, & Hinch (2001), Dragičević, Bole, Bučić & Prodanović (2015)
Causar danos ambientais	Erden (2016), Delamere, Wankel, & Hinch (2001), Getz (2007), Arcodia (2006), Lim & Lee (2006), Bagiran & Kurgun (2016), Ahmed (2010), Zhou (2010)
Aumentar os resíduos (lixo)	Delamere, Wankel, & Hinch (2001), Dragičević, Bole, Bučić & Prodanović (2015), Jackson (2008), Getz (2007), Negruşa (2016), Gration, Raciti, Getz & Andersson (2016), Bagiran & Kurgun (2016), Dinaburgskaya & Ekner (2010), Han, Wang, Zheng & Zhang (2017), Pavluković, Armenski & Alcántara-Pilar (2017), Amuquandoh (2009)
Destruir o ambiente natural	Chen (2011), Lim & Lee (2006)
Aumentar a poluição do ar	Jackson (2008), Negruşa (2016), Han, Wang, Zheng & Zhang (2017), Amuquandoh (2009), Ahmed (2010)